



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Programação e Caderno de Resumos

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu Mestrado em Educação



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA
CEFE-MG

ORGANIZAÇÃO

Coordenação Geral

Irlen Antônio Gonçalves (CEFET-MG)

Vera Lúcia Nogueira (FaE/UEMG)

Comissão de Organização

Daniela Oliveira Ramos dos Passos (FaE/UEMG)

Francisco André Silva Martins (FaE/UEMG)

Ivo de Jesus Ramos (CEFET-MG)

Laurici Vagner Gomes (FaE/UEMG)

Luciana Aparecida Silva de Azeredo (CEFET-MG)

Maria Adélia da Costa (CEFET-MG)

Pablo Menezes e Oliveira (CEFET-MG)

Comitê Científico

Adilson Ribeiro de Oliveira (IFMG)

Alexandre Marini (SEE/MG)

Ana Amélia de Paula Laborne (UEMG - Ibirité)

Carlos Henrique Alves Cruz (IFMG)

Cláudia Ocelli (FaE - UEMG)

Daniela Perri Bandeira (FAE/UEMG)

David da Silva Pereira (UTFPR)

Douglas Biagio Puglia (IFMG)

Fabrcio Vinhas Manini Angelo (UFOP)

Francisco André Silva Martins (Coordenador Eixo 2 – FaE/UEMG)

Guilherme Lentz da Sliveira Monteiro (CEFET-MG)

Isis Pimentel de Castro (CEFET-MG)

Ivan Faria (UNEB)

Ivo de Jesus Ramos (Coordenador Eixo 4 – CEFET-MG)

José Geraldo Pedrosa (CEFET-MG)

Laurici Vagner Gomes (Coordenador Eixo 1- FaE/UEMG)

Leandro Luciano da Silva (Unimontes)

Lidia de Oliveira Moreira (RME-BH)

Liliane Souza e Silva (FAE/UEMG)

Luciana Aparecida Silva de Azeredo (Coordenadora Eixo 3 - CEFET-MG)

Luciano Andrade Ribeiro (FAE/UEMG)

Luciano da Silva Moreira (IFMG)

Magda Guadalupe dos Santos (FAE/UEMG)
Maria Cristina da Silva (FaE - UEMG)
Matheus Faleiros Silva (IFMG)
Mônica Teixeira Maria Amorim (Unimontes)
Pablo Menezes e Oliveira (Coordenador Eixo 5 - CEFET-MG/IFMG)
Rodolpho Santos (IFMG)
Ruth Maria Rodrigues Garé (PUC – Campinas; USF)
Sérgio Murilo Rodrigues (FAE/UEMG)
Wagner Ernesto Jonas Franco (SEE-MG; USF)

Coordenação da equipe de monitores

Juliana Cordeiro Soares Branco (FaE - UEMG)

Comissão de divulgação e Redes Sociais

Gleudson Gonçalves Queiroz (PPGE/UEMG)
Lorena Rodrigues de Sousa (PPGE/UEMG)
Lucas José Magalhães Alves (PPGE/UEMG)
Luciana Aparecida Cunha Soares (PPGET/CEFET-MG)
Rayane Silva Guedes (PPGE/UEMG)

Apoio técnico

Lucas José Magalhães Alves (PPGE/UEMG)
Raphael Freitas Santos (PPGET/CEFET-MG)
Adílio Vieira Ilário Anunciação (FaE - UEMG)

Editoração e diagramação

Filipe Vitor Medeiros

Equipe de monitores

Adalgisa Kelly da Silva (PPGET/CEFET-MG)
Alessandra Souza Fernandez Hernandez (PPGET/CEFET-MG)
Aline De Oliveira Chagas (PPGE/UEMG)
Ana Luíza De Oliveira Miranda (PPGE/UEMG)
Caique Lima Vasconcelos (PPGE/UEMG)
Carlos Eduardo de Oliveira Ramos (PPGET/CEFET-MG)
Claudiane Cibele Assis Campos (Pedagogia-FaE-UEMG)
Daiane Oliveira Da Cruz (PPGE/UEMG)
Débora Ferreira Rios (PPGET/CEFET-MG)
Débora Ribeiro Araújo (PPGE/UEMG)
Elaine Rachel De Oliveira Martins (PPGE/UEMG)
Fábio da Silveira Soares (PPGET/CEFET-MG)
Franciele Fonseca Azevedo (Pedagogia-FaE-UEMG)
Gláucia Moreira Pinto Turma (PPGE/UEMG)
Gleudson Gonçalves De Queiroz (PPGE/UEMG)
Herbert Câmara Nick (Pedagogia-FaE-UEMG)

Juliana Faúla Magalhães Gonçalves (PPGET/CEFET-MG)
Juliana Tófani De Sousa (PPGE/UEMG)
Laelma Alves Barros (PPGE/UEMG)
Larissa Formiga Gonçalves De Queiroz (Pedagogia-FaE-UEMG)
Lilian Cardoso Caetano Queiroz Machado (Pedagogia-FaE-UEMG)
Lorena Rodrigues De Sousa (PPGE/UEMG)
Luciana Aparecida Cunha Soares (PPGET/CEFET-MG)
Maria Clara Fernandes Rarez (PPGE/UEMG)
Meire Jiane Vilela (PPGE/UEMG)
Milene Silva Rosa Pereira (PPGE/UEMG)
Mírian Rodrigues de Sousa (PPGET/CEFET-MG)
Natália Aparecida Alves Mesquita (PPGE/UEMG)
Paula Cristian de Oliveira da Silva (PPGET/CEFET-MG)
Paula Fernanda Oliveira Souza (PPGE/UEMG)
Pipe Nascimento Silva (PPGE/UEMG)
Rafael De Souza Ribeiro (PPGE/UEMG)
Sara Isabela Mendes Pereira (Pedagogia-FaE - UEMG)
Yuri Tiradentes Murta (PPGET/CEFET-MG)

Secretaria do Evento

Vanessa Simões de Souza (Secretária - PPGE/UEMG)
Elaine Rachel de Oliveira Martins (PPGE/UEMG)
Natália Aparecida Alves Mesquita (PPGE/UEMG)

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação | 6 |
| Informações gerais | 9 |
| Programação geral | 10 |
| Conferências | 11 |
| Mesas-redondas | 12 |
| Simpósios | 13 |
| Lançamento de livros | 15 |
| Cronograma de apresentação dos trabalhos Comunicação | |
| Oral | 19 |
| Eixo I: Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos | 19 |
| Eixo II: Trabalho, História da Educação e Políticas Educacionais | 22 |
| Eixo III: Formação de Professores e Currículo Integrado | 25 |
| Eixo IV: Educação Profissional e Filosofia da Técnica e da Tecnologia ... | 26 |
| Eixo V: História e Historiografia da Educação Profissional | 27 |
| Pôsteres | 29 |
| Caderno de resumos | 31 |

APRESENTAÇÃO

O 8º *Seminário Educação e Formação Humana: Desafios do Tempo Presente* e o “III Simpósio Educação, Formação e Trabalho” é um evento realizado em regime de parceria acadêmica e interinstitucional entre o Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e o Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET) do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-MG).

O evento, já tradicional e consolidado no meio acadêmico-científico, retoma suas atividades, após mais de dois anos de suspensão, em decorrência da Pandemia da Covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A Pandemia foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, o que levou ao fechamento das escolas e das Universidades, além de outros espaços, não somente no Brasil, mas por todo o mundo. Na ocasião, já estávamos organizando o evento daquele ano, mas, o inesperado da situação nos levou a cancelar tudo e aguardar o que aconteceria daí em diante.

Agora, 2022, estamos retomando nossas atividades, ainda em estado de alerta, pois a Pandemia ainda não acabou. Teremos que aprender a conviver com suas restrições e, por isso, o evento deste ano terá um formato híbrido, com as Conferências de Abertura e Encerramento presenciais e as demais atividades on-line, pela plataforma Zoom.

O evento tem por objetivo promover o debate acerca da formação humana nas relações específicas com o trabalho e a educação, tomando como ponto de partida a concepção do ser humano em processo de fazer-se humano e de agir onde encontra-se inserido. Nesse processo são fundamentais o trabalho e a educação. A formação humana envolve elementos constitutivos da individualidade, mas não se realiza sem atividade transformadora das relações com a natureza e os outros homens. Desafiados pela natureza com seus próprios princípios, homens e mulheres, no e pelo trabalho, a dominam, apreendem suas leis para posteriormente modificá-las e agem para incorporar essas transformações nas suas vidas.

O evento, que conta com conferências, simpósios, mesas-redondas, sessões de comunicação oral de pesquisa e de apresentação de pôsteres, está estruturados a partir de cinco eixos temáticos:

Eixo I: Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos

Neste Eixo encontram-se os estudos que têm como finalidade compreender e interpretar os processos educativos, a escola e a formação docente em suas interfaces com os processos culturais da contemporaneidade. E, ainda, aqueles que concebem os fenômenos educacionais como manifestações da formação humana, da diversidade de culturas e da interação entre elas. São temas dos estudos deste Eixo: Memória e patrimônio; educação e museus; ambiente e cultura; cidade e educação; educação e relações étnico-raciais; cultura afro-brasileira; educação indígena; interculturalidade; atores sociais da escola; escola e culturas infantis, juvenis e familiares; processos de ensino-aprendizagem; construção

do conhecimento; letramentos e práticas de leitura e escrita; educação e diferentes linguagens; artes e educação, abordados na perspectiva dos saberes e das práticas veiculados pelos atores sociais em suas experiências cotidianas, em diálogo com a Educação.

Eixo II: Trabalho, História da Educação e Políticas Educacionais

Nesse Eixo são aceitos os trabalhos que têm como finalidade compreender e interpretar processos e relações educativas, dos quais participam diferentes sujeitos, nas instituições escolares, não escolares, na educação popular, na educação de jovens e adultos e nos movimentos sociais, ao longo do tempo ou na contemporaneidade. Compreende que a educação, as instituições educativas, suas culturas e práticas e seus sujeitos encontram-se sob a influência e ou pressão das relações com o mundo do trabalho, as políticas públicas, os movimentos sociais. Mobilizam-se referenciais teórico-metodológicos provenientes dos campos do Trabalho, da Educação, da História, da História da Educação, da Educação de Jovens e Adultos e da Política Educacional em diálogo com suas diferentes matrizes epistemológicas. São temas abordados nesse Eixo: trabalho e labor; Movimentos sociais; Estado, políticas públicas e gestão da educação; Trabalho e profissão docente; Sujeitos escolares e não escolares; Saberes e práticas educativas; Cultura escolar; Práticas educativas no campo; Instituições escolares e não escolares.

Eixo III: Formação de Professores e Currículo Integrado

Nesse eixo são aceitos trabalhos que abrangem os estudos relacionados aos processos formativos na área da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tanto no âmbito educacional escolar quanto nas relações sociais e de trabalho. De igual maneira, aqueles que contemplam temáticas sobre o currículo integrado no Ensino Técnico de Nível Médio. As ênfases temáticas concentram-se nos processos históricos, sociais, psicossociais e culturais; no desenvolvimento e mobilização de saberes e competências profissionais e docentes; nas relações entre trabalho, educação, ciência, tecnologia e sociedade nas suas várias interfaces.

Eixo IV: Educação Profissional e Filosofia da Técnica e da Tecnologia

Nesse eixo são aceitos os trabalhos que abrangem a Educação profissional e a Filosofia da Técnica e da Tecnologia. A perspectiva é de fundamentação da reflexão sobre a Educação Tecnológica a partir das várias dimensões filosóficas (éticas, epistemológicas, antropológicas etc.) da Técnica e da Tecnologia, bem como os seus impactos nas esferas do trabalho, da subjetividade e da constituição humana em sentido geral. Assim, o eixo se abre aos temas que abordam as concepções clássicas e modernas até as visões contemporâneas a respeito da Técnica, da Tecnologia e do Trabalho.

Eixo V: História e Historiografia da Educação Profissional

Nesse Eixo são aceitos os estudos voltados à investigação da educação profissional como objeto histórico. O seu campo de inserção é a História da Educação e, nele, a História da Educação Profissional insere-se como subcampo. O objeto educação profissional abrange os estudos e as pesquisas sobre os intelectuais e pensadores da educação, o americanismo e suas repercussões na educação brasileira, a história da educação feminina, a história das instituições educativas, a história das políticas públicas para educação e as teorias e métodos de investigação histórica.

Por fim, vale lembrar que promover um evento científico em tempos de cortes sucessivos de recursos para a Educação, desvalorização dos professores e ameaças constantes de privatização do ensino público, é, sem dúvida assumir um compromisso político de luta e resistência contra o esgarçamento da educação promovido pelos governantes que não têm nenhum compromisso com a defesa do bem público.

Sejam-vindas (os) e aproveitem a nossa Programação!

INFORMAÇÕES GERAIS

Este documento contém a **Programação completa** do 8º *Seminário Educação e Formação Humana: Desafios do Tempo Presente e III Simpósio Educação, Formação e Trabalho* e o **Caderno de Resumos**. Todas as informações, como autoria, título e resumos dos trabalhos, dados dos livros a serem lançados, são de responsabilidade dos autores. Eventuais erros de digitação ou incorreções evidentes foram corrigidos.

Plataformas de transmissão

A plataforma **Zoom** será utilizada para transmissão da solenidade de abertura, conferências, simpósios, mesas-redondas, lançamento de livros, apresentação cultural e solenidade de encerramento.

Somente as pessoas inscritas no evento terão acesso ao link das salas.

Anais - ISSN 2675-0376

Os Anais do evento contendo os trabalhos completos serão publicados posteriormente. A data máxima de envio dos textos é 31 de outubro de 2022.

Certificados

Após o término do 8º *Seminário Educação e Formação Humana: Desafios do Tempo Presente e III Simpósio Educação, Formação e Trabalho*, os certificados de participação e coordenação das mesas serão enviados para o e-mail informado no ato de inscrição, em até 30 dias.

Contato: seminario.educacao@uemg.br

PROGRAMAÇÃO GERAL

| 27/09/2022 - Terça-feira | |
|----------------------------------|-------------------------------|
| 19h | Solenidade de Abertura |
| 19h30min | Apresentação Cultural |
| 19h50min às 21h | Conferência de Abertura |
| 28/09/2022 - Quarta-feira | |
| 8h30min às 10h30min | Mesa-Redonda |
| 10h30min às 12h30min | Mesa-Redonda |
| 12h30min às 14h | Almoço |
| 14h30min às 17h30min | Comunicação oral de pesquisas |
| 29/09/2022 - Quinta-feira | |
| 8h às 12h | Comunicação oral de pesquisas |
| 12h às 14h | Almoço |
| 14h às 16h | Simpósio |
| 17h15min às 18h15min | Lançamento de livros |
| 30/09/2022 - Sexta-feira | |
| 8h às 10h | Simpósio |
| 10h às 12h | Apresentação de Pôsteres |
| 12h às 14h | Almoço |
| 14h | Solenidade de encerramento |
| 14h30min | Apresentação Cultural |
| 14h 45min às 16h | Conferência de Encerramento |

Solenidade de Abertura

📅 27/09/2022 - Terça-feira

🕒 19h

Link sala: será enviado por e-mail para cada participante.

Mestre de Cerimônias: Rafael Ribeiro

Mesa de abertura:

Vaneska Korasaki - Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação/UEMG

Maria de Lourdes Teixeira - Diretora da Faculdade de Educação/UEMG

Ana Carolina de Almeida - Diretora Adjunta Campus Nova Gameleira CEFET-MG

Alexandre da Silva Ferry – Coordenador PPGET/ CEFET-MG

Vera Lúcia Nogueira – Coordenadora PPGE/UEMG

Irlen Antônio Gonçalves (Comissão de Organização /CEFET-MG)

Apresentação Cultural

🕒 19h30min

Vanessa Simões de Souza (Palhaça Farofa): **No meio do caminho tinha um Bambolê.**

Conferência de Abertura

🕒 19h50min

Luciano Mendes de Faria Filho (UFMG) - **Bicentenário da Independência e os desafios para a pesquisa em Educação**

Local: Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET/MG

Av. Amazonas, 7675 - Nova Gameleira, Belo Horizonte – MG. CEP.: 30510-000

Auditório: Prédio Principal

Presencial com transmissão *on-line*.

Mesas-redondas

 28/09/2022 - Quarta-feira

 8h30min às 10h30min

MESA-REDONDA: Educação Profissional e Tecnológica e Filosofia da Tecnologia: diálogos possíveis

A Mesa propõe pensar as interfaces disciplinares e pedagógicas entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a Filosofia da Tecnologia, tendo em vista as contribuições da reflexão filosófica sobre a tecnologia para a formação tecnológica.

Convidadas (os)

- Prof^a. Dra. Verônica Bahr Calazans (UFTPR)
- Prof^a. Dra. Sabina Maura Silva (PPGET/CEFET-MG)
- Ms. Luís Hernandes Matos Leite (Egresso – PPGET/CEFET-MG)
- Coordenação: Prof. Dr. Ivo de Jesus Ramos (PPGET/CEFET-MG)

Realizada on-line e transmitida pelo Zoom.

 28/09/2022 - Quarta-feira

 10h30min às 12h30min

MESA-REDONDA: Educação no Sistema Prisional

A mesa propõe discutir sobre a educação no cárcere como um direito humano, a formação de professores e as políticas públicas voltadas para ressocialização da população em privação de liberdade, raça, classe e gênero e suas intersecções.

Convidadas (os)

- Prof. Dr. Elionaldo Fernandes Julião (IEAR – UFF)
- Prof^a Maria Cristina da Silva (PPGE/UEMG)
- Ms. Roselaine de Jesus Medeiros Silva (Egressa PPGE/UEMG)
- Prof^a. Dra. Vera Lúcia Nogueira (PPGE/UEMG) – Coordenação

Realizada on-line e transmitida pelo Zoom.

Simpósios

 **29/09/2022 - Quinta-feira**

 **14h às 16h**

SIMPÓSIO: O Ensino Profissional Brasileiro: terminologias, conceitos e atores

A proposta do Seminário é para abrir o debate sobre o como se organizou o ensino profissional brasileiro, considerando as atribuições terminológicas que foram utilizadas pelas normativas legais, que carregavam em si conceitos que visavam tipificar esta modalidade de ensino. Para isso, considerar-se-ão os atores envolvidos – intelectuais, políticos e educadores –, por serem eles os agentes interessados em implementar políticas para formar o trabalhador nacional; as conjunturas político-econômico-sociais que orientaram e dirigiram as ideias e ações de implementação de tal modalidade de ensino que se desejava. A intenção é produzir um debate que mostre que as ações em torno do ensino profissional foi (e é) um projeto fluido, mas também longo, que trouxe em seu cerne as constantes mutações da sociedade, bem como suas perspectivas econômicas.

Convidadas (o)

- Prof. Dr. Pablo Menezes e Oliveira (PPGET/CEFET-MG; IFMG)
- Prof^a Dra. Olívia Medeiros Neta (UFRN e IFRN)
- Prof^a Dra. Tereza Maria Rolo Fachada Levy Cardoso (CEFET-RJ)
- Prof. Dr. Irlen Antônio Gonçalves (PPGET/CEFET/MG) – Coordenação

Realizada on-line e transmitida pelo Zoom.

 **30/09/2022 - Sexta-feira**

 **8h às 10h**

SIMPÓSIO: Educação, saúde e tecnologias digitais em tempos de pandemia

O Simpósio objetiva trazer à tona uma discussão sobre Educação, Saúde e Tecnologia no Ensino Superior. Para tal, tratará de questões relativas à saúde mental de estudantes de graduação e pós-graduação durante o ensino remoto emergencial, o acesso desses estudantes às mídias e a forma de organização que usaram para continuar os estudos e as pesquisas. Junto a isso, apresentará práticas pedagógicas universitárias no período pandêmico.

Convidadas (o)

- Prof^a Dr^a Bethania Medeiros Geremias (UFV)
- Prof^a Dr^a Maria Stella Brandão Goulart (UFMG)
- Prof^a Dr^a Juliana Cordeiro Soares Branco (PPGE/UEMG)
- Prof. Dr. Laurici Vagner Gomes (PPGE/UEMG) – Coordenação

Realizada on-line e transmitida pelo Zoom.

Solenidade de Encerramento

 30/09/2022 - Sexta-feira

 14h

Mestre de Cerimônias: Natália Aparecida Alves Mesquita

Mesa de encerramento

Vera Lúcia Nogueira (Coordenação/PPGE/UEMG)

Irlen Antônio Gonçalves (Coordenação Geral /CEFET-MG)

Apresentação Cultural

 14h30min

Rayane Silva Guedes: Poema - “Sonho do verbo sonhar”

Conferência de Encerramento

 30/09/2022 - Sexta-feira

 14h45min

Teodoro Zanardi (PUC-MINAS) - **O Direito à Educação: democracia e desigualdade no cenário “pós-pandêmico”**

Local: Faculdade de Educação (FaE/UEMG)

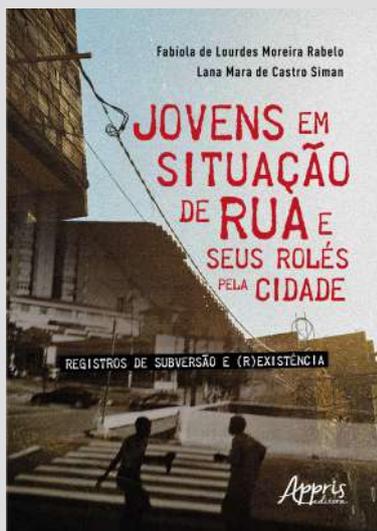
Av. Prudente de Moraes, 444. Cidade Jardim - Auditório: Térreo

Presencial com transmissão *on-line* pela Plataforma *Zoom*.

LANÇAMENTO DE LIVROS

📅 29/09/2022 - Quinta-feira

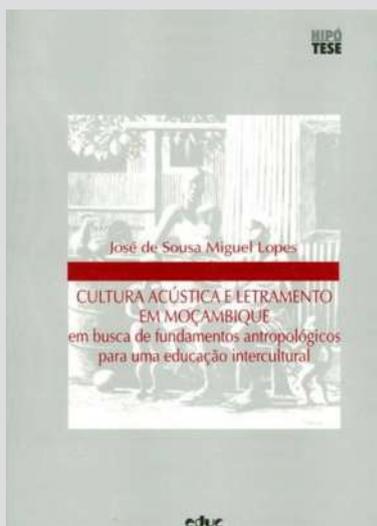
🕒 17h15min às 18h15min



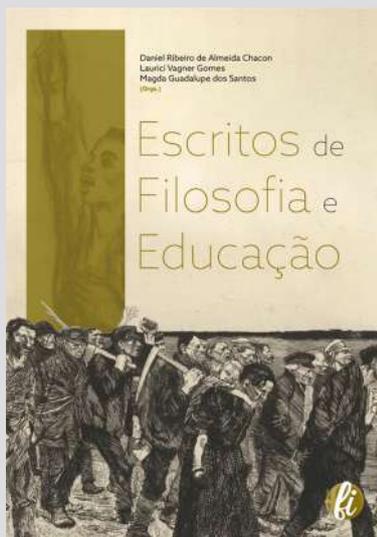
| Título | Sobre |
|--|--|
| Jovens em situação de rua e seus rolés pela cidade. Registros de subversão e (r)existência Autoras: Fabíola de Lourdes Moreira Rabelo Lana Mara de Castro Siman. | <p>O livro lança um olhar para os processos de socialização vivenciados por jovens em situação de rua na cidade de Belo Horizonte (MG). Apresenta reflexões acerca dos efeitos da segregação social e espacial na vida dos jovens em situação de rua, discutindo a invisibilidade social, o racismo, os mecanismos de controle e violência que afetam suas trajetórias. Para além disso, destaca as táticas cotidianas dos jovens em situação de rua, tangenciadas por movimentos de (r)existência e reinvenção de suas possibilidades de ser, viver e estar na cidade.</p> <p>Link: https://www.editoraappris.com.br/produto/5845-jovens-em-situao-de-rua-e-seus-rols-pela-cidade-registros-de-subverso-e-rexistncia</p> |



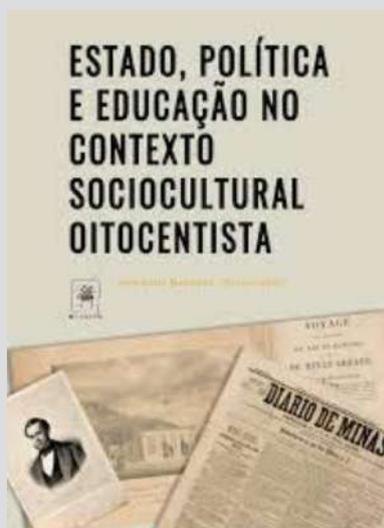
| Título | Sobre |
|---|--|
| <p>A voz do estudante na Educação Pública: um estudo sobre participação de jovens por meio do grêmio estudantil.</p> <p>Autor: Francisco André Silva Martins</p> | <p>No Brasil, ainda é incomum acompanharmos a trajetória escolar de um jovem filho de trabalhadores, da educação básica ao ensino superior. Mais raro a oportunidade de compartilhar com ele o que produziu em uma pesquisa de pós-graduação refletindo sobre a própria condição juvenil. Este é o presente desta produção. Especialmente para mim, que tive a oportunidade de conhecê-lo desde a adolescência, quando estudante do ensino fundamental e encontrá-lo, alguns anos depois, como professor universitário, colega de trabalho.</p> <p>Link: https://editoradecastro.com.br/produ-to/a-voz-do-estudante-na-educacao-publica-um-estudo-sobre-participacao-de-jovens-por-meio-do-gremio-estudantil/</p> |



| Título | Sobre |
|---|---|
| <p>Cultura acústica e letramento em Moçambique: em busca de fundamentos antropológicos para uma educação intercultural.</p> <p>Autor: José de Sousa Miguel Lopes</p> | <p>As questões de escolarização e de letramento que afetam o povo de Moçambique envolvem os decisivos problemas que a modernidade impôs aos povos da periferia do mundo ocidental e cristão; portanto, a nós brasileiros também.</p> <p>Acesse: https://www.pucsp.br/educ/livro?id=244</p> |



| Título | Sobre |
|--|--|
| <p>Escritos de Filosofia e Educação.</p> <p>Organizadores: Daniel Ribeiro de Almeida Chacon Laurici Vagner Gomes Magda Guadalupe dos Santos</p> | <p>O livro que o leitor tem em mãos é uma expressão da multiplicidade deste campo. Nestas páginas, encontrará as mais diversas explorações em torno dos atravessamentos entre a Filosofia e a Educação, em múltiplos aspectos, produzidos por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Os vários tempos da Filosofia aqui estão, da antiguidade ao momento presente; a problemática do ensino e o trabalho do professor; o humano e sua formação; as relações com o artístico e a problemática contemporânea do gênero; os desafios para uma filosofia popular na universidade brasileira. Temas explorados com sensibilidade e com profundidade, uma filosofia feita à flor da pele, para ser lida com todos os sentidos do corpo, não apenas em registro racional. - Sílvio Gallo.</p> <p>Link: https://www.editorafi.org/ebook/523escritos</p> |



| Título | Sobre |
|--|---|
| <p>Estado, política e educação no contexto sociocultural oitocentista.</p> <p>Organizadora: Vera Lúcia Nogueira</p> | <p>Os (as) leitores (as) têm em mãos uma obra que nos coloca em meio aos debates, às práticas socioculturais e políticas de um contexto que compreendia a educação e a instrução como um dos principais instrumentos de construção do Estado-Nação e o único capaz de transformar a população livre, escravizada e os povos nativos em um povo civilizado cujo modelo aspirado vinha do além-mar. A província de Minas Gerais fez coro ao projeto civilizatório do Oitocentos, como nos demonstram os estudos aqui reunidos e que se abrem ao debate vindo a público.”</p> <p>Link: https://editoradecastro.com.br/produto/estado-politica-e-educacao-no-contexto-sociocultural-oitocentista/</p> |

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Comunicação Oral

Eixo I: Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos

28/09/2022 – Quarta-feira

Horário: 14h30min às 17h30min

| SALA ANÍSIO TEIXEIRA | Coordenadora: Lana Mara de Castro Siman |
|---|--|
| Autoria | Título |
| Josias José Freire Junior | A PESQUISA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA |
| Roberto Carlos Geraldo Junior; Cirilene Cristina de Sousa | ESCREVER, NARRAR E APRENDER COM A PRÓPRIA HISTÓRIA: a importância de se olhar para os sujeitos |
| Juliana Cristie Rodrigues; Lana Mara de Castro Siman | TRADUÇÕES DE CIDADANIA PELO CENTRO DE MEMÓRIA DO TRE-MG NO PROJETO TREM DA HISTÓRIA |
| Paloma Oliveira de Jesus Lima; Regina Magna Bonifácio de Araújo | O PAPEL DOS MUSEUS NA FORMAÇÃO CULTURAL DO PÚBLICO VISITANTE |
| Wanessa Gonçalves Gomes; Lana Mara de Castro Siman | ORATÓRIOS: aprendizagens sensíveis nas relações entre sujeitos e objetos musealizados e privados |

| SALA CECILIA MEIRELES | Coordenadora: Ana Paula Braz Maletta |
|--|--|
| Autoria | Título |
| Meire Jiane Vilela; Karla Cunha Pádua | SABERES INTERGERACIONAIS NO REINADO DE ITAPECERICA |
| Márcia Emília Guimarães de Paula Lima; Santuza Amorim da Silva | OS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS: uma revisão de literatura nas publicações da ANPEd de 2015 a 2019 |
| Gabriela Ferreira Curi; José Eustáquio de Brito | O CORPO EM FESTA: percursos de aprendizagem de gigantes no Candomblé Angola Congo |
| Rodolfo de Oliveira Silva | SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: sinais de resistência no Candomblé do Povo Bantu em Minas Gerais |
| Elaine Rachel de Oliveira Martins; Ana Paula Braz Maletta | PROJETO DE INTERC MBIO EDUCACIONAL: um olhar sobre as crianças de diferentes localidades do município de Boa Vista do Ramos-Amazonas |

| SALA DARCY RIBEIRO | Coordenadora: Daniela Perri Bandeira |
|---|---|
| Autoria | Título |
| Anna Carolyn Franco Américo; Santuza Amorim da Silva | A LITERATURA E A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS: alguns diálogos possíveis |
| Isabella Carolina Pongelupe Assis | BIBLIOTECA NACIONAL COMO INSTRUMENTO PARA OS PROCESSOS EDUCATIVOS |
| Jéssica Mara Pongelupe Assis de Oliveira | A BIBLIOTECA ESCOLAR/INFANTIL COMO ESPAÇO DE TERRITORIALIDADE DA CRIANÇA |
| Aline Aparecida Camargos Costa; Santuza Amorim da Silva | A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL |
| Márcia de Souza dos Santos; Santuza Amorim da Silva; Daniela Perri Bandeira | PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: revisão bibliográfica nas publicações da ANPED de 2015 a 2021 |

| SALA EMÍLIA FERREIRO | Coordenadora: Ana Paula Andrade |
|--|---|
| Autoria | Título |
| Paulo Roberto Barreto Caetano | INVESTIMENTO LIBIDINAL EM OZARK |
| Pipe Nascimento; Fernando Luiz Zanetti | O CORPO PARA MICHEL FOUCAULT E A POPULAÇÃO DE RUA EM BELO HORIZONTE |
| Paula Lopes Aquino da Silva; Fernando Luiz Zanetti | SE CARTOGRAFAR É NAVEGAR: velejando no contexto do Teatro do Oprimido na educação como possibilidade para linguagem corporal - em um devir humano |
| Gilbert Daniel da Silva | PAULO FREIRE E GILLES DELEUZE: o que se passa entre eles? |
| Larissa Priscila Bredow Hilgemberg; Ana Paula Andrade | A CRIAÇÃO DO “KIT GAY”: um apagamento do projeto Escola sem Homofobia |

| SALA FERNANDO AZEVEDO | Coordenadora: Juliana Cordeiro Soares Branco |
|--|---|
| Autoria | Título |
| Débora Ribeiro Araújo; Júnia Carine Cardoso da Silva; Juliana Cordeiro Soares Branco | EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: desafios da (nova) realidade na Educação Básica de Belo Horizonte |
| Natália Aparecida Alves Mesquita; Ana Paula Braz Maletta | PERSPECTIVAS SOBRE AS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE/PÓS PANDEMIA DA COVID-19: o que dizem as crianças? |
| Cláudia Renata Aparecida de Oliveira Sabino; Deolinda Armani Turci | RESULTADO PARCIAL DE PESQUISA: o ensino de leitura e escrita no período pandêmico em Belo Horizonte |
| Laelma Alves Barros; Ana Paula Braz Maletta | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: o olhar das educadoras da Educação Infantil do município de São José da Lapa sobre o contexto de pandemia da COVID-19 |
| Rosane de Paula Moreira; Juliana Cordeiro Soares Branco | O TRABALHO DOCENTE MEDIADO POR APLICATIVOS DE MENSAGENS INSTANT NEAS |

Eixo I: Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativo

29/09/2022 – Quinta-feira

Horário: 8h às 12h

| SALA FLORESTAN FERNANDES | Coordenadora: Deolinda Armani Turci |
|---|---|
| Autoria | Título |
| Gabriella Agnes Silva; Deolinda Armani Turci | ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS ESCOLAS ESPECIAIS |
| Luciane de Cassia Santos Lopes; Deolinda Armani Turci | A PERCEPÇÃO DE FAMÍLIAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE OS PROCESSOS DE INCLUSÃO E DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM |
| Maria Aparecida Martins; Cirlene Cristina de Sousa | O SER ESTUDANTE LGBT+ NO CHÃO DA ESCOLA: contribuições do levantamento bibliográfico |
| Gleidson Gonçalves Queiroz; Fernando Luiz Zanetti | DO ALUNO INDISCIPLINADO AO SUJEITO DO EMPREENDEDORISMO: a escolarização da vida mediada pela racionalidade neoliberal (2010-2020) |

| SALA FRANCISCO CAMPOS | Coordenador: Luciana Aparecida Silva de Azeredo |
|---|---|
| Autoria | Título |
| Paula Fernanda Oliveira Souza; Diego Lopes da Cruz; Cirlene Cristina de Sousa | COMO A RODA GIRA? PRESENÇAS EDUCADORAS NEGRAS NO PROGRAMA RODA VIVA |
| Lorena Rodrigues de Sousa; José Eustáquio de Brito | HISTORICIZANDO INTERSECCIONALIDADE: gênero, sexualidade e relações étnico-raciais |
| Daiane Oliveira da Cruz; Cirlene Cristina de Sousa | DIÁLOGOS ENTRE A PRÁXIS PEDAGÓGICA DE MULHERES NEGRAS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA |
| Deiziane Ferreira; Ana Paula Andrade | A INTERSECCIONALIDADE COMO POSSIBILIDADE TEÓRICO METODOLÓGICA PARA ANÁLISE DOS PROCESSOS EDUCATIVOS DE MULHERES NEGRAS NA REDE SOCIAL INSTAGRAM |

| SALA HELENA ANTIPOFF | Coordenadora: Maria Clara Fernandes Rarez |
|---|---|
| Autoria | Título |
| Maria José Pinto de Mello Carvalho; Karla Cunha Pádua; Magda Guadalupe dos Santos | MULHERES E A NÃO MATERNIDADE: narrativas de professoras |
| Maria Clara Fernandes Rarez; Karla Cunha Pádua | A SINGULARIDADE DA DOCÊNCIA: vivências e percursos |
| Bruna Ingrid de Jesus Silva; Cirlene Cristina de Sousa | SER MULHER E PROFESSORA NEGRA: construções de subjetividades em pauta |
| Aline de Oliveira Chagas; Karla Cunha Pádua | JOVENS PROFESSORAS E SUAS NARRATIVAS SOBRE O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE |

| SALA INÊS TEIXEIRA | Coordenador: Adálcio Carvalho de Araújo |
|---|---|
| Autoria | Título |
| Rafaela Fernanda Pinto, Terezinha Ribeiro Alvim | ATTITUDES DE ESTUDANTES EM RELAÇÃO À QUÍMICA: uma revisão bibliográfica |
| Adálcio Carvalho de Araújo; Heloar Amaral Mendes | A FUNÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA |
| Karoline Campos Lima Miranda; Santuza Amorim da Silva | FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABERIZADORES: uma breve introdução às pesquisas |

Eixo II: Trabalho, História da Educação e Políticas Educacionais

28/09/2022 – Quarta-feira

Horário: 14h30min às 17h30min

| SALA DERMEVAL SAVIANI | Coordenadora: Maria Cristina da Silva |
|---|---|
| Autoria | Título |
| Leonardo de Oliveira Lopes; Daniela Cristianismo Costa; Leandro Luciano Silva Ravnjak | TRABALHO DOCENTE NO SISTEMA PRISIONAL |
| Milene Silva Rosa Pereira; Maria Cristina da Silva | MULHERES NO CÁRCERES E O DIREITO À EDUCAÇÃO |
| Bruna Ferreira Augusto Cruz; Vera Lúcia Nogueira; Maria Cristina da Silva | O TRABALHO DOCENTE EM CENTROS SOCIOEDUCATIVOS DE INTERNAÇÃO EM MINAS GERAIS |
| Daiane Evelyn Ponciano Marquis; Vera Lúcia Nogueira; Maria Cristina da Silva | A IMPORTANCIA DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA A DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA |
| Ana Luíza de Oliveira Miranda; Vera Lúcia Nogueira | TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: um caminho conjecturável |

| SALA SANTUZA ABRAS | Coordenador: Lucas José Magalhães Alves |
|---|---|
| Autoria | Título |
| Rosária Aparecida Dias Eugênio Resende; Vera Lúcia Nogueira | ESCOLA NORMAL MUNICIPAL DE BARBACENA (1893-1913) |
| Bruno Geraldo Guimarães Gonçalves; Vera Lúcia Nogueira | CAMINHANDO CONTRA O VENTO: imprensa estudantil secundarista no Colégio Estadual Central de Belo Horizonte (1969-1979) |
| Ester Figueira Costa | A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (1954-1962) CONFORME SEUS IMPRESSOS |
| Elaine Aparecida Teixeira Pereira | O 7 DE SETEMBRO NOS CLUBES AGRÍCOLAS ESCOLARES DE SANTA CATARINA |
| Lucas José Magalhães Alves; Vera Lúcia Nogueira | INTELECTUAIS MEDIADORAS E EDITORAS À FRENTE DA REVISTA EDUCANDO – MINAS GERAIS (1929-1945) |

| SALA MAGDA SOARES | Coordenadora: Daniela Oliveira Ramos dos Passos |
|---|---|
| Autoria | Título |
| Selma Cristina Rabello; Vera Lúcia Nogueira | ATUAÇÃO DO PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO GERAL II DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 |
| Vanessa Fernandes Biondini; Daniela Oliveira Ramos dos Passos | O “NOVO” ENEM E O ANTIGO ABISMO EDUCACIONAL |
| Bárbara Laurenny Lopes Ferreira; Luciana Aparecida Silva de Azeredo | POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE: uma análise sobre RSC no IFMG |
| Luiza Soares Lopes Alves; Daniela Oliveira Ramos dos Passos | UMA “NOVA” EDUCAÇÃO PARA O “NOVO” TRABALHADOR: entendendo a reforma do ensino médio à luz da crise estrutural do capital |
| Marina Lanza Venuto; José Eustáquio de Brito | MEMORIAL DE INVESTIGAÇÃO: relatos de experiências acerca da (in) tolerância religiosa neopentecostal diante do estudo das relações étnico-raciais no ensino de História |

Eixo II: Trabalho, História da Educação e Políticas Educacionais

29/09/2022 – Quinta-feira

Horário: 8h às 12h

| SALA MARIA MONTESSORI | Coordenadora: Rayanna Ceres Maciel de Miranda |
|---|---|
| Autoria | Título |
| Thiago Eduardo Freitas Bicalho; Raquel Quirino | RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO NO AGENCIAMENTO DE VIAGENS: entraves das desigualdades de sexo nas carreiras |
| Rayanna Ceres Maciel de Miranda e Ana Paula Andrade | UMA CONSTRUÇÃO DA CATEGORIA GÊNERO: um percurso histórico pelas ondas do feminismo |
| Lucas José Magalhães Alves; Vera Lúcia Nogueira | ITINERÁRIOS BIOGRÁFICOS DAS MULHERES EDITORAS DA REVISTA EDUCANDO (1890-1945) |
| Juliana Cristina Martins de Souza; Vera Lúcia Nogueira | AS ABORDAGENS DE EDUCAÇÃO SEXUAL |

| SALA MIGUEL ARROYO | Coordenadora: Rayane Silva Guedes |
|---|--|
| Autoria | Título |
| Rafaelle Stefane Elias Alves; Francisco André Silva Martins | POLÍTICA DA EJA NO CONTEXTO PANDÊMICO: desafios e algumas perspectivas |
| Gláucia Moreira Pinto; Francisco André Silva Martins | UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA SLU: a construção do Centro de Referência Municipal de Agroecologia e Educação Ambiental |
| Paulo Sergio Pereira de Lima; Lillian Denise Barreto Rodrigues; José Wenzel Cavalcante Ferreira | PROJETO ESCOTISMO NAS ESCOLAS PÚBLICAS: contribuições a formação de professores do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza |

Eixo III: Formação de Professores e Currículo Integrado

28/09/2022 – Quarta-feira

Horário: 14h30min às 17h30min

| SALA NEIDSON RODRIGUES | Coordenadora: Luciana Pereira Leal Pinheiro |
|---|---|
| Autoria | Título |
| Talis Augusto de Souza Silva | FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NO CONTEXTO DA NOVA GESTÃO PÚBLICA |
| Luciane Marques Ribeiro; Maria Adélia da Costa | POR ARTES DE PIRLIMPIMPIM, BACHARÉIS SE TORNAM PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL |
| Luciana Pereira Leal Pinheiro; Luciana Aparecida Silva de Azeredo | FORMA(TA)ÇÃO DOCENTE: racionalidade neoliberal e subjetividade |
| Fábio da Silveira Soares; Luciana Aparecida Cunha Soares; Maria Adélia da Costa | AS COMPETÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA |
| Caíque Lima Vasconcelos; Santuza Amorim da Silva | FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DE UM BREVE HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL |

| SALA NÍSIA FLORESTA | Coordenadora: Adalgisa Kelly da Silva |
|--|--|
| Autoria | Título |
| Juliana Carla Pessoa; Maria Adélia da Costa | O LUGAR DA NEUROCIÊNCIA APLICADA A EDUCAÇÃO NAS LICENCIATURAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS BRASILEIROS |
| Carolina César Proton Xavier; Maria Adélia da Costa | A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS BRASILEIROS |
| Rafaela Mota Severo Mourarias; Édson Crisóstomo | O CONHECIMENTO DO CONTEÚDO TECNOLÓGICO E PEDAGÓGICO (TPACK) NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA |
| Luciana Aparecida Silva de Azeredo; Adalgisa Kelly da Silva; Paula Cristian de Oliveira da Silva | NAS TRAMAS DISCURSIVAS DO NOVO ENSINO MÉDIO: neoliberalismo e subjetividades |

Eixo III: Formação de Professores e Currículo Integrado

29/09/2022 – Quinta-feira

Horário: 8h às 12h

| SALA PAULO FREIRE | Coordenadora: Bruna do Nascimento Magalhães |
|--|---|
| Autoria | Título |
| Bruna do Nascimento Magalhães; Luciana Aparecida Silva de Azeredo | A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE SOB A ÓTICA DA INCLUSÃO: um olhar a partir de Foucault |
| Adalgisa Kelly da Silva; Luciana Aparecida Silva de Azeredo | VULNERABILIDADE SOCIAL E DESIGUALDADE ESCOLAR: relações de poder e de saber e gestos de resistência |
| Paula Cristian de Oliveira da Silva; Luciana Aparecida Silva de Azeredo | RELAÇÕES DE PODER E DE SABER NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: subjetividade e neoliberalismo |
| Jéssica Mara Pongelupe Assis de Oliveira | A BIBLIOTECA COMO APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE E AO CURRÍCULO INTEGRADO NA EPT |
| Renata Janaína do Carmo; Daniela Oliveira Ramos dos Passos | PERSPECTIVAS DE TRABALHO DOCENTE PARA AS MESTRAS E DOUTORAS NEGRAS NO BRASIL: algumas reflexões |

Eixo IV: Educação Profissional e Filosofia da Técnica e da Tecnologia

29/09/2022 – Quinta-feira

Horário: 8h às 12h

| SALA RUI BARBOSA | Coordenadora: Fernanda Nascimento Paschoal Badaró |
|--|--|
| Autoria | Título |
| Fernanda Nascimento Paschoal Badaró; Patrick Schettini Mafaldo de Sousa; Ivo de Jesus Ramos | DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: uma breve revisão de literatura |
| Juliana Tófani de Sousa; Juliana Cordeiro Soares Branco | AS PRÁTICAS METODOLÓGICAS E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS |
| Patrick Schettini Mafaldo de Sousa; Cristiano Martins Nunes; Ivo de Jesus Ramos | DOCÊNCIA E FORMAÇÃO DOCENTE: uma análise da relação entre a qualidade do ensino e a formação do docente |
| Patrick Schettini Mafaldo de Sousa; Fernanda Nascimento Paschoal Badaró; Ivo de Jesus Ramos. | PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE A TDIC E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: um levantamento bibliográfico a partir de artigos, dissertações e teses publicados nas bases BDTD, CAPES, SCIELO E ERIC |
| Silvio Luiz Gomes de Amorim | A UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA (RA) COMO FERRAMENTA DE APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA |

Eixo V: História e Historiografia da Educação Profissional

28/09/2022 – Quarta-feira

Horário: 14h30min às 17h30min

| SALA LOURENÇO FILHO | Coordenador(a): Simone Mendes de Almeida Pardini |
|--|--|
| Autoria | Título |
| Simone Mendes de Almeida Pardini; Irlen Antônio Gonçalves | OS REPERTÓRIOS DISCURSIVOS DE VIRGÍLIO MARTINS DE MELLO FRANCO SOBRE INSTRUÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL |
| Naiara Ramos; José Geraldo Pedrosa | EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS REFERÊNCIAS ANGLÓ-AMERICANAS NO PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA |
| Eudásio Cavalcante Melo; José Geraldo Pedrosa | ANTÔNIO CARNEIRO LEÃO E A EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL DA PRIMEIRA REPÚBLICA |
| Cristiane de Castro e Almeida | A REFORMA CAPANEMA DO ENSINO INDUSTRIAL E AS DISPUTAS EM TORNO DE PROJETOS PARA O BRASIL |
| Liege Alvim; José Geraldo Pedrosa | JOVENS, PROJETOS DE VIDA E VISÃO DE MUNDO: estudo sobre as experiências vividas na EPTNM da RFEPCT |

Eixo V: História e Historiografia da Educação Profissional

29/09/2022 – Quinta-feira

Horário: 8h às 12h

| SALA NILMA LINO | Coordenadora: Carla Fonseca de Moraes Rodrigues |
|---|--|
| Autoria | Título |
| Daniel de Mello Machado; Irlen Antônio Gonçalves | O ESTADO DA ARTE DO ENSINO AGRÍCOLA NO BRASIL: a produção de teses e dissertações |
| Maria Vardilene de Oliveira; Irlen Antônio Gonçalves | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE AS ESCOLAS DE APRENDIZES ARTÍFICES (1980-2020) |
| Kerley Raidan Ferreira; Irlen Antônio Gonçalves | A PRIMEIRA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL EM MINAS GERAIS |
| Carla Fonseca de Moraes Rodrigues; Irlen Antônio Gonçalves | DISCURSOS POLÍTICOS DE HELENA ANTIPOFF SOBRE MENORES DESAMPARADOS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL |

| SALA SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA | Coordenador: Marcelo Vladimir Corrêa |
|---|---|
| Autoria | Título |
| Drieli Veloso de Souza | A LITERATURA COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: análise da obra <i>Bisa Bia, Bisa Bel</i> de Ana Maria Machado |
| Marcelo Vladimir Corrêa; José Geraldo Pedrosa | A INTERDISCURSIVIDADE NA DOCTRINA DE EMPREGO OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. |
| Cleyde Soares Rocha; Ailton Vitor Guimarães | PEDAGOGIA DA ALTERNANCIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: breve panorama |
| Josias José Freire Junior | SOBRE PRÁTICAS NA TRAVESSIA: história da construção de uma escola de Educação Profissional |

SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

Eixo I

30/09/2022 – Sexta-feira

Horário: 10h às 12h

| SALA JEAN PIAGET | Coordenadora: Carla Fonseca de Moraes Rodrigues |
|--|--|
| Autoria | Título |
| Alessandra de Carvalho Sousa; Maria Clara Fernandes Rarez; Karla Cunha Pádua | NARRATIVAS DOCENTES: sociedade, cultura e educação |
| Roberta Marques; Adriana Bicalho | OS ESTRANGEIRISMOS E EMPRÉSTIMOS LEXICAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: análise de dois anúncios publicitários |
| Arêta Caroline Nunes de Barros; Raquel Cristina Baêta Barbosa | TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O EN- SINO FUNDAMENTAL: a importância da continuidade no processo de ensino-aprendizagem |
| Marcos Paulo de Araújo Silva; Carlos Eduardo Porto Villani | NOVAS TENDÊNCIAS DO ENSINO DE ASTRONOMIA NA LITERATURA ESPECIALIZADA EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS |
| Vitória Rafaela Messias | REFLEXOS DA (DES)VALORIZAÇÃO DA CULTURA PERIFÉRICA NO ÊXITO ESCOLAR |

Eixo II**30/09/2022 – Sexta-feira****Horário: 10h às 12h**

| SALA LEV VYGOTSKY | Coordenadora: Daniel Santos Braga |
|---|--|
| Autoria | Título |
| Carmen Lúcia de Cássia Pongelupe Assis | HISTÓRIA DA MULHER NA EJA: desafios e conquistas |
| Carmen Lúcia de Cássia Pongelupe Assis | MULHERES NA EDUCAÇÃO E NO TRABALHO: sempre foi uma questão de gênero? |
| Priscila Gonçalves Silva; Daniel Santos Braga | O PROGRAMA “APPIA – UM OLHAR PARA A INFANCIA” E A TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL |
| Arêta Caroline Nunes de Barros; Rafaela Rayane Costa Rodrigues; Daniel Santos Braga | POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NAS CAPITAIS BRASILEIRAS |
| Vitória Rafaela Messias | TERRITÓRIO E IDENTIDADE: as particularidades dos educandos moradores de ocupações |



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

A FUNÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA

Adálcio Carvalho de Araújo e Heloar Amaral Mendes; UEMG

Resumo

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no ano de 2019 e ampliada em 2022 com leituras e observações a partir do referencial teórico. Esta pesquisa objetivou identificar a função da memória de trabalho nos processos que envolvem a aprendizagem da linguagem escrita, em escolares. Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema proposto, nas bases de dados Scielo e Pepsic, utilizando-se os descritores memória de trabalho; memória operacional; linguagem escrita. Foram incluídas referências de livros-texto, considerados como referencial teórico para a compreensão do funcionamento da memória de trabalho e sua correlação com a linguagem escrita, no contexto da aprendizagem de escolares, evidenciando os conceitos e teorias mais relevantes, dentre os quais se destacam Cosenza (2016), Eysenck e Keane (2007), Fuentes (2008), Gazzaniga (2006), Machado (2014) e Papalia (2013). Para realizar a análise e discussão dos resultados, foram selecionados 06 artigos científicos primários com estudos experimentais entre os anos de 2009 e 2015. A partir dos resultados demonstrados pelos artigos analisados, verificou-se que a memória de trabalho atua de maneira ativa no processo de aprendizagem da linguagem escrita, uma vez que ela mantém as informações de caráter fonológico armazenadas e ativas, temporariamente, possibilitando que sejam transferidas à memória de longo prazo, resultando, dessa forma, no aprendizado. Ainda que haja outras variáveis envolvidas nos processos relacionados às habilidades de leitura e escrita, como a consciência fonológica, a memória de trabalho tem papel significativo na aprendizagem destas habilidades. O tema em questão demanda um estudo mais ampliado, sendo necessária a análise de outras pesquisas na área da memória e também da linguagem. Desse modo, o trabalho contribuiu para o entendimento da memória de trabalho, sua estrutura e funcionamento, assim como sua participação em atividades cognitivas relacionadas à da aprendizagem humana.

Palavras-chave: Linguagem; Leitura; Escrita; Memória de Trabalho.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
 27 a 30 setembro/2022
 Belo Horizonte (MG)





VULNERABILIDADE SOCIAL E DESIGUALDADE ESCOLAR: RELAÇÕES DE PODER E DE SABER E GESTOS DE RESISTÊNCIA

Adalgisa Kelly da Silva; CEFET-MG

Luciana Aparecida Silva de Azeredo; CEFET-MG

Resumo

As desigualdades sociais existentes no Brasil foram escancaradas durante a pandemia de Covid-19, tornando clara a falta de acesso a equipamentos tecnológicos e/ou à internet de qualidade, sobretudo de estudantes socialmente vulneráveis, da rede estadual de ensino na cidade de Belo Horizonte/MG, moradores de vilas e aglomerados. Nesse panorama (pós-) pandêmico, a presente pesquisa de mestrado, em fase inicial, tem o objetivo de propor uma análise discursiva sobre vulnerabilidade social e desigualdade escolar, focando, especificamente, os desafios na relação de ensino e aprendizagem a partir dos dispositivos tecnológicos. Pretende-se dar visibilidade, questionar e problematizar os impactos dessa vulnerabilidade social, atentando-se, entre outros, para os riscos e níveis de desagregação social, o comprometimento da estrutura de oportunidades, inclusive, as de ordem educacional, como a (não) oferta de todos os itinerários formativos do ensino médio nessas regiões. Por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes que atuam em escolas localizadas em vilas e aglomerados, esse trabalho visa entender e analisar como esses professores se posiciona(ra)m e lida(ra)m cotidianamente com o (não) acesso/uso de dispositivos tecnológicos, buscando rastrear e mapear em seus dizeres gestos de resistência frente à racionalidade neoliberal vigente, a da “educação não pode parar”, que apaga e invisibiliza a real situação e condição dessas escolas e desses estudantes, por vezes, esquecidos. Com base em nossas vivências profissionais e pedagógicas em comunidades localizadas em vilas e aglomerados e nos primeiros levantamentos teóricos realizados, partimos do pressuposto de que é fundamental desconstruir certos discursos vigentes e apontar para comunidade escolar a existência de modos outros de ser, de lecionar e de estudar de modo que se possa vislumbrar possíveis brechas nas relações de poder e de saber das quais fazemos parte, que exercemos ou que são exercidas sobre nós.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Dispositivos tecnológicos; Vilas e aglomerados; Neoliberalismo.



**Programa de Pós-Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)**





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aline Aparecida Camargos Costa; PPGE-UEMG

Santuza Amorim da Silva; PPGE-UEMG

Resumo

O presente trabalho visa apresentar um levantamento bibliográfico inicial sobre a temática: A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil, realizado no âmbito das últimas cinco edições nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa – ANPED. Este estudo é parte da pesquisa de mestrado que está em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais (PPGE-UEMG), cujo objetivo é analisar como a literatura infantil é utilizada ao ser tomada como recurso no processo de alfabetização e letramento, com crianças inseridas na rede pública de educação infantil em Belo Horizonte. A revisão bibliográfica envolveu os trabalhos apresentados nos anos de 2013 à 2021, pelos Grupos de Trabalho: GT 07 – Educação de crianças de 0 a 6 anos, GT 08 - Formação de professores e o GT 10 – Alfabetização, leitura e escrita. A proposta com essa busca focou em analisar os trabalhos que mais dialogam com a temática do estudo em questão, a fim de delinear conceitos e conhecer as escolhas teórico-metodológicas utilizadas. Como descritores, utilizamos os termos: Literatura infantil; Alfabetização e Letramento; Letramento literário; Leitura e escrita; Educação Infantil. Para esta apresentação, traremos um panorama dos trabalhos analisados em consonância com as autoras e autores que subsidiam teoricamente os estudos, além de sinalizar as lacunas observadas e que contribuirão para a elucidar a problemática da pesquisa.

Palavras-chave: Educação Infantil; Alfabetização; Letramento; Literatura Infantil; Letramento literário



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
 27 a 30 setembro/2022
 Belo Horizonte (MG)



JOVENS PROFESSORAS E SUAS NARRATIVAS SOBRE O INICIO DA CARREIRA DOCENTE

Aline de Oliveira Chagas (PPGE-UEMG)

Karla Cunha Pádua (PPGE-UEMG)

Resumo

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento que visa através das narrativas compreender o contexto, experiências de vida e expectativas de professoras iniciantes na carreira docente. Alguns desafios da docência que são vividos na fase inicial demonstram que as professoras não sustentam sua prática exclusivamente na formação inicial, e nem somente na formação continuada. Para entender esta fase da carreira, é preciso investigar aspectos da realidade social e cultural que compõem e conformam respostas, procedimentos e opções adotados pelas professoras iniciantes na sua prática pedagógica. Nosso pressuposto é que tais dilemas e respostas produzidas a partir dos eventos confrontados em sua experiência docente interrogam a cultura docente e ajudam a compreendê-la. Para alcançarmos tais respostas nos propomos inicialmente a traçar um perfil sociocultural das professoras iniciantes, considerando suas trajetórias de vida e experiências formadoras, seus gostos, posicionamentos políticos e sua relação com a profissão. Entrevistas narrativas com professoras que tenham de três a cinco anos de trabalho docente estão sendo realizadas de modo a compreender suas significações a respeito desta fase inicial da docência. Pesquisas têm desvelado as narrativas como meio eficazes para o alcance de resultados minuciosos acerca dos sentidos dados a esse período inicial e entendimento de um pensamento do que é realmente vivido. De acordo com Flick (2013), os pesquisadores qualitativos escolhem os participantes propositalmente e integram pequenos números de casos segundo sua relevância. Em nossa pesquisa, entrevistaremos cinco professoras que tenham até três anos de carreira. Espera-se que as participantes nos contem espontaneamente e com suas próprias palavras uma narrativa completa sobre suas experiências como docentes iniciantes.

Palavras-chave: Narrativas, professoras; docência; iniciante;



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: UM CAMINHO CONJECTURÁVEL

Ana Luíza de Oliveira Miranda; UEMG

Vera Lúcia Nogueira; UEMG

Resumo

O presente estudo é parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que visa compreender as experiências e perspectivas das trajetórias escolares dos adolescentes em cumprimento das medidas socioeducativas. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de levantamento e revisão de literatura nas bases da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com pesquisas voltadas para as áreas da Educação, Psicologia, Sociologia e Ciências Sociais que discorram sobre as vivências e trajetórias escolares de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Ao todo, foram encontradas 53 pesquisas, sendo que, destas, dezoito foram selecionadas para análise aprofundada por apresentar maiores similaridades e coadunarem com as abordagens e prováveis reflexões quanto à temática. Segundo a revisão de literatura analisada até o presente momento e experiências empíricas vividas profissionalmente, evidencia-se a existência, exponencial, de um padrão no perfil dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Tais dados indicam possíveis semelhanças entre as trajetórias escolares, por vezes pautadas pela defasagem de aprendizagem, infrequência e evasão escolar, e por fatores socioeconômicos e de estrutura familiar vulneráveis que cercam a vida desses adolescentes. Com os resultados dessa revisão de literatura, espera-se encontrar outras perspectivas, apontamentos, reflexões e vivências que corroborem para a subsidiação teórica e embasamento empírico fundamentais para dar continuidade à pesquisa de mestrado em desenvolvimento e suas potenciais evidências e viabilidades.

Palavras-chave: Revisão bibliográfica, adolescentes, medidas socioeducativas.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
 27 a 30 setembro/2022
 Belo Horizonte (MG)





A LITERATURA E A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS: ALGUNS DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Anna Carolyna Franco Américo – UEMG

Santuza da Silva Amorim – UEMG

Resumo

A reflexão deste estudo vai para além de uma literatura com adjetivos. Neste sentido, o presente artigo teve como objetivo propor uma interlocução possível entre dois campos epistemológicos – a literatura e a formação humana – que dialogam diretamente com a dinâmica sócio-econômica-política-cultural de nosso país, e que, por sua vez, na atualidade, tem sido intencionalmente negada à grande parte da população brasileira. Os princípios teóricos que orientaram este estudo baseiam-se na relação entre literatura e direito (AGAMBEM, 2004), (BUTLER, 2020), (CANDIDO, 2004), (LIMA E SILVA, 2018) e (MBEMBE, 2011); na interlocução de literatura e gratuidade (BADIOU, 2012), (GOLDIN, 2012) e (LARROSA, 2002); bem como da aproximação de literatura, espaços de formação de leitores literários, mediação e ensino (PETIT, 2008; 2009 e 2013). Como resultado desses diálogos foi possível inferir que a população brasileira está inserida em contextos que tende a levá-la a mínima fabulação possível, posto que as necessidades físicas dos corpos ocupam-se a lutar por questões que refletem diretamente neste sentido, como saúde, alimentação, moradia, dentre outros. Além disso, pode-se concluir que a literatura é um instrumento potente para a construção de sujeitos que são capazes de analisar e criticar diferentes realidades e a garantia de acesso à mesma, através de espaços e acervos diversificados, é uma responsabilidade de todos e, sobretudo, dever do governo, uma vez que ela se mostra para além de apenas um artefato cultural.

Palavras-chave: Literatura; Gratuidade; Direito; Formação humana, Mediação e ensino.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

O TRABALHO DOCENTE EM CENTROS SOCIOEDUCATIVOS DE INTERNAÇÃO EM MINAS GERAIS

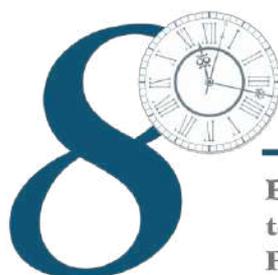
Bruna Ferreira Augusto Cruz - PPGE/UEMG

Vera Lúcia Nogueira - PPGE/UEMG

Maria Cristina da Silva - PPGE/UEMG

Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento cujo objetivo é analisar o trabalho docente em uma escola que atende os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação em Minas Gerais. Atualmente, o estado de Minas Gerais conta com 44 centros socioeducativos destinados a atender os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação por tempo indeterminado, internação-sanção, semiliberdade e também aqueles que estão em cumprimento de internação provisória. A pesquisa é exploratória, de natureza qualitativa, e se orienta pelos conceitos de Maurice Tardif, Claude Lessard e Dalila Andrade. Neste trabalho, são apresentados os resultados da revisão da literatura sobre o tema. Ao analisar as produções acadêmicas sobre a escola no Sistema Socioeducativo, em especial no estado de Minas Gerais, foram encontrados poucos estudos sobre o tema, que evidenciaram a preferência dos acadêmicos a dar voz aos adolescentes, havendo poucas pesquisas em que os sujeitos são professores. Desse modo, a relevância da pesquisa está em ampliar o conhecimento sobre um tema pouco explorado pelo meio acadêmico, de modo a contribuir com o campo da Educação e da Segurança. Como resultados da revisão, pode-se observar que os adolescentes que ocupam as vagas do Sistema Socioeducativo mineiro apresentam características comuns no que se refere à educação, como distorção idade-série, dificuldades de aprendizagem e vínculos escolares fragilizados. Ademais, estudos apontam que a educação no Sistema Socioeducativo é suprimida pelas práticas de encarceramento, vigilância e controle características das instituições prisionais.

Palavras-chave: Educação escolar; Privação de liberdade; Professores; Análise de Conteúdo



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

SER MULHER E PROFESSORA NEGRA: CONSTRUÇÕES DE SUBJETIVIDADES EM PAUTA

Bruna Ingrid de Jesus Silva- UEMG

Cirlene Cristina de Sousa - UEMG

O presente texto é resultado das reflexões oriundas da disciplina: Subjetividade, Constituição do Sujeito e Formação Humana, do Programa de Mestrado em Educação e Formação Humana da Universidade Estadual de Minas Gerais (PPGE, FAE-UEMG). Que agrega-se a pesquisa, intitulada Saberes aprendidos pela e na história (docente e intelectual) de Luana Tolentino: mulher professora negra, da qual retiramos o presente recorte temático. Assim, têm-se por objetivo discorrer sobre o papel da subjetividade na construção identitária da mulher negra. Este ensaio é de natureza qualitativa, quanto ao objetivo é de caráter explicativo, tendo por embasamento as noções de sujeito e subjetividade a partir de elementos teóricos das seguintes intelectuais negras: Neusa Santos Sousa, Nilma Lino Gomes, Patrícia Santana e bell hooks. Para além desse quadro teórico, reporta-se a elementos da prática docente de Luana Tolentino, professora negra no Estado de Minas Gerais. No caso específico da nossa pesquisa, as experiências educativas de Luana Tolentino no chão de uma escola pública mineira podem contribuir para que esses saberes de fato aconteçam e contribuam de fato com o processo educativo de toda a comunidade escolar. As considerações finais apontam que na construção da identidade docente de uma professora negra é necessário debates, pesquisas, discussões que incluam os saberes negros presente nessa docência em investigação.

Palavras-chave: Subjetividade, Identidade, mulheres, Luana Tolentino.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE SOB A ÓTICA DA INCLUSÃO: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT

Bruna do Nascimento Magalhães; CEFET-MG
Dra. Luciana Aparecida Silva de Azeredo; CEFET-MG

Resumo

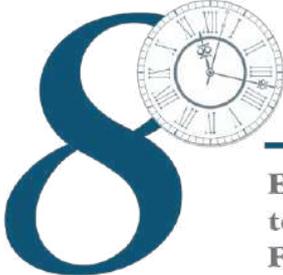
Nos últimos anos, observa-se um crescimento do ingresso de Pessoas com Deficiência (PcD) nos cursos técnicos e superiores no Brasil, em especial no curso técnico em Enfermagem, objeto deste estudo. Tal fato é corroborado pelos dados publicados no último Censo da Educação Básica de 2021 que mostra um aumento expressivo das matrículas de pessoas com deficiência na educação profissional na modalidade concomitante/subsequente, modalidades de oferta do curso em questão. Na contramão ao supracitado dado, visualizamos um curso que tem por natureza a execução de múltiplos processos técnicos, e ainda, um corpo docente que possui uma formação clínico-assistencialista. Diante desse cenário, no qual existe um entrecruzamento de pontos nevrálgicos, como metodologias, formação e inclusão, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como os docentes enfermeiros da Rede Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais atuam com a inclusão do aluno PcD no que tange às práticas e saberes inclusivos no contexto de ensino/aprendizagem dos cursos técnicos em Enfermagem. Como arcabouço teórico-metodológico, optou-se pela análise do discurso franco-brasileira e ferramentas foucaultianas, como relações de poder-saber, a biopolítica e a governamentalidade. Trata-se de uma pesquisa em fase inicial desenvolvida no programa de mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, inserida na linha de pesquisa Processos Formativos na Educação Profissional e Tecnológica. Considerando a relevância do assunto no que tange à questão social e tendo em vista as escassas publicações referentes ao tema disponíveis na literatura científica, a elaboração desse trabalho torna-se muito mais que uma questão acadêmica/científica, é acima de tudo uma causa social à medida que problematiza a inclusão e promove uma reflexão sobre os caminhos metodológicos adotados no sentido de procurar propiciar a aprendizagem de todo estudante, em especial das Pessoas com Deficiência.

Palavras-chaves: PcD; Técnico em Enfermagem; Governamentalidade; Biopolítica.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

CAMINHANDO CONTRA O VENTO: IMPRENSA ESTUDANTIL SECUNDARISTA NO COLÉGIO ESTADUAL CENTRAL DE BELO HORIZONTE (1969-1979)

Bruno Geraldo G. Gonçalves (UEMG)

Vera Lúcia Nogueira (UEMG)

Resumo

O presente trabalho, inscrito no âmbito da História da Educação, apresenta recorte da pesquisa de Mestrado cujo objetivo foi compreender como o impresso estudantil *Caminhando contra o vento* foi utilizado pelo Movimento Estudantil Secundarista do Colégio Estadual Central de Belo Horizonte entre os anos de 1969 a 1979. O Estadual Central, visto como uma instituição de referência de ensino público na capital mineira, com o passar do tempo se tornou espaço de intensa agitação política estudantil, em especial, durante a Ditadura Civil-Militar, quando um grupo de jovens da escola se colocaram em oposição ao regime que estava sendo implantado no país. Portanto, o objetivo desse trabalho é apresentar como se deu o processo de desenvolvimento de uma imprensa estudantil pelos discentes que compunham a denominada Comissão Pró-Grêmio, órgão estudantil criado por estudantes do turno noturno da instituição em contraponto ao Centro Cívico, cujo objetivo era lutar por uma representatividade estudantil livre no interior do colégio. Ancorada na abordagem da História Política em diálogo com a História Cultural, o trabalho foi realizado tomando como fonte e objeto o jornal estudantil *Caminhando contra o vento*. Além desta publicação, foram utilizados relatos de egressos coletados mediante a metodologia da História Oral. Com isso, o trabalho demonstrará todo processo de criação, publicação, divulgação e estratégias utilizadas por esses estudantes no que tange a circulação do impresso, além das objeções ao impresso e retaliações aos estudantes envolvidos por parte da direção escolar.

Palavras-chave: Movimento estudantil. Movimento estudantil secundarista. Comissão Pró-grêmio. Impresso Estudantil. Ditadura Civil-Militar.



**Programa de Pós- Graduação em
Educação e Formação Humana
(PPGE/UEMG)**
**Programa de Pós-Graduação em Educação
Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)**
**27 a 30
setembro/2022
Belo Horizonte
(MG)**





POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE RSC NO IFMG

Bárbara Laurenny Lopes Ferreira; CEFET-MG
Luciana Aparecida Silva de Azeredo; CEFET-MG

Resumo

O projeto de pesquisa, em andamento, aborda as políticas públicas educacionais no desenvolvimento profissional do docente, em especial, na rede federal de ensino em Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa que visa analisar discursivamente as principais políticas públicas educacionais voltadas para o desenvolvimento profissional do docente, tendo como aporte teórico-metodológico ferramentas-conceitos da análise do discurso franco-brasileira. Tem-se como objetivo geral analisar discursivamente as políticas públicas educacionais no desenvolvimento profissional do docente no âmbito do IFMG *Campus* Congonhas. Neste recorte, pretendemos abordar e problematizar as políticas públicas voltadas ao Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) dos professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), em especial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). No plano de carreira dos professores EBTT, o RSC tem equivalência à titulação acadêmica, exclusivamente para fins de percepção remuneratória. Constitui-se como um processo, pelo qual são autenticados os conhecimentos e habilidades desenvolvidos dos docentes da carreira efetiva EBTT a partir da experiência individual e profissional, bem como no exercício das atividades realizadas no âmbito acadêmico. Para tal, elencaremos documentos e regulamentações oficiais e dados sobre a percepção via RSC no lócus de pesquisa escolhido através de uma abordagem quali-quantitativa. Esperamos contribuir para as discussões e reflexões sobre como essas políticas vêm se constituindo e quais saberes elas valorizam.

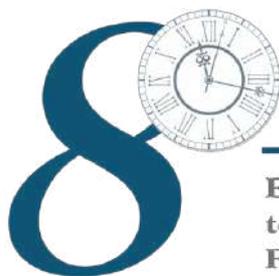
Palavras-chave: Educação Profissional; Políticas Públicas; Reconhecimento de Saberes e Competências; Carreira do EBTT.



Programa de Pós-Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
MINAS GERAIS



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

DISCURSOS POLÍTICOS DE HELENA ANTIPOFF SOBRE MENORES DESAMPARADOS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Carla Fonseca de Morais Rodrigues – CEFET-MG

Irlen Antônio Gonçalves – CEGRET- MG

Resumo: A comunicação a ser apresentada é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento cuja finalidade é conhecer as concepções e os efeitos de sentido de Educação Profissional para os menores desamparados nos discursos políticos de Helena Antipoff. O recorte histórico estabelecido é a década de 1930, período que ela protagonizou a criação de várias instituições educacionais e mobilizou recursos por meio de palestras, conferências, artigos, seminários e relatórios. Os discursos políticos produzidos se definem como o corpus de análise da problemática da pesquisa e se encontram reunidos em uma Coletânea produzida pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA no centenário do nascimento da psicóloga em 1992. O conceito de Culturas Políticas, entrecruzado com a Análise do Discurso franco-brasileira, é a fundamentação teórica-metodológica que orienta a pesquisa e a comunicação ora apresentada. Para isso, foram selecionadas duas palestras, uma proferida no ano de 1932 no lançamento de uma instituição educativa para menores que vendiam jornais nas ruas da capital mineira; outra foi proferida em 1934, em uma reunião promovida pela Sociedade Pestalozzi e a Associação Auxiliar do Escotismo, com o intuito de apresentar um diagnóstico da situação dos menores da capital mineira e possíveis meios de ampará-los e educá-los. Como resultado de nossas análises, vimos que os discursos de Helena Antipoff indicaram a presença de formações discursivas características do higienismo e do movimento da Escola Nova na busca de uma educação para promover o governo de si e uma cidadania útil à pátria, além do resgate dos menores abandonados por meio do trabalho.

Palavras-chaves: Helena Antipoff; Educação Profissional; Menores Desamparados; Análise do Discurso; Higienismo.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
MINAS GERAIS



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS BRASILEIROS

Carolina César Proton Xavier (CEFET MG)

Maria Adélia da Costa (CEFET MG)

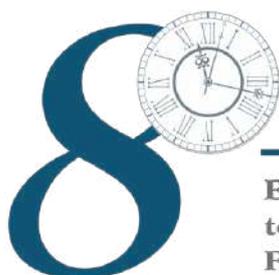
A presente pesquisa aborda os resultados preliminares de um estudo do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). O objetivo foi verificar se as adaptações educacionais feitas pela neurociência cognitiva eram evidentes nos programas de licenciaturas em computação oferecidos pelos Institutos Federais de Educação (IF) que fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT). A abordagem metodológica envolveu um estudo quantitativo, exploratório e documental nos projetos pedagógicos de cursos os (PPC's), matrizes curriculares e/ou ementários, foram realizadas online, por e-mail e nos sites dos 38 IF com o objetivo de determinar a presença de estudos da neurociência cognitiva e os contextos relacionados com a educação, particularmente a formação de professores. Dessa forma, os estabelecimentos de ensino foram descritos e, em seguida, determinado quais deles ofereciam as disciplinas que abordavam o tema da neurociência cognitiva por meio de uma pesquisa disciplinar específica. Isso quer dizer que o processo de formação docente inclui o uso da neurociência cognitiva em seu percurso educacional? Com isso, o objetivo foi verificar nos documentos do curso em questão, se foram oferecidas disciplinas que vinculam ao conhecimento mais aprofundado da neurociência cognitiva no desenvolvimento dos licenciados em computação. Ressalta-se que o entendimento do pesquisador de que estudos e pesquisas neurocientíficas podem auxiliar na formação de professores, principalmente em relação à compreensão de como o cérebro humano aprende, fundamenta as análises dos dados coletados. No entanto, deve-se levar em conta que, por outro lado, o campo da neurociência, na medida em que é específico do processo de aprendizagem, deve se aproximar também da ciência da educação. Como resultado, a pesquisa aponta para uma falta de comunicação entre essas áreas pesquisadas que precisa ser de alguma forma explorada, pois a proporção de cursos que aderiram a essas discussões ainda é bastante pequena em comparação com o total de licenças que este ensino ofertadas de rede.

Palavras-chave: Neurociência cognitiva; Licenciatura em computação; Processo ensino e aprendizagem; Plano Pedagógico de Curso



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
 27 a 30 setembro/2022
 Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

RESULTADO PARCIAL DE PESQUISA: o ensino de leitura e escrita no período pandêmico em Belo Horizonte

Cláudia Renata Aparecida de Oliveira Sabino - UEMG

Deolinda Armani - UEMG

Diante da pandemia de Covid-19 e da necessidade emergencial de reestruturação em todos os contextos, bem como na educação, o objetivo deste trabalho é apresentar resultados parciais de pesquisa de mestrado sobre as estratégias de professoras alfabetizadoras de escolas públicas de Belo Horizonte para o ensino da leitura e escrita no contexto de pandemia da Covid-19. Referente ao percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, na modalidade estudo de caso, direcionado às narrativas de professoras das redes estadual e municipal de Belo Horizonte sobre as estratégias utilizadas para o ensino de leitura e escrita durante a pandemia. Partimos de uma revisão de literatura sobre estratégias de ensino, estratégias de ensino para leitura e escrita na alfabetização e sobre estratégias utilizadas pelas professoras durante a pandemia, descrevendo, também, a organização do ensino remoto nas redes estadual e municipal de Belo Horizonte. Os dados obtidos nas narrativas, ainda em curso, serão categorizados tendo como base a Análise de Conteúdo. A articulação entre teoria e prática constituirá a base para a escrita dos resultados e discussões. Resultados preliminares apontam que estudos específicos sobre estratégias de ensino parecem ser pouco discutidos, encontrando com maior frequência estudos sobre as práticas pedagógicas, numa perspectiva sistêmica. Entretanto, destacam que essa abordagem sistêmica da prática pedagógica possa impedir a compreensão dos fatores que a envolvem causando confusão entre os termos e dificultando o trabalho docente. Apontam também que o professor tem um papel essencial no desenvolvimento da alfabetização e que sua presença e interação são indispensáveis. Concluímos que, esclarecer o conceito de estratégias de ensino é importante e que o professor, a partir desta compreensão, precisa aplicá-las em suas aulas, visto que esta interação é essencial para a alfabetização de seus alunos.

Palavras-chave: Estratégias de ensino; Alfabetização; Pandemia.



Programa de Pós-Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Pedagogia da alternância e educação profissional técnica de nível médio: breve panorama

CLEYDE SOARES ROCHA – CEFET-MG
AILTON VITOR GUIMARÃES – CEFET-MG

Eixo temático: História e Historiografia da Educação Profissional

O presente estudo tem como objeto uma breve apresentação histórica da Pedagogia da Alternância atrelada ao contexto da educação profissional técnica de nível médio no Brasil (EPTNM). À vista disso, temos como objetivo revisar a produção acadêmica que trata do tema e de suas problemáticas, no período entre 1977 a 2021, levando em conta suas aproximações, aplicações e implicações nos cursos desse nível de ensino além daqueles relacionados à educação do campo. O panorama apresentado será breve, dado a dinamicidade do trabalho. Nossos pressupostos (Teixeira, Bernartt e Trindade, 2008) apontam para uma lacuna de investigação no período de 1969 a 2006, além de apontarem também para uma rasa quantidade de produções no que concerne a Pedagogia da Alternância atrelada à educação profissional técnica de nível médio no Brasil. Desta forma, este trabalho visa não só preencher esta lacuna, mas fomentar as pesquisas que se desenvolvem acerca deste tema.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; pedagogia da alternância; educação no Brasil.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

A REFORMA CAPANEMA DO ENSINO INDUSTRIAL E AS DISPUTAS EM TORNO DE PROJETOS PARA O BRASIL

Cristiane de Castro e Almeida; UFMG / CEFET-MG

Resumo

Este trabalho é resultado de pesquisa em andamento para meu trabalho de doutoramento, configurando a sistematização de notas que buscam apontar, tanto a narrativa já constituída sobre a Reforma Capanema do Ensino Industrial, processo decisivo da estruturação da educação profissional industrial no Brasil, quanto as ausências, os silêncios e as lacunas nela existente. Nosso objetivo na pesquisa é identificar, no processo de formulação dessa Reforma, os projetos de formação profissional em disputa e seu vínculo com projetos políticos das diferentes frações de classe nele envolvidos. Para isso, pretendemos analisar e diferenciar as propostas de formação técnica profissional apresentadas; identificar os sujeitos envolvidos na formulação das diferentes propostas e seus vínculos com diferentes categorias sociais e frações das classes dominantes, analisando a vinculação das diferentes propostas de formação profissional a diferentes projetos de desenvolvimento para o Brasil. O desenvolvimento da pesquisa baseia-se na produção bibliográfica sobre a educação profissional, sobre o contexto histórico e aspectos teóricos de disputas políticas no processo de modernização capitalista no Brasil, e no levantamento e processamento documental. O material documental inclui documentos legais e arquivísticos, com especial destaque para os disponíveis no Arquivo Gustavo Capanema. Outro conjunto importante de documentos é constituído pelos artigos publicados na Revista IDORT. Esse processo e o conflito nele contido já foram descritos pela literatura, mas a sua análise restringe-se, na maioria das vezes, às questões de gestão e funcionamento. Pouco se diz sobre a identificação dos grupos em disputa e sobre quais interesses, propostas e/ou projetos estariam na base desses conflitos. Dada a permanência da discussão sobre a necessidade da formação de técnicos para garantir o desenvolvimento brasileiro e sobre os formatos em que essa formação deva se dar, esses esclarecimentos são importantes.

Palavras-chave: História da Educação profissional; Políticas públicas; Trabalho e educação; Reforma Capanema; Era Vargas.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA A DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Daiane Evelyn Ponciano Marquis – UEMG

Vera Lúcia Nogueira – UEMG

Maria Cristina da Silva - UEMG.

O presente trabalho visa apresentar o processo de revisão bibliográfica realizado para pesquisar sobre a história de uma Instituição Educativa inserida no Sistema Socioeducativo mineiro. Estamos falando da Escola Estadual Jovem Protagonista (EEJP), instituída pelo governo de Minas Gerais no ano de 2004 e que oferta educação básica para jovens privados de liberdade que se encontram em cumprimento de medida socioeducativa devido ao cometimento de algum ato infracional. A escolha do objeto de pesquisa se deu pela minha proximidade com o contexto socioeducativo, uma vez que sou profissional da área. Associado a isso, outro fator que contribuiu de forma decisiva para a escolha deste objeto de pesquisa foi a expertise das professoras que me orientam no mestrado, que, através de uma orientação cuidadosa e sensível aos meus anseios enquanto pesquisadora, me apontaram caminhos possíveis dentro do contexto escolhido, me mostrando sempre a importância de se considerar a relevância e as contribuições que minha pesquisa pudesse trazer ao meio científico. Além disso, o processo de revisão bibliográfica me direcionou para o objeto de estudo escolhido e me fez visualizar os tipos de pesquisa que, de fato, existem no meio científico que exploram questões afetas ao contexto socioeducativo. Sendo assim, pretendo apresentar de que forma o processo de orientação no decorrer da pesquisa associado a um processo de revisão bibliográfica atenta me ajudou a definir melhor o objeto de pesquisa, de modo que eu trouxesse ao campo científico algo que realmente pertencesse à uma lacuna nessa área temática. Em princípio, a ideia era realizar uma pesquisa a partir da perspectiva dos jovens, entretanto, foi a partir da orientação e da revisão bibliográfica que eu redesenhei meu projeto de pesquisa. E o presente trabalho apresentará um pouco desse processo até se chegar à escolha de pesquisar a história de uma Instituição Educativa inserida no contexto de privação de liberdade.

Palavras-chave: socioeducativo; privação de liberdade; revisão bibliográfica.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





DIÁLOGOS ENTRE A *PRÁXIS* PEDAGÓGICA DE MULHERES NEGRAS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Daiane Oliveira da Cruz; UEMG.
Cirlene Cristina de Sousa, UEMG.

Resumo

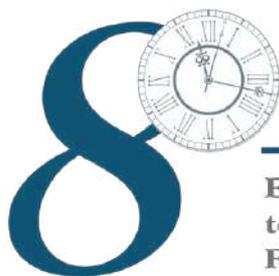
O presente trabalho “Diálogos entre a *práxis* pedagógica de mulheres negras e educação antirracista” traz o resultado de um primeiro levantamento bibliográfico sobre a tríade: Vozes/saberes, *práxis* pedagógica de mulheres negras e educação antirracista, realizado a partir da base de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED. Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado, intitulada: “Vozes e saberes: diálogos entre a *práxis* pedagógica de mulheres negras docentes e a educação antirracista em OLIVEIRA-MG”, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais (PPGE-UEMG). Para o recorte dos artigos analisados, realizou-se um levantamento de trabalhos apresentados, entre os anos de 2015 à 2021, no GT 21- Educação e Relações Étnico-Raciais. Devido a complexidade dos conceitos implicados, como *práxis* docente e mulheres negras, incluímos os GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação; GT 03- Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos e GT 08 - Formação de Professores da ANPED. Ao final desse levantamento e da leitura dos artigos encontrados, chegou-se a alguns elementos importantes, tais como: temáticas, caminhos metodológicos, conceitos e teóricos que vão contribuir para a pesquisa de mestrado em desenvolvimento. Entre esses elementos, cita-se: raça/gênero, interseccionalidade, identidade negra, narrativas, escrevivência, autobiografias, trajetórias, professoras negras, educação antirracista, filosofia africana e decolonialidade.

Palavras-chave: Saberes/*práxis* pedagógica; mulheres negras; educação antirracista; ANPED.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

ESTADO DA ARTE DO ENSINO AGRÍCOLA NO BRASIL: a produção de teses e dissertações

Daniel de Mello Machado – CEFET-MG
 profmello19@gmail.com
 Irlen Antônio Gonçalves - CEFET-MG
 irlen@terra.com.br

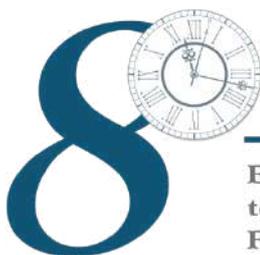
Esta comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa intitulada o “Processo de institucionalização do ensino agrícola no Centro-Oeste de Minas Gerais: de Fazenda Varginha a Colégio Agrícola de Bambuí (1949 a 1968)”, que vem sendo desenvolvida no Mestrado em Educação Tecnológica, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Geras – CEFET-MG. Neste texto, o objetivo é o de desenvolver um estado da arte da produção de teses e dissertações sobre o ensino agrícola no Brasil, no âmbito federal, partindo de um levantamento dos trabalhos postados nos bancos de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foi realizado, num primeiro momento, um levantamento da produção no período (1990 a 2021) fazendo uso dos descritores: Ensino Agrícola, Colégio Agrícola, Ginásio Agrícola, Institutos Agrícolas, Patronato Agrícola, Escolas Agrotécnicas e Ensino Rural. Na sequência, operou-se a seleção dos trabalhos, agrupando-os nas seguintes categorias: grupos temáticos, objetos de estudo, referenciais teóricos e metodológicos, temporalidade e modalidade de ensino. Mediante a isso, procedemos a análise, discutimos e problematizamos o material levantado, procurando observar, por fim, a situação da produção sobre a temática, as tendências de pesquisa, as concepções de ensino, as lacunas e possibilidades que ainda não foram suficientemente exploradas.

Palavras-chave: Ensino Agrícola; Estado da Arte; Colégio Agrícola, Ginásio Agrícola



Programa de Pós- Graduação em Educação
 e Formação Humana (PPGE/UEMG)
 Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
 (PPGET/CEFET-MG)
 27 a 30 setembro/2022
 Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

A INTERSECCIONALIDADE COMO POSSIBILIDADE TEÓRICO METODOLÓGICA PARA ANÁLISE DOS PROCESSOS EDUCATIVOS DE MULHERES NEGRAS NA REDE SOCIAL *INSTAGRAM*

Deiziane Ferreira; UEMG
Ana Paula Andrade; UEMG

Resumo

Este trabalho visa apresentar a interseccionalidade como uma proposta teórico-metodológica para responder como se dá o processo educativo de mulheres negras na rede social *Instagram*. A ideia é analisar nesta pesquisa algumas mulheres que fazem uso da rede social para levantar pautas raciais e promover debates que constroem e reconstróem suas subjetividades. Trazemos aqui um primeiro recorte da pesquisa em andamento no Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Para tanto, fizemos uma revisão bibliográfica a fim de compreender a interseccionalidade em seu campo conceitual e enquanto metodologia analítica. Perpassando pela desconstrução de verdades impostas secularmente sobre essas mulheres, buscamos identificar quais estratégias as mesmas têm construído e utilizado para subverter normativas raciais e de gênero. Os escritos de autoras, como Kimberlé Crenshaw e Carla Akotirene, apontam que a lente interseccional permite dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado. Os resultados dessa revisão bibliográfica revelam que a interseccionalidade tem se configurado como uma ferramenta metodológica analítica sensível às opressões estruturais sofridas pelas mulheres negras. Assim, para analisarmos os processos educativos dessas mulheres na rede social *Instagram*, notamos que é necessário fazermos uma articulação entre raça, gênero, sexualidade, classe, faixa etária e território, a fim de obtermos uma abordagem metodológica que nos possibilite enxergar a colisão estrutural que contempla mulheres negras.

Palavras-chave: revisão bibliográfica; marcadores sociais; opressões cruzadas; colisão estrutural.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

A LITERATURA COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA OBRA BISA BIA, BISA BEL DE ANA MARIA MACHADO

Drieli Veloso de Souza; UFU

Resumo

Este trabalho busca compreender a produção literária e os impressos destinados ao público infantil como um artefato cultural representativo de um tempo e espaço. Analisa as representações de gênero presentes na obra BISA BIA, BISA BEL de Ana Maria Machado, bem como a relação desta obra com o contexto social e político da escritora. Entre os temas, destacam-se as análises relacionadas a gênero, infância e família. Para a fundamentação foi realizado um levantamento bibliográfico no que diz respeito à operação histórica. De modo que, partindo de uma problemática do presente, sejam analisadas fontes do passado com as ferramentas disponíveis em nosso tempo. Assim, o trabalho parte de uma concepção de educação além da formal, considerando que a literatura desempenha diversos papéis na sociedade, sendo assim, um campo fecundo de interesse para os historiadores da educação. A obra analisada evidencia o desejo da autora Ana Maria Machado de retratar personagens femininos complexos, personagens que rompem com as imposições de feminilidade que chegam a ela, em busca de sua própria verdade. Nesta obra a personagem Bia internaliza a voz de sua avó em seu inconsciente e começa a receber conselhos considerados por diversas vezes antiquados. E, nos últimos capítulos do livro começa a ouvir a voz de sua bisneta que ainda irá nascer, no futuro. Assim, é formada uma tríade entre passado, presente e futuro, sendo o presente o tempo da escolha de si para a personagem. Fruto do que pode ser chamado de filhas de Emília, Ana Maria Machado retrata uma personagem criança que questiona os afazeres domésticos de sua avó e as brincadeiras ditas de menina entre as crianças da escola, ou seja, retrata uma menina atrevida na literatura infantil no início da década de 1980. Sendo este período um marco nas reivindicações políticas no Brasil, pela democracia e também pelos direitos das mulheres.

Palavras-chave: literatura; história; educação.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
 27 a 30 setembro/2022
 Belo Horizonte (MG)





EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS DA (NOVA) REALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE BELO HORIZONTE

Débora Ribeiro Araújo - UEMG

Júnia Carine Cardoso da Silva - UEMG

Juliana Cordeiro Soares Branco - UEMG

Resumo

Este trabalho é resultado de duas pesquisas, em fase de desenvolvimento, apresentadas ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que pretendem compreender como as escolas da educação básica de Belo Horizonte, em Minas Gerais, projetaram suas estratégias de ensino frente às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC’s, durante a pandemia de Covid-19. Neste período emergencial, a sociedade enfrentou diversos desafios e mudanças com o surgimento de novos cenários desenhados pela tecnologia. Com o surgimento da pandemia da Covid-19 e a velocidade de seu desencadeamento, a incorporação das TDIC’s ficou em evidência em todos os setores da sociedade. No campo da educação os impactos não foram diferentes. Em nosso trabalho, intitulado “Educação em tempos de pandemia: desafios da (nova) realidade na educação básica de Belo Horizonte”, será utilizada como forma de pesquisa a abordagem qualitativa, isto é, um estudo subjetivo a fim de compreender determinados comportamentos das pessoas em relação aos desafios e oportunidades que a pandemia trouxe para a atualidade. A metodologia se apoia em um campo interdisciplinar/transdisciplinar, isto é, a tomada de decisões se diz respeito às humanidades sociais. Conforme elucida Alves (2012), a educação é um campo vasto do conhecimento, "sem um corpo teórico próprio e consistente". Além da pesquisa qualitativa, também serão aplicadas como procedimentos metodológicos o desenvolvimento de entrevistas com roteiros semiestruturados e grupo focal em escolas da educação básica, que tenham vivenciado esse período de ensino remoto emergencial em Belo Horizonte e região metropolitana. Para esta apresentação, traremos resultados preliminares da revisão bibliográfica realizada nos encontros da Anped e em outras fontes de pesquisa como o banco de teses e dissertações da Capes, a partir dos seguintes descritores: professor da educação básica; acessibilidade digital; ensino remoto emergencial, educação básica; tecnologias digitais da informação e comunicação e Covid-19.

Palavras-chave: Acessibilidade digital; Educação Básica; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Covid-19.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

O 7 DE SETEMBRO NOS CLUBES AGRÍCOLAS ESCOLARES DE SANTA CATARINA

Elaine Aparecida Teixeira Pereira - UFSC

Resumo

Neste ano do bicentenário da Independência do Brasil há que se refletir sobre os processos históricos ligados à efeméride do 7 de setembro de modo articulado à educação, à escola, e aos princípios que explícita ou implicitamente constam nos currículos escolares. As associações infantis denominadas Clubes Agrícolas Escolares podem se constituir em texto e pretexto para tal problematização devido às relações constatadas entre algumas de suas atividades e os rituais patrióticos presentes nas escolas nas décadas de 1930 e 1940. Os Clubes Agrícolas Escolares de Santa Catarina foram associações fundadas a partir de 1934 e vinculadas às escolas primárias, das quais as crianças participavam por adesão e com supervisão docente. Buscavam que seus sócios valorizassem o trabalho, especialmente o agrícola, e estavam ligados também à proposta de uma escola ativa, moderna, nacionalizada, patriótica, em que hábitos de higiene e saúde deveriam ser cultivados, com vistas à preservação da ordem e da hierarquia social. O presente trabalho aborda o 7 de setembro nos Clubes Agrícolas Escolares de Santa Catarina e, para isso, recorre a fontes como periódicos e relatórios, que trazem pistas sobre o funcionamento dessas associações. As análises, realizadas com base na abordagem da micro-história (segundo Giovanni Levi e Carlo Ginzburg) e na noção de repertório (de acordo com Angela Alonso e Charles Tilly), indicam que o 7 de setembro era lembrado nos Clubes Agrícolas Escolares tanto em atividades e festividades realizadas quanto como patrono de alguns deles. Ao tratar de memórias sobre o 7 de setembro na escola, evidenciam a participação dessa instituição no ensino de determinada história do Brasil e na busca pela formação dos sujeitos escolares de modo coerente a tal projeto de país.

Palavras-chave: Escola; Associativismo; Nacionalismo.



**Programa de Pós- Graduação em
Educação e Formação Humana
(PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação
Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)**



**27 a 30
setembro/2022 Belo Horizonte (MG)**



PROJETO DE INTERCÂMBIO EDUCACIONAL: UM OLHAR SOBRE AS CRIANÇAS DE DIFERENTES LOCALIDADES DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO RAMOS-AMAZONAS

Elaine Rachel de Oliveira Martins; PPGE-UEMG

Ana Paula Braz Maletta; PPGE-UEMG

Resumo

Este trabalho visa mostrar, por meio de um relato de experiência, o Projeto de Intercâmbio Educacional realizado entre as escolas do município de Boa Vista do Ramos-Amazonas (AM), no período de 08 meses, considerando as práticas pedagógicas como elementos fundamentais para a efetividade dos processos de ensino-aprendizagem, especialmente sob um prisma de inclusão, personalização e modernização na Educação Infantil (EI). Tais práticas foram desenvolvidas através de intercâmbio e trocas de experiências entre crianças de 4 a 6 anos da EI da Escola Sede e de uma Escola Rural da Rede Municipal. As ações dessas práticas realizadas durante o intercâmbio foram alicerçadas pela proposta de vivências com as crianças, utilizando materiais não estruturados, cujo objetivo era a troca de experiências entre as crianças, entre os educadores, entre as culturas, entre os diferentes recursos utilizados nas práticas utilizadas pelas educadoras. Trata-se de uma experiência que envolveu as crianças e as professoras da Educação Infantil que participavam do Projeto de Intercâmbio Educacional. Os dados que aqui serão apresentados, foram coletados por meio de entrevistas com 4 professoras educadoras que fizeram parte do projeto e analisados na perspectiva da análise de conteúdo em Bardin (2016). Como fundamentação teórica nos pautamos nos estudos de Arroyo (2004), Sarmiento (2009), Pinto (1997), Maletta (2020), entre outros referenciais do campo de estudos da Sociologia da Infância. Neste sentido, este relato pretende corroborar com a valorização da criança em suas relações sociais, culturais e políticas no ambiente em que está inserida, bem como com promoção de práticas pedagógicas que coloquem a criança no centro do processo educativo.

Palavras-chave: Campo; Criança; Culturas Infantis; Práticas Pedagógicas; Professoras.



**Programa de Pós- Graduação em
Educação e Formação Humana
(PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação
Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte(MG)**





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

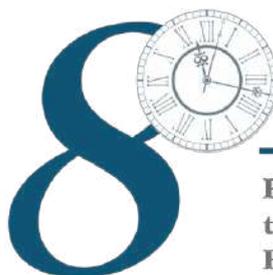
A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (1954-1962) CONFORME SEUS IMPRESSOS

Ester Figueira Costa – PPGED-UFU

Resumo

Este trabalho perpassa pela temática da História do Ensino Rural com objetivo de compreender como a Campanha Nacional de Educação Rural se constituiu e se desenvolveu. A metodologia consistiu em analisar a Revista da Campanha Nacional de Educação Rural (RCNER) em contraste com outras obras que abordam o tema. Assim sendo, a CNER foi uma investida educacional realizada pelo até então Ministério da Educação e da Saúde, iniciou-se em 1952 e foi finalizada em 1963. Ao analisar o contexto histórico, autores que escreveram sobre o tema e também citações implícitas feitas na revista, um dos principais objetivos da criação da campanha foi o de conter o êxodo rural que estava ocasionado o inchaço das cidades e também o de servir de estratégia para as políticas internacionais a fim de combater o avanço do comunismo nos países da América Latina. Entretanto, ao analisar o que a RCNER registrou, o principal objetivo da campanha era o de levar Educação de Base ao meio rural, essa educação era considerada como o mínimo necessário para que as populações rurais pudessem contribuir com o progresso do país. Ademais, a CNER era subdividida em 4 setores: Estudos e Pesquisas (contemplava os estudos e recomendações para as áreas de atuação); Treinamento (contemplava os cursos para a capacitação das equipes); Missões Rurais (equipes compostas por médicos, agrônomos e assistentes sociais que levavam o trabalho da campanha até as áreas rurais) Divulgação (setor responsável por elaborar e divulgar as ações da campanha, como a RCNER). Portanto, é possível concluir que a CNER foi uma grande ação educacional que atuou em diferentes áreas rurais do país e que tinha por intenção levar novas técnicas agrícolas, de saúde e de educação. Os resultados de suas ações possuem pontos positivos, como a melhoria da qualidade de vida dos habitantes rurais, mas também contou com alguns pontos negativos como a não valorização da cultura e dos costumes dos rurícolas.

Palavras-chave: CNER, RCNER, Educação Rural.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

ANTÔNIO CARNEIRO LEÃO E A EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL DA PRIMEIRA REPÚBLICA MELO

Eudásio Cavalcante – CEFET-MG

José Geraldo Pedrosa – CEFET-MG

O presente artigo é resultado parcial de uma dissertação em processo de elaboração. A pesquisa visa a explorar, a partir da escrita de Carneiro Leão, a abordagem do autor sobre a educação técnica e profissional nos primórdios da república brasileira. O objetivo é compreender as ideias sobre educação profissional e técnica na escrita de Antônio Carneiro Leão no período de 1910 a 1930, mostrando o seu empenho na constituição de um sistema nacional de educação e na formação do trabalhador brasileiro. Trata-se aqui de uma pesquisa documental cujo material em análise é constituído por fontes primárias e secundárias. As fontes secundárias são constituídas por publicações científicas que trazem referências sobre o engajamento, a geração e as redes de sociabilidade de Carneiro Leão. As fontes primárias são as publicações específicas de Carneiro Leão sobre a educação profissional e técnica. A pesquisa toma os escritos de Carneiro Leão como um discurso e, enquanto tal, contém representações, ideologias, expectativas de futuro. Resultados permitem afirmar que o pensamento e a escrita de Carneiro Leão, resultam de um movimento que provocou mudanças na forma de enfrentar novas demandas que iria inaugurar um momento novo na história da educação no Brasil, a Escola Nova. O contexto que gerou este novo olhar, é um reflexo do que já vinha acontecendo mundo afora, o desafio estava lançado, avançar, sobretudo, na preparação para o trabalho. O que se percebe na escrita de Carneiro Leão, são a insatisfação com a ausência de um projeto nacional para a educação, como vetor de mudanças, bem como com o desinteresse das elites e do Estado brasileiro por uma formação para o trabalho e pelo desenvolvimento da técnica, das artes e da ciência. Para Carneiro Leão, “trabalhar é a primeira necessidade, e uma educação que nos torne aptos a fazê-lo, é o único remédio capaz de engrandecer o Brasil”.

Palavras-chave: Educação profissional e técnica; intelectuais da educação; Carneiro Leão.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





AS COMPETÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Fábio da Silveira Soares – CEFET-MG
Luciana Aparecida Cunha Soares - CEFET-MG
Maria Adélia da Costa - CEFET-MG

Resumo

A globalização apresenta intensa modificação nas ordens econômicas, sociais, políticas, tecnológicas e culturais. Mobilizou modificações importantes até nas legislações educacionais. As inovações da tecnologia mostram que qualquer qualificação profissional é urgente, exige atualização habitual. Essa qualificação está entrelaçada às competências adquiridas/aprendidas. A pandemia, momento pelo qual ainda passamos, fez com que muitos profissionais se reinventassem. Principalmente os profissionais docentes que fizeram de sua casa a sala de aula. Muitos deles analfabetos digitais e despreparados. Se estivessem preparados, ou qualificados ao menos com conhecimentos informáticos, seria mais fácil.

O objeto de estudo será as Competências da Base Nacional Comum Curricular na Formação Docente para Educação Profissional e Tecnológica, o objetivo será analisar como são estudadas as Competências dentro da Formação Docente para Educação Profissional e Tecnológica. Os referenciais teóricos se darão com base em uma pesquisa documental sobre Competências na Base Nacional Comum Curricular e na Formação Docente para Educação Profissional e Tecnológica. A metodologia de pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, por meio de um levantamento bibliográfico documental. Ao final da pesquisa serão apresentados as possíveis Competências estudadas na Formação Docente para Educação Profissional e Tecnológica dentro da Base Nacional Comum Curricular.

Palavras chave: Base Nacional Comum Curricular; Competências; Educação.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: uma breve revisão de literatura

Fernanda Nascimento Paschoal Badaró¹; CEFET-MG
Patrick Schettini Mafaldo de Sousa²; CEFET-MG
Ivo de Jesus Ramos³; CEFET-MG

Resumo

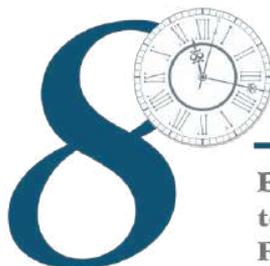
Este trabalho consiste em uma breve apresentação do processo de busca e análise de registros bibliográficos sobre os desafios enfrentados por professores e estudantes no ensino remoto emergencial, durante o isolamento social. As buscas nas bases de dados ERIC, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foram por textos completos, em português e publicados no período de 2000 a 2022. Utilizamos o descritor principal “*emergency remote teaching*” em todas as buscas e ainda os descritores complementares “*professional education*”, “*technical education*”, “*educational practices*”, “*pedagogical practices*”, “*Covid-19*”, “*teaching knowledge*”, “*information and communication technology*”. O resultado geral das buscas apresentou 13.788 artigos que após aplicarmos os critérios de inclusão resultou em 345 artigos. Fizemos uma leitura flutuante dos trabalhos encontrados e selecionamos 50 artigos que consideramos relevantes para este estudo. Nos artigos selecionados, identificamos que professores e estudantes tiveram experiências desafiadoras no ensino remoto emergencial, estratégia utilizada na Educação Básica, Educação Profissional e Ensino Superior, para dar continuidade aos processos de ensino e de aprendizagem. Os artigos apontam que professores e estudantes, de modo geral, tiveram dificuldades para se adaptarem ao ensino remoto, principalmente quanto ao uso das tecnologias digitais. Observamos que existem preocupações com relação aos fatores cognitivos, afetivos, sociais e físicos, acentuados pela falta de interação em ambiente escolar. Constatamos a necessidade do permanente aperfeiçoamento dos professores para melhorias nas formas de ensinar e de aprender; que houve esforço dos professores para se adaptarem ao uso das tecnologias digitais, proporcionando o efetivo aprendizado dos estudantes e que os saberes docentes foram fundamentais para driblar os desafios enfrentados pela educação no ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Práticas Educativas; Saberes docentes; Tecnologias Digitais; Educação Profissional.

¹ Graduada em Administração e mestranda do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: fernandabadaro@cefetmg.br

² Bacharel em Turismo e Licenciado em Geografia e mestrando do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: patrick.souza@educacao.mg.gov.br

³ Professor pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais: ivoramos@cefetmg.br



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

O CORPO EM FESTA: PERCURSOS DE APRENDIZAGEM DE GIRANTES NO CANDOMBLÉ ANGOLA CONGO

Gabriela Ferreira Curi – UEMG

José Eustáquio de Brito – UEMG

O presente estudo integra uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento junto ao PPGE, UEMG, que busca compreender os percursos de aprendizagem de pessoas girantes e a riqueza de sentidos que deles emergem, tendo como contexto um terreiro de candomblé localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Girante é o termo utilizado no candomblé para designar pessoas que incorporam as divindades cultuadas em suas comunidades. Trata-se, portanto, de compreender como os saberes e as práticas sociais de matriz africana são apropriados, enriquecidos, transformados e partilhados por essas pessoas em seus territórios. Consideramos as contribuições, convergências e interlocuções decorrentes de aproximações entre diferentes campos do conhecimento. Para tal, o terreiro é abordado como contexto de experiências culturais em que as noções de corpo, festa e aprendizagem adquirem centralidade, sendo percebido como lugar de aproximações entre tradição e contemporaneidade. Aproximações que podem adquirir outros sentidos no decorrer da pesquisa por meio do trabalho de imersão etnográfica articulado com movimentos de revisão bibliográfica e de registro de histórias orais. Na condição de pesquisadora-girante, percebo tais percursos como modos de ser de corpos-aprendizes que trabalham, rezam, cantam, dançam, encantam e se reinventam junto com as forças da natureza. Corpos em festa essenciais para existência, transformação, continuidade e perpetuação dos saberes. Partilharemos neste estudo uma pesquisa bibliográfica preliminar, tomando como ponto de partida trabalhos apresentados à ANPED, entre outros.

Palavras-chave: Aprendizagem; Corpo; Festa; Girante; Candomblé.



ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS ESCOLAS ESPECIAIS

Gabriella Agnes Silva; FaE/UEMG
Deolinda Armani Turci; FaE/UEMG

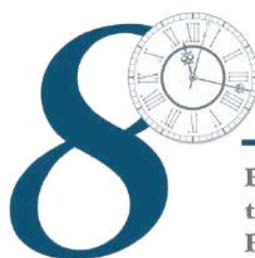
No Brasil, a escolarização das pessoas com deficiência, além das marcas de segregação, seletividade social e exclusão, contam com escolas especiais, principalmente as privadas, em parcerias público-privadas e filantropia. Essas características evocam movimentos privatistas na educação, já que os repasses em recursos técnicos e financeiros pelo poder público são direcionados a essas instituições. Além de os direitos das pessoas com deficiência serem negados, renegando a educação à caridade e benevolência. Este trabalho tem como objetivo analisar a produção de conhecimento acerca das escolas especiais. Realizou-se um levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados das plataformas virtuais: Portal de Periódicos Capes e Scielo. Tendo como recorte temporal os anos de 2008 a 2020 e o termo chave: escola especial. Após leitura de seus títulos e resumos foram selecionados 41 textos, organizados em uma planilha em que os dados foram sistematizados. Constatou-se que as produções divididas entre períodos contaram com os respectivos números de publicações: De 2008 a 2011 (9); 2012 a 2015 (10); 2016 a 2020 (22). Observou-se um crescimento exponencial das publicações a partir de 2008, ano da implantação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. As publicações dos anos de 2016 a 2020 representam 53,6% do total de trabalhos, apontando para um aumento considerável nos últimos anos de publicações a respeito da temática. Quanto aos periódicos em que os trabalhos foram publicados averiguou-se que apenas 3 têm relação direta em seu título à educação especial; 11 mencionam em seu título a Educação; e 7 fazem menção à área da saúde, o que mostra uma associação entre as escolas especiais e essa área. Considerando o contexto da escolarização das pessoas com deficiência pode-se supor que essa relação faça referência ao modelo biomédico da deficiência, um modelo centrado na deficiência, e que o objetivo da escola é a reabilitação da pessoa.

Palavras-chave: escolas especiais; educação especial; produção acadêmica.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

PAULO FREIRE E GILLES DELEUZE: O QUE SE PASSA ENTRE ELES?

Gilbert Daniel da Silva
IFMG Campus Ribeirão das Neves

Resumo

Neste trabalho, é nosso objetivo encontrar as linhas flexíveis que possibilitem o diálogo. É nesse sentido que propomos os termos entre os autores, Paulo Freire e Gilles Deleuze. Os apontamentos são frutos da nossa pesquisa de doutorado, quando produzimos uma etnografia em um cursinho popular, realizada no Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O devir como processo histórico encontra em Freire o movimento dialético em permanente transformação; o processo passa a ser pensado segundo a práxis que articula a teoria e a ação com o objetivo de intervir na realidade. O devir nessa perspectiva é histórico, antropológico e político. Substituindo a dialética por uma multiplicidade esquizo, e a transformação da realidade por agenciamentos coletivos, esse devir-revolucionário não está articulado com projetos, ou seja, trata-se na verdade de uma produção desejante e delirante. O que há de revolucionário nele não seria a promessa de uma nova estrutura social ou de rupturas com o capitalismo, mas de um gozo esquizo e materialista, avesso a qualquer ordem econômica produtiva. Ou melhor, o que estamos querendo dizer é que não haveria nada mais revolucionário do que o desejo e o gozo de quem deseja e goza a hora que bem quer e com isso impede o sistema de fluir nas linhas do acúmulo e da dominação. Uma divergência que surge entre ambos os autores se refere ao aspecto da “busca do Ser Mais” em Freire. Para Deleuze, o devir-revolucionário faz movimentos cruzados e cortados por linhas de rupturas, cujas pausas e velocidades não podem ser coordenadas ou mediadas por princípios humanistas. Dessas elaborações conclui-se que ambas as teorizações se complementam em determinados aspectos, por exemplo, na condição em devir que Freire e Deleuze justificam, quando, na partida, revelam-se próximos. Entretanto, o ponto de chegada previsto por eles, não parece contemplar objetivos semelhantes, sendo necessário desenvolver os limites entre ambas as concepções estudadas.

Palavras-chave: devir; educação; etnografia.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)



DO ALUNO INDISCIPLINADO AO SUJEITO DO EMPREENDEDORISMO: A ESCOLARIZAÇÃO DA VIDA MEDIADA PELA RACIONALIDADE NEOLIBERAL (2010-2020)

Gleidson Gonçalves Queiroz - UEMG

Fernando Luiz Zanetti - UEMG

Neste estudo objetiva-se dissertar sobre os saberes educativos veiculados nos periódicos acadêmicos acerca do aluno indisciplinado ao sujeito do empreendedorismo na seara da educação básica nos últimos dez anos. Posto isso, buscaremos analisar o sujeito indisciplinado, susceptível de ser capturado e subjetivado, considerando a influência do neoliberalismo nas políticas educacionais brasileiras, a relação entre indisciplinada e empreendedorismo e a construção do sujeito empreendedor autônomo. Para tanto, no primeiro momento pautamos nossa investigação na discussão sobre a indisciplinada conforme Julio Groppa Aquino (2011; 2016) e, entre outros autores, depois recorreremos ao referencial teórico no que concerne à governamentalidade neoliberal segundo Michel Foucault (2008a; 2008b) para problematizar sobre as formas de governo da conduta, considerando o sujeito indisciplinado para além dos discursos normativos e punitivos. Recorreremos também a corroboração dos referenciais teóricos Antonella Corsini (2003); Maurizio Lazzarato e Antonio Negri (2001); Giorgio Agamben (2009); Pierre Dardot e Christian Laval (2016) para problematizar os processos de subjetivação na lógica do capitalismo empresarial e neoliberal. Capitalismo, este, que valoriza o saber na experiência, a capacidade resolução de problemas, a autonomia, a flexibilidade, a inovação e o empreendedorismo. Trata-se de uma pesquisa que utiliza a cartografia de arquivos enquanto os procedimentos metodológicos. A cartografia em Deleuze (1989) como método de pesquisa e o arquivo enquanto o guarda dos discursos e saberes educativos entre 2010 a 2020. Por fim, o estudo que por ora temos indica que o avanço do neoliberalismo nas políticas educacionais brasileiras influencia a formação dos sujeitos, incluindo os alunos indisciplinados, para serem os futuros empreendedores autônomos, livres, flexíveis e concorrentes na lógica do mercado.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Cartografia; Foucault; Indisciplinada; Neoliberalismo.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA SLU: a construção do Centro de Referência Municipal de Agroecologia e Educação Ambiental

Gláucia Moreira Pinto - UEMG

Francisco André Silva Martins - UEMG

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma abordagem, ainda em construção, de uma pesquisa que envolve a educação ambiental, no âmbito da educação não formal da SLU. A construção do Centro de Referência Municipal de Agroecologia e Educação Ambiental é uma das estratégias nesse campo de atuação do trabalho do Departamento de Políticas Sociais e Mobilização na formulação de práticas educativas para uma possível cidade sustentável. A proposta é de apresentar um histórico da mobilização da SLU na construção da Educação Ambiental, ressaltando como os vários agentes desse processo atuam nos diferentes espaços, as dicotomias e as complementaridades na educação da cidade. Nesse processo algumas questões foram suscitadas: Como esta estratégia pode formular novos paradigmas para as práticas ambientalmente sustentáveis para a cidade de Belo Horizonte? Como os sujeitos implicados na construção desses novos paradigmas (corpo técnico da SLU, catadores/as, garis, munícipes) se percebem? O trabalho de pesquisa em andamento propõe como metodologia uma revisão bibliográfica sobre o tema, a análise qualitativa de documentos gerados pelo departamento de políticas sociais e mobilização que apontam dados do desenvolvimento da educação ambiental. O recorte delimitado nos permite analisar as várias estratégias de trabalho no âmbito da educação ambiental desenvolvido pela SLU e a perspectiva é refletir como estas ferramentas podem contribuir para a construção de práticas ambientalmente sustentáveis para a cidade de Belo Horizonte.

Palavras-chave: educação não formal; sustentabilidade; educação ambiental; mobilização.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

BIBLIOTECA NACIONAL COMO INSTRUMENTO PARA OS PROCESSOS EDUCATIVOS

Isabella Carolina Pongelupe Assis
UFMG

Resumo

Pretende-se estudar a memória presente no patrimônio nacional salvaguardado pela Biblioteca Nacional do Brasil como fonte de construção do ensino e da cultura. O objetivo geral desta pesquisa será analisar as contribuições que o patrimônio nacional salvaguardado pela Biblioteca Nacional do Brasil exerce para a construção e desenvolvimento da educação no âmbito cultural. E, conceituar os termos Memória, Cultura e Patrimônio através de uma revisão documental no campo da Educação. Identificar coleções de patrimônio nacional que contribuem para a Memória e Cultura do indivíduo e sociedade. Evidenciar elementos inerentes à Memória e Cultura para a construção e desenvolvimento de Processos Educativos. A pesquisa apresenta caráter qualitativo utilizando técnicas metodológicas que consistem em uma Revisão Documental observando as características essenciais das coleções enquanto ferramenta essencial para a construção dos saberes e o acesso a diversas culturas dos séculos passados. Utilizando observação direta sobre a base de dados da instituição com o objetivo de conhecer e identificar as coleções curadas. Além disso, será realizado um estudo de caso explicativo sobre a BN responsável por toda a guarda, preservação e captação do patrimônio nacional. As peças organizadas em seus acervos retratam a cultura de povos e civilizações antigas que são repassadas para novas gerações através das memórias. Formando assim, o conhecimento que é parte essencial dos processos educativos. Os resultados que se espera encontrar são dados analisados sobre as coleções patrimoniais da BN e sua influência no desenvolvimento do ensino no âmbito cultural.

Palavras-chave: Memória; Cultura; Patrimônio; Educação.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UFMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

JOVENS, PROJETOS DE VIDA E VISÃO DE MUNDO: ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA EPTNM DA RFEPCT

Liege Alvim; Prof. D.^r José Geraldo Pedrosa; Cefet

Resumo

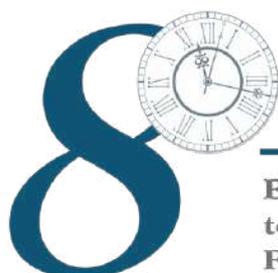
Esse artigo é produto parcial de uma dissertação de mestrado em processo final de elaboração. O tema envolve a presença, de jovens de renda média e oriundos de escolas privadas na modalidade integrada da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, de jovens de renda média e oriundos de escolas privadas. É um estudo sobre a relação entre campo de possibilidades, projetos de vida e visão de mundo dos referidos jovens que cursaram, na modalidade integrada, a EPTNM na RFEPCT. O objetivo da pesquisa foi compreender o que esses jovens falam da experiência vivida em uma escola pública federal, técnica e tecnológica e como esse ambiente afeta suas visões de mundo e seus projetos de vida. As referências teórico-metodológicas vêm da perspectiva antropológica de Gilberto Velho e suas elaborações sobre projetos e campo de possibilidades. Para Velho (2003), o sujeito traça seu projeto em meio ao campo de possibilidades em que está inserido. A fase juventude é marcada como uma condição não apenas ligada a faixa etária como descrito por Dayrell (2011), a partir de suas palavras, é possível afirmar que, a juventude é sim as experiências de jovens, o que eles vivem e sentem sempre de acordo com o contexto sociocultural em que se inserem. A pesquisa foi de ordem qualitativa e por meio de entrevistas semiestruturadas visando a captação de experiências, visões de mundo e projetos de vida dos jovens. Os resultados permitem compreender que as experiências na EPTNM na RFEPCT são extensas e integra múltiplas vivências e convivências, capazes de despertar mudanças no horizonte, na autonomia, na maturidade; mudanças que permitem ampliar, expandir, repensar e refazer seus modo de ver, viver e agir no mundo. Uma das ênfases presentes em várias falas é referente ao interesse por temas relacionados à política e a sociedade.

Palavras-chave: Juventude; Projetos de vida; Visão de mundo; EPTNM.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
 27 a 30 setembro/2022
 Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

POR ARTES DE PIRLIMPIMPIM, BACHARÉIS SE TORNAM PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Luciane Marques Ribeiro - CEFET-MG)

Maria Adélia da Costa - CEFET-MG

Este manuscrito se refere a uma reflexão teórica sobre as políticas de formação docente para/na educação profissional e tecnológica. Tem como objetivo problematizar as regulamentações da profissão docente e as normativas que vão se desenhando para os ajustes de possibilitar que outros profissionais, não professores, exerçam a docência na educação profissional técnica de nível médio. Trata-se de uma pesquisa documental, que se fundamenta nos principais mecanismos de regulação, como a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) no 9.394, de 02 de dezembro de 1996. Os dados foram analisados a luz dos pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (1997), e nos permite afirmar que há uma ausência de políticas de formação de professores para a educação profissional técnica de nível médio. E ainda, que embora seja reconhecida como uma modalidade de educação básica, não há exigências, nem tampouco mecanismos de controle que possam garantir que apenas professores oriundos de licenciaturas ou de cursos de formação pedagógica continuada ou complementar, lecionem nessa etapa de ensino. Assim, por artes de pirlimpimpim, bacharéis e tecnólogos se tornam professores na educação profissional.

Palavras-chave: Formação de professores. Saberes docentes. Educação profissional



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

NAS TRAMAS DISCURSIVAS DO NOVO ENSINO MÉDIO: NEOLIBERALISMO E SUBJETIVIDADES

Luciana Aparecida Silva de Azeredo; CEFET-MG

Adalgisa Kelly da Silva; CEFET-MG

Paula Cristian de Oliveira da Silva; CEFET-MG

Resumo

Este projeto visa discutir e analisar questões relativas à emergência de subjetividades, às relações de poder e de saber, à ética e à estética da existência nos discursos que atravessam a reforma do ensino médio. A metodologia do trabalho envolve a constituição de um banco de recortes discursivos e a análise de excertos selecionados de documentos oficiais e de *e-books* produzidos por organizações como Instituto Ayrton Senna, Fundação Itaú para Educação e Cultura entre outras, referentes ao novo ensino médio, à luz da análise do discurso franco-brasileira, na interface dos estudos arquegenealógicos de Foucault, de modo a problematizar a condução das condutas no momento contemporâneo. Com base nas primeiras análises, observou-se nas condições de produção e na materialidade discursiva, a presença da racionalidade neoliberal e de um discurso neoconservador. Comprendemos que muito do que se propõe como direcionamentos conceituais, metodológicos, didáticos etc. pode ter efeitos de sentidos não convergentes com uma educação que vá ao encontro dos anseios populares e dos pressupostos de uma educação libertadora, ou seja, os discursos materializados na BNCC e em muitos materiais decorrentes, em especial os concernentes ao novo ensino médio, podem parecer, à primeira vista, vinculados a uma formação discursiva fundamentada na pedagogia freiriana e que busca a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de sua realidade e das contradições sociais, sendo, assim, capazes de questionar essa realidade e de se engajar em sua transformação. No entanto, pode-se notar uma outra ancoragem, que produz efeitos de sentido neoliberais, que trabalham em processos de subjetivação de sujeitos flexíveis, competentes e habilidosos para o mercado de trabalho, além de resilientes, aptos para se adaptarem às realidades (a)diversas, não necessariamente para modificá-las, o que não coaduna com os pressupostos de sociedade politizada e transformadora.

Palavras-chave: Novo ensino médio; Subjetividade; Neoliberalismo



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
 27 a 30 setembro/2022
 Belo Horizonte (MG)





A PESQUISA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Josias José Freire Junior; UFG

Resumo

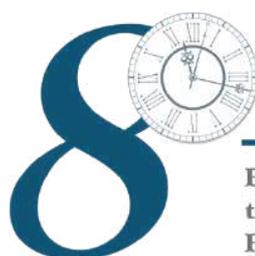
A formação inicial de professores é uma etapa fundamental da construção da identidade profissional docente. As experiências desenvolvidas e os saberes apropriados durante a formação inicial marcam significativamente a compreensão que os docentes têm de si mesmos e dos desafios e possibilidades de sua atuação. Este trabalho tem por objetivo discutir experiências formativas em torno do desenvolvimento de pesquisa no contexto da disciplina de estágio supervisionado, na formação inicial de professores de História. Inicialmente, a discussão será contextualizada a partir de considerações acerca da disciplina de estágio supervisionado em cursos de formação de professores. Depois, serão apresentadas algumas ideias em torno do desenvolvimento da pesquisa no âmbito da disciplina de estágio, como possibilidade de ressignificar a relação entre teoria e prática na formação docente, bem como contribuir com a formação da identidade profissional do professor enquanto profissional crítico e capaz de produzir conhecimento sobre, e transformar a realidade na qual está inserido. Com o intuito de encaminhar possibilidades em torno do desenvolvimento de pesquisas no estágio no curso de licenciatura em História, se discutirá também perspectivas em torno da formação histórica e da formação de uma cultura científica, a partir dos campos da didática da História e da teoria da história. Trata-se, pois, de uma proposta de discussão teórico conceitual, com intuito de refletir sobre o papel formativo da pesquisa científica, desenvolvida no contexto da disciplina de estágio supervisionado, na formação docente em história, mobilizando e articulando conceitos dos campos da formação de professores e da do ensino de História.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Pesquisa; Licenciatura em História.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

SOBRE PRÁTICAS NA TRAVESSIA: HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Josias José Freire Junior; UFG

Resumo

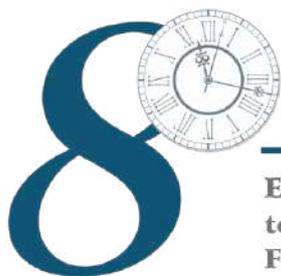
Este trabalho tem por objetivo discutir o processo de implantação da unidade do Instituto Federal de Brasília, *campus* Recanto das Emas (IFB-CREM). Seu objetivo é reconstruir aspectos da história dessa instituição escolar, com intuito de promover uma reflexão sobre a história, os desafios e as possibilidades da educação profissional ofertada no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). Igualmente, se buscará discutir o processo de construção da proposta de educação profissional técnica integrada do IFB-CREM, a partir do preconizado pela proposta institucional e pelas referências da área, além do que foi previsto pelos documentos e práticas curriculares da escola. Neste contexto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, que acompanhará a história da implantação do IFB-CREM a partir dos documentos institucionais, como resoluções, projetos de curso, dentre outros, além da documentação produzida no contexto de atuação docente na referida escola. Ainda, se desenvolverá discussões acerca dos princípios estruturantes da educação profissional, especialmente questões em torno da formação integral e da integração curricular nesse contexto, além das discussões sobre a educação profissional como travessia para a educação politécnica. Assim, além da história das instituições escolares, o referido trabalho se estrutura teoricamente nos debates sobre as propostas de educação profissional contemporâneas, notadamente as propostas que resultaram na criação da Rede Federal. Com o desenvolvimento das discussões ora propostas, busca-se como resultados, ao se sistematizar e apresentar o processo histórico de construção da referida escola, elucidar os desafios e possibilidades da efetivação da educação profissional técnica integrada.

Palavras-chave: História; História das instituições escolares; Educação profissional.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Traduções de cidadania pelo centro de memória do TRE-MG no projeto Trem da História

Juliana Cristie Rodrigues - UEMG

Profa. Dra. Lana Mara de Castro Siman - UEMG

Este trabalho busca analisar a abrangência da ação educativa para a cidadania, desenvolvida pelo Centro de Memória da Justiça Eleitoral de Minas Gerais, no trabalho educacional e cultural de suas práticas. A pesquisa busca dialogar com pesquisadores que trabalham com as temáticas de cidadania, voto, democracia, e as intersecções com a ação educativa a partir de instituições de memória. A proposta se justifica, em parte, pela abrangência dos projetos que levam a bandeira da cidadania como justificativa de sua própria existência. Aliado a este fator, está o fato apontamos a percebida defasagem de localização de boa parte destas propostas para o que estejam entendendo sobre cidadania, em um vasto repertório de conceitos e práticas. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com servidores do espaço e análise documental, buscando identificar o entendimento da ação educativa com vistas para a cidadania, vinculadas aos seus saberes e às suas práticas e ao que é prescrito pelo regramento ao qual o Tribunal Regional Eleitoral se pauta. De forma preliminar, o texto para a formação do Centro de Memória, os avanços e recuos tanto de sua constituição quanto da prática educativa do projeto Trem da História e suas concepções a respeito da educação cidadã que aponta para a constante interface entre exigências legais relativas ao voto e demandas de participação na prática da cidadania. Espera-se vislumbrar o olhar apresentado sujeitos participantes da pesquisa no contexto de educar para a cidadania, com vistas ao entendimento do papel do Projeto Trem da História, sua relevância no para o público escolar.

Palavras-chave: cidadania; centro de memória; ação educativa



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

AS ABORDAGENS DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Juliana Cristina Martins de Souza
Vera Lúcia Nogueira
Universidade do Estado de Minas Gerais

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma revisão bibliográfica das Abordagens de Educação Sexual na produção científica brasileira, realizada para a pesquisa que tem como objetivo geral analisar as formas de abordagem da Educação Sexual pelos professores da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH). No levantamento, observou-se que são poucos os estudos que caracterizam os diferentes tipos de abordagens da Educação Sexual. Dos quatro trabalhos encontrados, Figueiró (1995), Nunes (1996), Furlani (2005) e Gulo (2011), não encontramos consenso entre os termos que denominam as Abordagens. Dada a miscelânea de nomenclaturas, optamos em utilizar os termos e conceitos utilizados no texto de Furlani (2005): Abordagem biológico-higienista; Abordagem moral-tradicionista; Abordagem terapêutica; Abordagem religiosa-radical; Abordagem dos direitos humanos; Abordagem dos direitos sexuais; Abordagem emancipatória; Abordagem Queer, por considerarmos a discussão mais atual da temática, sendo proposta após do marco importante para os estudos da Educação Sexual que foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997.

Palavras-chave: Educação Sexual; Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte; Sexualidade; Prática docente.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

AS PRÁTICAS METODOLÓGICAS E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Juliana Tófani de SOUSA
Juliana Cordeiro Soares BRANCO
PPGE – FaE/UEMG

Eixo: Educação Profissional e Filosofia da Técnica e da Tecnologia

Resumo

Objeto de pesquisa no campo da educação, a temática tecnologias digitais, reflete sobre a disseminação destas, na sociedade contemporânea. Diante de tal tônica, e ainda considerando o período do ensino remoto e o retorno das aulas presenciais, ocasionados pela urgência pandêmica da COVID-19 (SARS-CoV-2), o objetivo desta pesquisa bibliográfica foi: estudar sobre os impactos das tecnologias digitais nas práticas docentes, considerando o retorno das aulas presenciais na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, mesmo durante o período da Pandemia do novo Coronavírus. Para a realização deste estudo foi necessário, a partir da bibliografia estudada, compreender sobre as relações entre as metodologias de ensino-aprendizagem e as tecnologias digitais, analisar o contexto pandêmico e suas implicações e discutir sobre a importância da formação de professores, inicial, continuada e/ou em serviço. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada metodologia de pesquisa qualitativa utilizando de revisão bibliográfica acerca da temática tecnologias digitais relacionadas ao campo da educação, formação de professores, metodologias de ensino-aprendizagem, ensino remoto e retorno presencial. Junto a essa pesquisa bibliográfica, realizou pesquisa documental em relação ao ensino remoto e retorno presencial, considerando o levantamento dos documentos, portarias, leis e orientações da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Os achados da pesquisa buscaram compreender o que foi vivenciado em meio ao período mais acentuado da Pandemia e também, no momento do retorno às salas de aula presenciais.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; formação de professores; tecnologias digitais de informação e comunicação



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

A BIBLIOTECA COMO APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE E AO CURRÍCULO INTEGRADO NA EPT

Jéssica Mara Pongelupe Assis de Oliveira
CEFET-MG

Resumo

A formação continuada dos professores da Educação Profissional e Tecnológica pode ocorrer por diversas formas, uma delas é por meio da leitura de obras técnicas, para fins de atualização e de obtenção de conhecimento. O objetivo deste trabalho é conhecer como a biblioteca colabora na formação docente e na integralização do currículo de cursos da EPT. Desta forma, buscou-se por meio de levantamento bibliográfico, trabalhos de cunho científico e acadêmico, tendo em vista a combinação dos seguintes termos: formação docente, educação profissional e tecnológica, biblioteca e currículo integrado. Foram utilizadas as seguintes fontes de informação, BRAPCI, Portal SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Acredita-se que a biblioteca de uma instituição que oferta EPT precisa contar com acervos variados, atualizados e que satisfaçam os interesses e necessidades dos usuários. Com o avanço da ciência e da tecnologia, atualmente, as bibliotecas oferecem uma variedade de materiais bibliográficos, tais como livros, periódicos, bibliotecas digitais, repositórios institucionais e bases dados. Na revisão de literatura foi observado uma possível colaboração das bibliotecas quanto à formação docente visando o letramento informacional, ou seja, os bibliotecários podem auxiliar aos professores quanto à busca, seleção, avaliação e escolha de fontes de informações. Nas pesquisas encontradas são observadas algumas fragilidades quanto ao currículo integrado nas escolas que ofertam o ensino médio, pouco diálogo entre os professores e requisição de trabalhos semelhantes por diferentes disciplinas que poderiam ser solicitados aos alunos de forma integrada. Como consequência, se na biblioteca há aumento da demanda de determinado material, logo haverá sua escassez temporária. Ainda sobre currículo integrado, se observa a necessidade de que os responsáveis pelas bibliotecas, participem de reuniões pedagógicas, trabalhem em parceria e colaboração ao corpo docente da escola.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado; Biblioteca Escolar.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: uma breve introdução às pesquisas

Karoline Campos Lima Miranda - UEMG

Santuza Amorim da Silva - UEMG

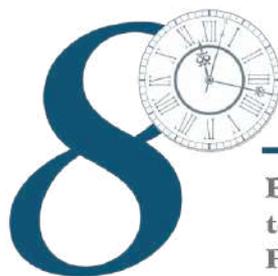
O presente texto é resultante de uma pesquisa em desenvolvimento no mestrado em educação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Essa pesquisa visa compreender o papel de mediadoras, desenvolvido pelas professoras responsáveis pelo Núcleo de Alfabetização e Letramento, na formação continuada de professores alfabetizadores dentro do projeto Alfalettrar, pertencente ao município de Lagoa Santa- MG. O projeto Alfalettrar é oriundo de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Lagoa Santa-MG e a professora emérita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Magda Soares, tendo como objetivo a orientação e construção coletiva de um projeto de alfabetização e letramento para alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É um projeto que impulsionou grandes avanços para a rede de ensino de Lagoa Santa – MG. Dentre os inúmeros aspectos relacionados a ele, a formação continuada de professores alfabetizadores é um dos mais peculiares, que é o foco dessa pesquisa em andamento. Nesse sentido, para aprofundamento na temática de formação continuada de professores alfabetizadores, o presente trabalho traz uma pesquisa bibliográfica introdutória realizada nos estudos apresentados nos anais nacionais das últimas cinco edições da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), 36ª à 40ª reunião, produzidos pelo GT 08 - Formação de Professores; GT 10 – Alfabetização, Leitura e Escrita e GT 13- Educação Fundamental. Buscou-se analisar as questões teórico-metodológicas dos trabalhos que se enquadrassem em programas de formação continuada de professores, formação de professores alfabetizadores e programas de alfabetização e letramento, que dialogassem com a temática desenvolvida dentro da pesquisa.

Palavras-chave: formação continuada; alfabetização e letramento; Alfalettrar.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

A PRIMEIRA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL EM MINAS GERAIS

Kerley Raidan Ferreira – CEFET-MG

Irlen Antônio Gonçalves – CEFET-MG

Esta comunicação propõe apresentar os resultados parciais da pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET -MG). Nosso objetivo é compreender como ocorreu o processo de criação da Escola de Serviço Social em Minas Gerais, na década de 1940. Abordaremos, especificamente as primeiras iniciativas que demarcaram os interesses, as intencionalidades e, sobretudo, o que foi demandado pela realidade contextual da época, para se criar uma escola de serviço social. Usaremos como fonte os documentos e registros existentes nos acervos da biblioteca da PUC/MG e na Mitra Diocesana de Minas Gerais, como atas, cadernos escolares, jornais, revistas, livros e fotografias. Usaremos, também, os atos normativos, como os decretos-leis 421, de 11 de maio de 1938, e 2.076, de 8 de março de 1940, que regulamentaram a criação e o funcionamento das Escolas de Serviço Social no Brasil. Para leitura das fontes, tomaremos como referencial teórico-metodológico a História das Instituições Educativas, notadamente com base nos trabalhos de Justino Pereira Magalhães (2005), Décio Gatti Júnior (2008) e Ester Buffa (2004), que auxiliarão na compreensão de como se deu o processo de criação da referida escola. Os resultados parciais indicaram que a criação da escola, mesmo em clima de contradições, polêmicas e dificuldades, se mostrou bem-sucedida, visíveis nas parcerias que se firmaram com várias instituições mineiras e na direção do atendimento aos interesses da Igreja Católica, junto aos seus programas disciplinares para imposição de condutas desejadas, sobretudo aos trabalhadores; condutas essas em que a Igreja Católica e o Serviço Social brasileiro vão fundamentar e formular objetivos político/sociais.

Palavras Chaves: História das Instituições Educativas; Serviço Social, Igreja Católica; legislação.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE SOB A ÓTICA DA INCLUSÃO: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT

Bruna do Nascimento Magalhães; CEFET-MG
Dra. Luciana Aparecida Silva de Azeredo; CEFET-MG

Resumo

Nos últimos anos, observa-se um crescimento do ingresso de Pessoas com Deficiência (PcD) nos cursos técnicos e superiores no Brasil, em especial no curso técnico em Enfermagem, objeto deste estudo. Tal fato é corroborado pelos dados publicados no último Censo da Educação Básica de 2021 que mostra um aumento expressivo das matrículas de pessoas com deficiência na educação profissional na modalidade concomitante/subsequente, modalidades de oferta do curso em questão. Na contramão ao supracitado dado, visualizamos um curso que tem por natureza a execução de múltiplos processos técnicos, e ainda, um corpo docente que possui uma formação clínico-assistencialista. Diante desse cenário, no qual existe um entrecruzamento de pontos nevrálgicos, como metodologias, formação e inclusão, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como os docentes enfermeiros da Rede Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais atuam com a inclusão do aluno PcD no que tange às práticas e saberes inclusivos no contexto de ensino/aprendizagem dos cursos técnicos em Enfermagem. Como arcabouço teórico-metodológico, optou-se pela análise do discurso franco-brasileira e ferramentas foucaultianas, como relações de poder-saber, a biopolítica e a governamentalidade. Trata-se de uma pesquisa em fase inicial desenvolvida no programa de mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, inserida na linha de pesquisa Processos Formativos na Educação Profissional e Tecnológica. Considerando a relevância do assunto no que tange à questão social e tendo em vista as escassas publicações referentes ao tema disponíveis na literatura científica, a elaboração desse trabalho torna-se muito mais que uma questão acadêmica/científica, é acima de tudo uma causa social à medida que problematiza a inclusão e promove uma reflexão sobre os caminhos metodológicos adotados no sentido de procurar propiciar a aprendizagem de todo estudante, em especial das Pessoas com Deficiência.

Palavras-chaves: PcD; Técnico em Enfermagem; Governamentalidade; Biopolítica.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O OLHAR DAS EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA LAPA SOBRE O CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Laelma Alves Barros

Ana Paula Braz Maletta; UEMG

Resumo

A presente pesquisa, em fase de análise de dados, tem como objetivo analisar as percepções de educadoras da Educação Infantil (EI) de São José da Lapa/MG, que atuaram com crianças de 5 anos, sobre as práticas pedagógicas propostas no contexto de Pandemia da Covid-19. Ademais, tem como objetivos específicos: verificar as concepções das educadoras sobre Criança, Infância e EI; identificar as práticas pedagógicas proporcionadas às crianças pelas educadoras durante o período de distanciamento social e no retorno das atividades presenciais e analisar quais foram os limites e as possibilidades nas perspectivas das educadoras sobre as vivências realizadas pelas crianças no período de distanciamento social e no retorno das atividades presenciais. A pesquisa, de caráter qualitativo, do tipo Estudo de Caso, contribuirá para a expansão do conhecimento sobre as práticas pedagógicas na EI, na medida em que possibilita a compreensão sobre as experiências realizadas no cotidiano, ainda que desenvolvidas em um momento de Pandemia. O estudo foi realizado com seis educadoras e os procedimentos metodológicos adotados foram a revisão bibliográfica, a análise de documentos, entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionário e análise de conteúdo. A teoria pautou-se nos conceitos e concepções de criança, infância (s), EI e práticas pedagógicas; o histórico e as legislações da EI, e o contexto de Pandemia da Covid-19. Para tanto, os autores recorridos foram: FRANCO (2016); KRAMER (1999); KUHLMANN (1998) (2000); SANTOS (2020); SARMENTO (2005), dentre outros. Conforme prévia análise, foi possível perceber que a criança é vista como um ser específico, a infância uma fase da vida e as práticas pedagógicas como meios para ensinar. Ainda, destaca-se a relevância dos recursos tecnológicos, da prática presencial, bem como os desafios de acesso às tecnologias, sobretudo a internet, bem como a necessária participação da família no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas.

Palavras-chave: Crianças; Educação Infantil; Educadoras; Infâncias; Práticas Pedagógicas.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
 27 a 30 setembro/2022
 Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

A CRIAÇÃO DO “KIT GAY”: um apagamento do projeto Escola sem Homofobia

HILGEMBERG, Larissa Priscila Bredow; UEMG

ANDRADE, Ana Paula; UEMG

Resumo

A proposta deste estudo é verificar a relação existente entre o conservadorismo brasileiro e a criação do apelido “kit gay” para o projeto Escola sem Homofobia. Tal estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla de mestrado em educação, que visa compreender o projeto Escola sem Homofobia. A metodologia utilizada se baseia na análise foucaultiana. O projeto Escola sem Homofobia, idealizado para ser uma ferramenta de trabalho por docentes e discentes da educação básica, objetivava trazer compreensão acerca do conceito de gênero e diversidade sexual, bem como desenvolver respeito em relação às diferenças e transformar imagens estereotipadas acerca da comunidade LGBTQIAP+. Entretanto, o projeto não chegou a sair do papel, sendo vetado pelo Governo Federal em 2011 após críticas feitas pela bancada política conservadora, que apelidou os materiais criados de “kit gay”, acusou que este era aliado da “ideologia de gênero” e que poderia desvirtuar crianças e adolescentes. A partir dos estudos levantados sobre o Escola sem Homofobia e sobre o conservadorismo na educação, percebemos o reflexo do temor da destruição de instituições sociais como família, igrejas e valores morais pela bancada conservadora, além de uma tentativa de cancelamento de temas que se mostram incômodos e que não seguem padrões morais e religiosos desta parcela da sociedade. Assim, o que se percebe, tendo como base os estudos foucaultianos, são discursos e dispositivos da instituição de uma verdade para que não se fuja do governo dos outros e do controle de sexualidades.

Palavras-chave: Conservadorismo, Diversidade, Escola sem Homofobia, Gênero.



Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





TRABALHO DOCENTE NO SISTEMA PRISIONAL

Leonardo de Oliveira Lopes; Unimontes

Daniela Cristianismo Costa; Unimontes

Leandro Luciano Silva Ravnjak; Unimontes

Resumo

A pesquisa tem por objeto o trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos no Presídio de Montes Claros II, cujo objetivo é analisar a capacitação da mão-de-obra docente, os métodos utilizados nesse processo, identificar os aportes financeiros do setor público e privado que são destinados à educação nos presídios do Estado de Minas Gerais, analisar as dificuldades que se apresentam no exercício da profissão, assim como conhecer a realidade do sistema prisional, em especial do Presídio de Montes Claros II, como um auxílio na construção da cidadania e ao retorno desses indivíduos à sociedade. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental tendo, como referência o Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional de Minas Gerais. Acrescenta-se que são dados parciais de pesquisa para produção de dissertação no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Unimontes – PPGE/Unimontes. Observou-se que a educação dos reclusos nos presídios é realizada por meio da parceria entre a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP) via Acordo de Cooperação Técnica, sendo que a Educação Básica nas unidades prisionais e APACs é ofertada através da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), além da Educação Profissional e Tecnológica, modalidades que visam a preparação do reeducando e sua reinserção na sociedade. Conclui-se que, não obstante Plano Estadual de Educação indicar a existência de acesso à educação no interior dos estabelecimentos prisionais, não significa afirmar a presença de políticas públicas direcionadas aos educadores, o que sugere a necessidade de maior aprofundamento teórico e empírico quanto à matéria, em especial, no âmbito do Presídio Montes Claros II, área de abrangência da Universidade Estadual de Montes Claros e do Programa de Pós-graduação da Unimontes – PPGE.

Palavras-chave: Educação; Escola; Sistema Prisional.



Programa de Pós- Graduação em
Educação e Formação Humana
(PPGE/UEMG)

Programa de Pós-Graduação em Educação
Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)

27 a 30 setembro/2022 Belo Horizonte (MG)





HISTORICIZANDO INTERSECCIONALIDADE: GÊNERO, SEXUALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Lorena Rodrigues de Sousa; UEMG

José Eustáquio de Brito; UEMG

Resumo

O presente artigo visa situar historicamente a temática de interseccionalidade, considerando relações étnico raciais, gênero e sexualidade no contexto da educação, mediante realização de uma pesquisa bibliográfica que integra uma pesquisa em andamento. A construção de identidades no contexto da educação em uma perspectiva interseccional que tem o objetivo de compreender as repercussões dos processos educativos na formação de identidades de jovens LGBTQIA+ negros em seus contextos de vida. A revisão bibliográfica identifica a abordagem do tema na pesquisa em educação a partir de levantamento feito junto aos Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que abordam essas questões. O texto evidencia bases teóricas fundamentais para compreensão do conceito de interseccionalidade. A partir deste trabalho tornou-se evidente, que o período entre 1960 e 1970, caracteriza-se como importante para o desenvolvimento de proposições sobre interseccionalidade, embora esse termo tenha sido criado em 1990 por Crenshaw ao refletir sobre a efetividade de políticas públicas. Observou-se que os anos de 2001 e 2003 registram a criação dos grupos de trabalho da ANPEd com foco nos temas supracitados. Nesse sentido, constata-se a relevância da investigação destes eixos temáticos para concepção dos fenômenos da formação humana na pesquisa em educação considerando a perspectiva da interseccionalidade. Constata-se ainda a necessidade do reconhecimento das identidades considerando os diferentes marcadores sociais que as compõem.

Palavras-chave:

Interseccionalidade; Relações Étnico Raciais; Gênero; Sexualidade, Educação.



**Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)**





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

ITINERÁRIOS BIOGRÁFICOS DAS MULHERES EDITORAS DA REVISTA EDUCANDO (1890-1945)

Lucas José Magalhães Alves - UEMG
Vera Lúcia Nogueira - UEMG

Resumo

A partir dos pressupostos da História Cultural, em diálogo com o campo da História da Educação e da História das Intelectuais, este trabalho apresenta resultados preliminares da pesquisa de Mestrado que estuda sobre as sete mulheres intelectuais que, em Minas Gerais, estiveram à frente da editoria do impresso pedagógico “Revista Educando”. O objetivo geral é o de apresentar os itinerários biográficos dessas intelectuais. O objetivo específico é verificar os aspectos comuns que caracterizam esses itinerários. O recorte temporal inicia em 1890 – ano de nascimento da intelectual com idade cronológica mais avançada do grupo – e cessa em 1945 – ano de publicação da última edição da Revista Educando. O método utilizado é o da prosopografia, o qual é interpretado a partir de Lawrance Stone. Os aportes teóricos baseiam-se em Jean-François Sirinelli e Pierre Bourdieu. Os dados analisados derivam, principalmente, de revistas e jornais circulados à época de recorte e que hoje encontram-se disponíveis nos acervos do Arquivo Público Mineiro, da Hemeroteca Nacional e da Hemeroteca Histórica de Minas Gerais. O uso desses materiais como fontes de investigação histórico-educacional, nas últimas duas décadas, tem possibilitado compreender as concepções e práticas educacionais postas em circulação por meio dos discursos e expressões de seus protagonistas, permitindo, assim, historiar as relações políticas e sociais presentes no pensamento educacional de uma época. Como resultados, pudemos perceber que, apesar de haver disparidades em seus itinerários, as intelectuais derivaram de famílias com aspectos financeiros e culturais comuns, compartilharam ambientes educacionais e possuíram um mesmo projeto político-social.

Palavras-chave: Impressos pedagógicos; História das Intelectuais; redes de sociabilidades; Associação dos Professores Primários de Minas Gerais; Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





INTELECTUAIS MEDIADORAS E EDITORAS À FRENTE DA REVISTA EDUCANDO – MINAS GERAIS (1929-1945)

Lucas José Magalhães Alves; UEMG

Vera Lúcia Nogueira; UEMG

Resumo

A partir dos pressupostos da História Cultural, em diálogo com o campo da História da Educação e da História das Intelectuais, este trabalho apresenta resultados preliminares da pesquisa de Mestrado sobre as sete mulheres intelectuais que, em Minas Gerais, estiveram à frente da editoria do impresso pedagógico “Revista Educando”. O objetivo geral deste trabalho é identificar essas mulheres; o objetivo específico é identificar quais foram os espaços que permitiram a fundação do grupo intelectual. O recorte temporal inicia em 1929 – ano em que a primeira turma da Escola de Aperfeiçoamento inicia suas aulas – e finaliza em 1945 – ano em que a última edição do impresso é publicada. O método utilizado é o da prosopografia, interpretado a partir de Lawrence Stone. Os aportes teóricos baseiam-se em Jean-François Sirinelli e Ângela de Castro Gomes & Patrícia Hansen. Os dados analisados derivam, principalmente, de revistas e jornais que circulavam à época e que hoje encontram-se disponíveis nos acervos do Arquivo Público Mineiro, da Hemeroteca Nacional e da Hemeroteca Histórica de Minas Gerais. O uso desses materiais como fontes de investigação histórico-educacional, nas últimas duas décadas, tem possibilitado compreender as concepções e práticas educacionais postas em circulação por meio dos discursos e expressões de seus protagonistas, permitindo, assim, historiar as relações políticas e sociais presentes no pensamento educacional de uma época. Como resultado, pudemos perceber que as editoras da Revista Educando foram mulheres que fizeram-se presentes nos debates pedagógicos entre as décadas de 1930 e 1940 e, juntas, compunham uma rede de sociabilidades fundada na Associação de Professores Primários de Minas Gerais e na Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais.

Palavras-chave: Impressos pedagógicos; História das Intelectuais; redes de sociabilidades; Associação dos Professores Primários de Minas Gerais; Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





O CONHECIMENTO DO CONTEÚDO TECNOLÓGICO E PEDAGÓGICO (TPACK) NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Rafaela Mota Severo Mourarias;UNIMONTES

Édson Crisostomo;UNIMONTES

Resumo

A matemática é parte integrante da base da formação curricular, se caracterizando como saber edificante e essencial. A matemática está entrelaçada ao cotidiano de todos, sendo indispensável em qualquer atividade. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC's) surgem na área educacional com o propósito de melhorar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem. Considerando os conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e do conteúdo tem-se o desenvolvimento do TPACK (Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo) que podem ser mobilizados nos processos de ensino e aprendizagem de Matemática. O uso das de Tecnologias da Informação e Comunicação e de metodologias inovadoras visam auxiliar o professor nessa integração de tecnologias digitais e ambientes de ensino. Para isso, o Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK) surge como um referencial teórico de integração da tecnologia em contexto de sala de aula. O objetivo deste estudo é analisar e discutir sobre o conhecimento requerido dos professores para integrar, de forma eficiente, a tecnologia digital ao ensino de matemática. Para a elaboração deste trabalho foi feita um estudo bibliográfica, envolvendo autores que discutem sobre o tema. O desenvolvimento do conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo (TPACK) configura-se como uma estratégia didática e como um recurso no ensino da Matemática. As tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem de matemática atuam como um mediador nesse processo; gerando possibilidades e estratégias metodológicas e didáticas.

Palavras-chave: TPACK; Matemática; Tecnologia; Ensino; Aprendizagem.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





PERSPECTIVAS DE TRABALHO DOCENTE PARA AS MESTRAS E DOUTORAS NEGRAS NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES.

Renata Janaína do Carmo; PPGE-UEMG
Daniela Oliveira Ramos dos Passos; PPGE-UEMG

Resumo

Com o objetivo de dar continuidade aos estudos científicos iniciados na graduação, estudantes pós-graduadas/os e recém-formadas/os, procuram trabalhar em instituições de ensino superior no sentido de se tornarem docentes pesquisadoras/es. Infelizmente o mercado de trabalho e de produção da ciência, atualmente, está escasso no Brasil e se encontra extremamente seletivo, absorvendo mão-de-obra de maneira bastante excludente. As mulheres negras pós-graduadas para atingirem esse nicho, precisam traçar esse caminho de uma forma desafiadora, perpassando por obstáculos ou interseccionalidades que ocorreram desde a graduação., Nessa conjuntura, o objetivo desse texto é tentar refletir acerca da formação acadêmica no nível da pós-graduação (mestrado e doutorado) e sua relação com a formação e práticas docentes exercidas nas IES (públicas e privadas) por parte das mulheres negras no país. Como base de análise serão utilizados dados estatísticos apresentados pelo Censo da Educação Superior do ano de 2020, realizado pelo INEP e dados disponibilizados pela CAPES. Esses dados serão essenciais para a comprovação do contexto das salas de aula e da produção das ciências dentro das Instituições de Ensino Superior- IES do país por parte das contribuições dessas mestras e doutoras negras. Posto isso, utilizaremos para reflexão abordagens discursivas das/os autoras/es que tratam sobre o assunto, por exemplo: Kimberlé Crenshaw, Aline Pereira da Costa, Irene Gomes, Nilma Lino Gomes, Paulo Alberto dos Santos Vieira.

Palavras-chave: Docentes negras; Educação Superior; Pós-graduação.



**Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)**
**Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)**
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
MINAS GERAIS



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

A PERCEPÇÃO DE FAMÍLIAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE OS PROCESSOS DE INCLUSÃO E DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Luciane de Cassia Santos Lopes - UEMG

Deolinda Armani Turci - UEMG

Avanços consideráveis em estudos acerca da educação e inclusão de alunos com deficiência tem ocorrido na atualidade nas políticas e práticas educacionais numa perspectiva inclusiva, considerando o público-alvo da educação especial como sujeitos históricos e sociais, a equidade de direitos e a efetividade de uma educação para todos. A proposta do trabalho, ainda incipiente, tem como objetivo analisar a efetividade da aprendizagem de alunos com deficiência nas redes públicas do município de Belo Horizonte, a partir da percepção de suas famílias. A possível compreensão das interfaces em processos de inclusão do público-alvo, justifica a pesquisa, outrossim, a prática profissional possibilita perceber que nem sempre a aprendizagem desses alunos se efetiva em parte dos casos no município. Propõe-se uma pesquisa qualitativa, a partir de estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas de 6 famílias, sendo 3 para cada uma das redes públicas do município. Resultados preliminares apontam que a aceitação da deficiência de um filho é tarefa difícil para muitas famílias, posto que a expectativa dos pais se prende a um ideal, que nem sempre ocorre na realidade. Além do que, é constante a convivência com a discriminação, necessitando de resiliência e superação de desafios diários. Percebe-se ainda que parte dos pais não compreendem a educação inclusiva como um processo, em que é necessário que a escola se adapte às deficiências das crianças e não o contrário. Evidencia-se ainda a urgente adequação das políticas públicas para potencializar ações pedagógicas e uma educação de qualidade que incluam todas as pessoas e também que haja formação e qualificação dos profissionais da educação para a efetiva ação em prol do público-alvo da educação especial. Espera-se colaborar com as discussões e pesquisas sobre os processos de inclusão nas escolas regulares de Minas Gerais, principalmente no que tange a perspectiva das famílias, considerando expectativas e a realidade delas.

Palavras-chave: famílias; deficiência; efetividade da aprendizagem; Belo Horizonte.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

UMA “NOVA” EDUCAÇÃO PARA O “NOVO” TRABALHADOR: ENTENDENDO A REFORMA DO ENSINO MÉDIO À LUZ DA CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL

Luiza Soares Lopes Alves; UEMG
Daniela Oliveira Ramos dos Passos; UEMG

Resumo

Esta comunicação oral resulta da pesquisa ainda em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Seu objetivo é compreender os elementos que subjazem à mais recente reforma do Ensino Médio, reconhecendo-se a relevância de uma investigação da realidade educacional que tome como ponto de partida a crise estrutural do capital observada no Brasil a partir dos anos 1990. Para compreender a Reforma do Ensino Médio em suas múltiplas determinações, ou seja, como parte de uma processualidade histórico-social em que se articulam trabalho e educação, nossa pesquisa se desenvolveu a partir de uma abordagem ontológica de base marxista, utilizando, para isso, da análise documental e da pesquisa bibliográfica. As fontes documentais selecionadas são compostas por políticas públicas para o Ensino Médio, políticas públicas para o trabalho e, por fim, por políticas públicas internacionais para educação e trabalho. Tais fontes, associadas aos grandes referenciais teóricos do marxismo (mais especificamente, Marx, Lukács e Mészáros), nos permitiram observar, até o presente momento, um novo desenho do mundo do trabalho brasileiro, a demanda por um novo perfil de trabalhador compatível com o as novas exigências do capital em crise, e uma urgência na formação deste novo trabalhador que se explica na elaboração e aprovação às pressas da mais recente reforma do ensino médio.

Palavras-chave: reestruturação produtiva; nova morfologia do trabalho; capital em crise; reprodução ampliada do capital.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

MEMORIAL DE INVESTIGAÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS ACERCA DA (IN)TOLERÂNCIA RELIGIOSA NEOPENTECOSTAL DIANTE DO ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Marina Lanza VENUTO, PPGEDUC/UEMG
José Eustáquio de BRITO, PPGEDUC/UEMG

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a justificativa para o desenvolvimento da dissertação em andamento, intitulada “Ideologia e confrontos no ensino de História: uma análise das igrejas neopentecostais e seus embates diante do estudo das manifestações culturais afro-brasileiras na escola”, realizada no programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais (PPGEDUC/UEMG). Articulada à essa proposta, o trabalho constará de um memorial acerca da minha trajetória como professora de História do ensino médio na rede estadual de Minas Gerais - no município de Sete Lagoas – no tocante às situações que vivenciei que, de acordo com a literatura selecionada para a investigação, pode ser configurada como racismo religioso. Isso porque uma questão bastante delicada e peculiar que tenho enfrentado, ao longo da minha carreira como docente da educação básica, refere-se à dificuldade de implementar práticas pedagógicas relacionadas à Lei Federal nº 10.639/03 diante de algumas atitudes/falas de coordenadores educacionais e discentes oriundos das igrejas neopentecostais. A partir de situações enfrentadas, pude perceber como algumas expressões religiosas das referidas congregações perpassam o espaço escolar e se apresentam permeadas por diversos aspectos preconceituosos e excludentes no que tange ao estudo das manifestações culturais afro-brasileiras. Portanto, pretendo abordar episódios de tentativas de silenciamento no tocante às propostas da Lei Federal nº 10.639/03 para a educação básica e a (in) tolerância religiosa neopentecostal.

Palavras-chave: Racismo religioso; Lei Federal nº 10.639/03; Neopentecostalismo; Cultura afro-brasileira.

A INTERDISCURSIVIDADE NA DOCTRINA DE EMPREGO OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. CORRÊA

Marcelo Vladimir – CEFET-MG

José Geraldo Pedrosa – CEFET-MG

O presente artigo é resultado parcial do capítulo empírico da dissertação: “O processo formativo do ethos de polícia ostensiva, no Centro Policial: Estudo sob olhar da ciência da Linguagem”, em processo de conclusão. O capítulo explora o arcabouço Doutrinário de Emprego Operacional (DEO), confeccionado pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e utilizado no Centro de Treinamento Policial (CTP) durante o processo de formação continuada. O objetivo do capítulo é identificar a verbalização policial, o primeiro nível do Uso Diferenciado da Força (UDF) que perpassa toda a gradação da força empregada pela polícia, como elemento da interdiscursividade policial. Utiliza-se o conceito de interdiscurso de Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau, autores da Escola Francesa de Análise do Discurso. Conforme relatos desses autores, pode-se inferir que a presença dos diferentes discursos, nos diferentes momentos na história e nos diferentes lugares sociais, entrelaça-se no interior de uma formação discursiva dos policiais mineiros. Por esse motivo, optou-se em realizar uma pesquisa documental, cujo corpus material compõem-se das Diretrizes, das Instruções, das Resoluções e dos Manuais Técnicos, formando-se, assim, o conjunto doutrinário de emprego operacional da PMMG. Resultados apontam a presença da verbalização policial como elemento interdiscursivo e marca linguística no corpus documental, principalmente na categoria dos Manuais Técnicos Profissionais com 87,5% de registros. A produção do arcabouço doutrinário ocorreu entre os anos 2009 e 2022, evidenciando o conceito de Educação de Polícia Militar (EPM) como “um processo contínuo, cuja essência é específica e profissionalizante, desenvolvido por meio do ensino, do treinamento, da pesquisa e da extensão”.

Palavras-chave: Educação Profissional e Técnica; Interdiscursividade, Polícia Militar de Minas Gerais.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

O SER ESTUDANTE LGBT+ NO CHÃO DA ESCOLA: contribuições do levantamento bibliográfico

Maria Aparecida Martins - UEMG

Cirlene Cristina de Sousa – UEMG

O presente trabalho faz parte da pesquisa de mestrado, intitulada Tecendo narrativas do-discentes na constituição sobre o ser estudante LGBT+ no chão de uma escola pública mineira, que visa analisar as relações do-discentes que atravessam as vivências escolares desses estudantes LGBT+. Para tanto, neste seminário, apresentaremos a análise de um levantamento de artigos que contribuíram para a problematização do estado da questão do nosso objeto de pesquisa. Utilizou-se três repositórios, a saber: ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), Google Acadêmico e Revista Educação em Foco. Esse levantamento bibliográfico, recorreu-se aos seguintes descritores: interação, gênero, escola, jovens LGBT+. No site da ANPED, encontramos 18 artigos, sendo 17 deles apresentados no GT23 – Gênero, Sexualidade e Educação. Na página do Google Acadêmico foram localizados 15 artigos e na Revista Educação em Foco 5 artigos. Após a leitura dos resumos desses artigos, fez-se o recorte de 7 trabalhos que se tornaram fontes de diálogos com a nossa pesquisa. A partir da leitura aprofundada dos artigos, chegou-se ao seguinte quadro analítico: 1) Destaque metodológico da pesquisa etnográfica para os estudos das relações LGBT+ na escola pública; 2) Relevância da relação entre docência e discência para a visibilidade da temática LGBT+; 3) as especificidades da relação entre os sujeitos LGBT+ e demais sujeitos escolares; 4) a escola notada como espaço diverso de interações, lugar de poder, de conflitos identitários, de normatização, de afetos e de reprodução de violências heteronormativas. E por fim, 5) O papel da escola no debate sobre as diversidades, dado o contexto político atual de discursos que legitimam as violências de gênero. Em termos teóricos, destacou-se debates sobre gênero, gênero e sexualidade, heteronormatividade e processos de desumanização.

Palavras-chave: Interação; Gênero; Escola; Jovens LGBT+



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

A SINGULARIDADE DA DOCÊNCIA: VIVÊNCIAS E PERCURSOS

Maria Clara Fernandes Rarez; PPGE- UEMG

Karla Cunha Pádua; PPGE-UEMG

Resumo

Este trabalho resulta de uma pesquisa, em fase de desenvolvimento, que pretende compreender através de entrevistas narrativas, como a pluralidade sociocultural de professoras influencia na sua relação com as práticas educacionais e com suas trajetórias profissionais, contribuindo para um vínculo positivo ou negativo com a docência. Para isso, buscaremos analisar a influência dos contextos sociais, culturais e econômicos na escolha da carreira docente e em sua prática; identificar elementos da formação e dos percursos de vida no exercício da docência e conhecer o seu perfil sociocultural. A noção de professores/as como sujeitos socioculturais enfatiza a diversidade e pluralidade dessa categoria e as diferentes dimensões que a constituem. A metodologia utilizada no trabalho é a biográfico-narrativa, com realização de entrevistas narrativas com docentes de diferentes segmentos da educação básica, que tenham trajetórias profissionais inspiradoras, trabalhem na região metropolitana de Belo Horizonte e que concordem em colaborar com a pesquisa. Por estarmos vivenciando um momento de profundas mudanças educacionais, socioculturais e políticas, com implicações na profissão e na vida pessoal das docentes, pensamos que essas narrativas poderão servir de inspiração para futuras docentes, assim como para (re) afirmar conhecimentos, vivências e identidades das entrevistadas. Para esta apresentação, traremos resultados preliminares da revisão bibliográfica realizada nos encontros da Anped com os seguintes descritores: *sujeitos socioculturais; professor da educação básica; condição docente; profissão docente; perfil sociocultural e narrativas de professoras.*

Palavras-chave: Professoras; Sujeitos Socioculturais; Ensino.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

MULHERES E A NÃO MATERNIDADE: NARRATIVAS DE PROFESSORAS

Maria José Pinto de Mello Carvalho (PPGE-UEMG)

Karla Cunha Pádua (PPGE-UEMG)

Magda Guadalupe dos Santos (PPGE-UEMG)

Resumo

Este trabalho resulta de uma pesquisa que tem como objetivos compreender as significações da maternidade por meio de narrativas de professoras que não foram mães, observando a sua relação com a docência. Escolher mulheres que não foram mães para falar sobre a maternidade justifica-se por acreditar que existe uma visão diferente nas representações de si mesmas e poucos estudos sobre o tema, especialmente na educação. Daí a necessidade de trazer suas vozes, nos abrir para o que trazem de novo e diferente da nossa familiaridade engessada. Observar os constrangimentos sociais que passam as mulheres que não desejam ter filhos é o que nos interessa pesquisar nas experiências docentes, em que se entrecruzam projetos pessoais e vida profissional, relações de gênero, assim como tensões situadas historicamente. Como metodologia, utilizamos entrevistas narrativas com professoras que não foram mães, na faixa etária entre 40 e 70 anos. Para fins desta apresentação, traremos o perfil sociocultural das professoras entrevistadas. São professoras da educação básica, que não tiveram filhos, por diferentes razões, as quais, às vezes, apresentam-se relacionadas com a condição docente, outras vezes com as trajetórias familiares, projetos pessoais e ainda a impedimentos de outras naturezas. Como resultados das análises preliminares percebemos, no decorrer das narrativas, a riqueza dos relatos desses sujeitos, professoras, inscritas numa história plural, com múltiplos laços de relações que não se esgotam numa simples descrição dos seus perfis socioculturais. Nossa tentativa ao trazer seus perfis é localizar esses sujeitos em seus contextos trazendo alguns detalhes de suas características socioculturais que consideramos importantes para nosso tema de pesquisa.

Palavras-chave: docência; maternidade; narrativas; gênero.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
 27 a 30 setembro/2022
 Belo Horizonte (MG)





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE AS ESCOLAS DE APRENDIZES ARTÍFICES (1980-2020)

Maria Vardilene de Oliveira; CEFET-MG

Irlen Antônio Gonçalves; CEFET-MG

Resumo

Esta comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa “A produção intelectual na pós-graduação brasileira sobre as Escolas de Aprendizes Artífices: o Estado da Arte”, que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Especificamente, propomos apresentar uma revisão bibliográfica da produção de teses e dissertações, acerca do que já se produziu sobre as 19 Escolas de Aprendizes e Artífices (EAAs), criadas em 1909, primeiras configurações escolares dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Nas buscas, situamos dois tipos distintos de estudos sobre essa rede federal de escolas de ensino profissional primário gratuito: um no âmbito geral centrado no contexto nacional e o outro no âmbito específico estadual de localização das Escolas. No recorte temporal da pesquisa, primeiro trabalho localizado, produzido em 1980, e o último em 2020, selecionamos 20 trabalhos: 8 teses e 12 dissertações. Dos estados da Bahia e do Maranhão, localizamos respectivamente 1 tese e 1 dissertação, que dedicam um capítulo sobre elas. Não localizamos produções sobre as escolas do Pernambuco e do Piauí. Além da lacuna em relação às quatro Escolas, não localizamos trabalho da natureza de revisão sobre as EAAs, o que indica a necessidade de atender a demanda e suprir a lacuna a respeito da questão. Nessa perspectiva, no conjunto dos conhecimentos produzidos identificamos que, na execução das funcionalidades das EAAs, houve dificuldades, como, falta de pessoal capacitado para atuar nas oficinas, prédios inapropriados, evasão escolar. Observamos, também, que de modo geral, tomando como base a dinâmica social, política e econômica que levou à criação das Escolas e as transformações ocorridas no período de transição do Império (trabalho livre) para a República (trabalho assalariado), a produção investiga a relação entre o que estava proposto na legislação e sua concretização.

Palavras-chave: Escolas de Aprendizes Artífices; Ensino Profissional; Rede Federal; Revisão Bibliográfica.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





SABERES INTERGERACIONAIS NO REINADO DE ITAPECERICA

Meire Jiane Vilela – UEMG

Karla Cunha Pádua – UEMG

O presente estudo é parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), cujo objetivo central é analisar o processo de transmissão de saberes relacionados ao Reinado de Nossa Senhora do Rosário de Itapecerica, cidade localizada no centrooeste mineiro. Essa manifestação cultural bicentenária tem como característica marcante a perpetuação de tradições familiares. Observar a participação das famílias nos ritos e práticas do Reinado de Nossa Senhora do Rosário de Itapecerica faz crer que o festejo também se configura como um rico universo de estudo sobre o desenvolvimento de processos pedagógicos em espaços não formais de educação, sobretudo pela intensa interação entre diferentes gerações de congadeiros e congadeiras. Tais interações acontecem em um movimento incessante e garantem não só a transmissão de conhecimento, mas de preceitos e valores capazes de promover o fortalecimento das famílias e da comunidade, a partir da afirmação de sua identidade cultural. Nesse sentido, o presente trabalho traz uma pesquisa bibliográfica preliminar, que tem como ponto de partida estudos apresentados nas mais recentes reuniões da Associação Nacional de PósGraduação e Pesquisa em Educação - ANPED, principalmente aqueles produzidos pelo GT03 – Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos. A proposta dessa pesquisa bibliográfica é delinear conceitos importantes para a compreensão do processo de transmissão dos saberes das famílias congadeiras de Itapecerica, tais como os conceitos de gerações e de transmissão intergeracional.

Palavras-chave: transmissão; intergeracional; saberes; tradição; reinado



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

MULHERES NO CÁRCERES E O DIREITO À EDUCAÇÃO

Milene Silva Rosa Pereira:FAE/ UEMG

Maria Cristina da Silva:FAE/UEMG

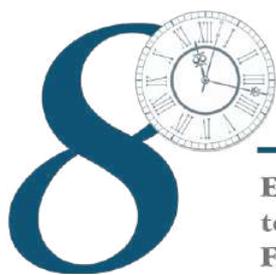
Resumo

Pesquisa que vem se desenvolvendo no Programa de Pós Graduação em Educação/PPGE-FAE-UEMG, com apoio da Fapemig, tem por objetivo analisar o direito à educação de mulheres no cárcere no estado de Minas Gerais. Se trata de uma pesquisa qualitativa/quantitativa sobre a educação que vem sendo ofertada às mulheres nos presídios femininos, no período de 2010 a 2020. Período este que se justifica pois temos em 2009, a publicação das Diretrizes Nacionais para a oferta de educação nos estabelecimentos penais. A pesquisa tem como banco de dados estatísticos as informações da SEE-Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e *SEJUSP* - Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, no que tange a população feminina no cárcere e matriculada nas escolas das unidades prisionais mineiras. Nesta direção quais estabelecimentos prisionais ofertam educação? Qual modalidade de ensino é ofertado? Quantas mulheres se encontram estudando dentro das unidades prisionais? Estudos sobre as condições de vida e educação da população feminina privada de liberdade apontam que a condição das mulheres presas tem agravado, além do notório crescimento de corpos femininos aprisionados, com destaque para um aumento acentuado de mulheres mais jovens, e com prevalência de baixa escolaridade, periféricas, negras e pardas. A pesquisa busca aprofundar as questões que atravessam o direito a educação, como raça, classe, na busca de construir intersecções que possam nos auxiliar na compreensão da condição feminina no tocante ao direito educacional nas unidades prisionais. A mesma se encontra em sua fase inicial, com estudos teóricos, e organização dos dados.

Palavras-chave: Apenadas; Educação; Mulheres; Cárcere.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Formato de apresentação: Comunicação oral

Eixo temático: Eixo I – Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos

PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: revisão bibliográfica nas publicações da ANPED de 2015 a 2021

Márcia de Souza dos SANTOS
Santuza Amorim da SILVA
Daniela Perri BANDEIRA
PPGE- FaE/UEMG

Resumo

O momento atual ainda é de preocupação devido à pandemia da COVID-19 e no Ensino Fundamental, o olhar se volta para os anos iniciais para refletir sobre o processo de alfabetização e letramento. Nesse contexto, o presente artigo teve por objetivo mapear as produções científicas publicadas pelos grupos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) nas quatro últimas reuniões nacionais, sobre o tema alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental e observar as produções que discorrem sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC – no processo, considerando que tais tecnologias passaram a ser utilizadas amplamente devido ao ensino remoto emergencial (ERE), mas pontua-se que tal prática já era utilizada minimamente antes da pandemia. Esta pesquisa apresenta cunho qualitativo, com caráter exploratório e descritivo, utilizando revisão bibliográfica nas produções da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) de 2015 a 2021. Constatou-se que o processo de alfabetização e letramento, anterior ao período pandêmico, sempre foi pensado e executado única e exclusivamente no modo presencial, poucas produções indicavam o uso da tecnologia como principal ferramenta colaborativa nesse processo. As considerações finais apontam que se faz necessário estudar a prática docente que teve que ser repensada e readequada para que o processo de alfabetização ocorresse no formato de ERE e tal fenômeno aponta ainda a necessidade de estudos do ocorrido durante e pós-pandemia.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento; Práticas pedagógicas; Anos iniciais do Ensino Fundamental.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

OS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA NAS PUBLICAÇÕES DA ANPED DE 2015 A 2019.

Márcia Emília Guimarães de Paula Lima; UEMG
Santuza Amorim da Silva; UEMG

Resumo¹

Os valores civilizatórios afro-brasileiros e africanos estão intrinsecamente entranhados em nossa cultura e sociedade, desempenhando um papel relevante na formação identitária e social da população brasileira. Estão imersos em nosso convívio e cotidiano, mas há um silenciamento acerca de sua existência e sua herança cultural e social, provenientes das consequências do racismo estrutural presentes em nosso país. Como a educação brasileira encontra-se centrada no reconhecimento da cultura ocidental europeia, trazendo inevitavelmente para si seus costumes e culturas e com isso, pouco valorizando as histórias e culturas dos povos africanos que aqui aportaram na condição de povos escravizados, faz-se importante pesquisas que busquem elucidar sobre o tema. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi mapear as produções científicas publicadas pelos grupos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) em quatro reuniões nacionais, realizando um corte pré-pandêmico para a escolha das mesmas. Por meio dessa análise, é pretendido investigar a produção científica acerca da literatura afro-brasileira e dos valores civilizatórios afro-brasileiros. Esta pesquisa apresenta cunho qualitativo, com caráter exploratório e descritivo, utilizando revisão bibliográfica nas produções da ANPED de 2015 a 2019. Constatou-se que os valores civilizatórios afro-brasileiros não estão sendo discutidos no âmbito de trabalhos apresentados nas Reuniões Nacionais da ANPED, pelo menos não encontrando um artigo nas quatro edições pesquisadas que fale explicitamente sobre o tema, mesmo que embora as discussões sobre a literatura afro-brasileira tragam resquícios destes valores. As considerações finais apontam que se faz necessário que as lacunas encontradas no campo dos valores civilizatórios afro-brasileiros e da literatura afro-brasileira devem ser exploradas para que o processo de identificação racial dos discentes seja favorecido positivamente diante das análises apresentadas.

Palavras-chave: ANPED; Valores civilizatórios afro-brasileiros; Revisão bibliográfica; Literatura afro-brasileira.



Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)



¹ Comunicação Oral; Eixo I: Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS REFERÊNCIAS ANGLoAMERICANAS NO PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA

Naiara Ramos – CEFET-MG

José Geraldo Pedrosa – CEFET-MG

Este artigo é produto de uma pesquisa vinculada ao PPGET do CEFET-MG que apresenta como objeto de estudo as elaborações de Anísio Teixeira (1900-1971) sobre educação profissional e as influências anglo-americanas em seus escritos. O texto situa inicialmente a trajetória de Anísio Teixeira, evidenciando suas principais atuações na educação pública e seu engajamento em movimentos, associações e manifestos. Em seguida apresenta informações e reflexões sobre as relações de Anísio Teixeira com universidades e intelectuais nos EUA nas décadas de 1950 e 1960. Por fim as considerações finais apresentam uma síntese sobre o pensamento de Anísio Teixeira relacionado às referências anglo-americanas. Esta pesquisa é de natureza documental e bibliográfica, com fontes primárias e secundárias. Duas bases conceituais, provenientes da história dos intelectuais e da análise do discurso foram referências teórico-metodológicas na condução desta. No tocante à história dos intelectuais, a referência foi o francês Jean-François Sirinelli. Anísio Teixeira, como um intelectual da educação, sob a perspectiva de Sirinelli (2003), foi um mediador da cultura educacional de John Dewey, fazendo circular as ideias do filósofo anglo-americano no Brasil. A análise da trajetória política profissional de Anísio Teixeira, mostra o seu engajamento na vida pública, o que resultou em diversos entraves políticos em virtude de sua defesa da escola pública, de boa qualidade e para todos. A análise dos escritos de Anísio Teixeira revela essa noção de engajamento público, pois sua escrita era uma das formas de intervenção no debate político educacional. Os resultados obtidos demonstram que as referências educacionais de Anísio Teixeira continuam sendo os EUA, mesmo sendo um crítico da transformação da sociedade anglo-americana na fase imperialista. Anísio Teixeira permanece referenciando a pedagogia pragmática de John Dewey, sendo o caminho para a instituição de uma sociedade democrática no Brasil.

Palavras-chave: Educação Profissional; Anísio Teixeira; Intelectual.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

PERSPECTIVAS SOBRE AS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE/PÓS PANDEMIA DA COVID-19: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?

Natália Aparecida Alves Mesquita; UEMG

Ana Paula Braz Maletta; UEMG

Resumo

A presente pesquisa, em curso, teve como principal objetivo compreender as percepções das crianças de 5 e 6 anos, sobre as vivências na retomada das atividades presenciais às instituições de Educação Infantil (EI) em Divinópolis (MG), no contexto pandêmico acarretado pela Covid-19. Ademais, contemplou os seguintes objetivos específicos: (i) conhecer as percepções das crianças sobre o período em que elas estiveram distantes da escola; (ii) identificar, por meio dos relatos das crianças, quais foram as vivências propostas no processo de retomada das atividades presenciais pelas instituições de EI no contexto da pandemia; e, por fim, (iii) perceber quais vivências propostas pelas instituições de educação infantil foram mais significativas ou não para elas. A pesquisa, de natureza qualitativa e interpretativa, do tipo investigativa, pretende contribuir para a expansão do conhecimento nos Campos de Estudos da Infância e das Crianças. O estudo foi realizado com seis crianças, e os procedimentos metodológicos adotados foram a revisão bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas, histórias para completar e desenho. O referencial teórico-metodológico pautou-se nos estudos de BENJAMIN (1984); CRUZ (2008); QVORTRUP (2010); SARMENTO; PINTO (1997), dentre outros autores que defendem o protagonismo infantil em pesquisas com crianças. Conforme análise de dados, ainda em andamento, é possível perceber que as crianças possuem conhecimentos sobre o coronavírus e seus efeitos, que acarretaram no distanciamento social. Em relação às percepções das crianças sobre as vivências, algumas relataram que consideraram “agradável” brincar na rua e ficar em casa com a família no período em que tiveram distantes da escola. Já no retorno presencial, houve relatos de que na escola tinham “atividades difíceis”, novas regras pós pandemia.

Palavras-chave: Crianças; Educação Infantil; Experiências; Pandemia; Vivências.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

O PAPEL DOS MUSEUS NA FORMAÇÃO CULTURAL DO PÚBLICO VISITANTE

Paloma Oliveira de Jesus Lima; UFOP

Regina Magna Bonifácio de Araújo; UFOP

Resumo

A busca por conhecimento é uma inclinação natural do ser humano, como forma de adquirir e desenvolver habilidades que corroborem para o surgimento de melhores perspectivas e condições de acesso e permanência em diversas instâncias sociais. A dimensão cultural que pode ser vivenciada em museus, compreende um desses caminhos – embora o acesso a essas instituições ainda esteja apoiado em um discurso elitista. Essas instituições desempenham forte papel social no que diz respeito às metodologias voltadas para a promoção de ações educativas e formativas do seu público. O objetivo deste trabalho é apresentar parte dos resultados obtidos ao longo de uma pesquisa de Mestrado que está sendo realizada no Museu de Artes e Ofícios, localizado na região central de Belo Horizonte, de modo a compreender o papel que esse museu desempenha na formação cultural do seu público. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, que tem como método de investigação o estudo de caso. A pesquisa *in loco* com duração total de seis meses – de maio a outubro/2022 – foi constituída por meio de levantamento bibliográfico, análise documental, e visitas de campo pautadas na observação participante. A realização de entrevista acompanhada de roteiro semiestruturado junto aos responsáveis pelo setor educativo da instituição será realizada nos próximos meses (trata-se de uma pedagoga e um historiador atualmente cursando Pedagogia). Os resultados alcançados até o momento apontam que a instituição compreende seu papel social e cultural para a formação do público visitante, bem como o desafio diário do setor educativo quanto ao desenvolvimento de projetos que contemplem a diversidade. Essa tomada de consciência pode ser percebida através das visitas mediadas, em trilhas específicas (História do Trabalho, Mulheres e Ofícios, Afro-brasileira), oficinas, feiras colaborativas e outras práticas que são desenvolvidas para a efetivação e ampliação desse acesso e formação.

Palavras-chave: museus; formação cultural; papel social; público.



DOCÊNCIA E FORMAÇÃO DOCENTE: uma análise da relação entre a qualidade do ensino e a formação do docente

Patrick Schettini Mafaldo de Sousa¹
Cristiano Martins Nunes²
Ivo de Jesus Ramos³

Resumo

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), entre seus objetivos, visa possibilitar aos educandos a construção da compreensão de realidade, de forma que, esses educandos, por meio dos problemas apresentados, consigam construir soluções críticas e desafiadoras utilizando das ofertas das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação (TDIC). À vista disso, o presente trabalho vem discutir a importância da formação continuada do professor e compreender de que forma ela interfere na construção e reconstrução de suas competências profissionais e docentes, em prol de uma educação mais integrada e tecnológica. Como metodologia realizou-se anotações e reflexões a partir da interpretação do material bibliográfico de apoio em que se fundamenta o presente trabalho. Essa reflexão é de significativa importância, uma vez que a educação escolar vem sendo tema de várias discussões e estudos em diversos eventos e pesquisas, tanto no Brasil, quanto no mundo. Contudo, a Educação Escolar, precisa cada vez mais modernizar-se em seus processos de ensino e de aprendizagem e para isso, é fundamental, a proximidade das disciplinas escolares com um currículo integrado que valorize e busque formar professores capazes de inovar e gerar criatividade e criticidade em suas aulas, em busca de maior participação de seus alunos, contribuindo para um aprendizado mais significativo. O propósito desse trabalho é contribuir com a discussão que se desenvolve no campo educacional sobre o ensino na contemporaneidade e a importância da formação de seus docentes.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Formação de Professores; Currículo.



**Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)**



¹ Bacharel em Turismo e Licenciado em Geografia e mestrando do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: patrick.souza@educacao.mg.gov.br

² Graduado em Sistemas de Informação e mestrando do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: martinsnunes@gmail.com

³ Professor pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais: ivoramos@cefetmg.br



Panorama das pesquisas sobre a TDIC e as práticas pedagógicas de professores de Geografia: um levantamento bibliográfico a partir de artigos, dissertações e teses publicados nas bases BDTD, CAPES, SCIELO e ERIC

Patrick Schettini Mafaldo de Sousa¹
 Fernanda Nascimento Paschoal Badaró²
 Ivo de Jesus Ramos³

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar um mapeamento das buscas realizadas sobre a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas pedagógicas dos professores de Geografia do ensino médio básico e técnico, antes, durante e pós o advento da covid-19. Portanto almejando o objetivo, foram realizadas buscas por referenciais bibliográficos (teses, dissertações e artigos) produzidos no período de 2013 e 2022, nos periódicos da BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD), CAPES, SCIELO e ERIC. Para a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: COVID-19; Ensino da Geografia; Ensino Emergencial; Ensino Remoto; Ensino Médio; Ensino Técnico; Práticas Pedagógicas; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Teorias da aprendizagem. De maneira que os resultados apontam diversidades de estudos que se voltam para a área e o tema, evidenciados em diferentes focos: no uso de ferramentas digitais para formação de professores, na relação de contato com as TDIC por meio do currículo de formação do professor, na inserção das TDIC pelo professor em sua prática pedagógica, nas percepções desenvolvidas pelos professores acerca do uso das TDIC, dentre outros. Com este mapeamento de referencial bibliográfico, desejamos contribuir para área da inserção das TDIC nas práticas pedagógicas em especial no campo da Geografia corroborando para a produção de possíveis pesquisas futuras.

Palavras-chave: Ensino Emergencial; Currículo; Professores de Geografia; Tecnologias Digitais da Informação e comunicação.



Programa de Pós-Graduação em Educação
 e Formação Humana (PPGE/UEMG)
 Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
 (PPGET/CEFET-MG)
 27 a 30 setembro/2022
 Belo Horizonte (MG)



¹ Bacharel em Turismo e Licenciado em Geografia e mestrando do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: patrick.souza@educacao.mg.gov.br

² Graduada em Administração e mestranda do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: fernandabadaro@cefetmg.br

³ Professor pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais: ivoramos@cefetmg.br



RELAÇÕES DE PODER E DE SABER NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: SUBJETIVIDADE E NEOLIBERALISMO

Paula Cristian de Oliveira da Silva; CEFET-MG

Luciana Aparecida Silva de Azeredo; CEFET-MG

Resumo

Com o avanço nos estudos linguísticos, recomenda-se, de modo geral, que os conhecimentos que os alunos têm de sua língua materna (LM) sejam contemplados antes de serem apresentadas as normas da gramática normativa, ou seja, os conhecimentos prévios dos alunos deveriam ser o ponto de partida da prática pedagógica, uma vez que a Norma Culta (NC), muitas vezes, lhes parece uma língua estrangeira, o que pode dificultar seu interesse e engajamento. Pretendemos, com esta pesquisa em estágio inicial, fomentar a discussão a respeito do modo como a língua (não) é ensinada/aprendida, o que pode levar à falsa ideia de que nós, brasileiros, não conhecemos a nossa própria língua. Surge, então, a questão mobilizadora desta pesquisa: Como não sabemos a língua que falamos todos os dias? Partimos do pressuposto de que somos sujeitos imersos em um contexto sócio-histórico-ideológico e de que repetimos discursos de geração em geração, entendendo discurso como prática social, imbricado em relações de poder e de saber vivenciadas, aqui, especificamente nas aulas de LM. Diante do exposto, este trabalho objetiva apresentar uma análise sobre o ensino da LM à luz da Análise do Discurso franco-brasileira, na interface dos estudos arqueogenealógicos de Foucault, a ser realizada na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio (EPTNM). Pretende-se analisar como se dá o ensino da Língua Portuguesa em um livro didático específico em uma escola a ser selecionada, levantando os efeitos de sentido que evocam das atividades propostas e dos procedimentos didáticos recomendados. Ademais, pretende-se realizar entrevistas semiestruturadas com professores que adotam tal material de forma levantar os efeitos de sentido de língua, ensino de línguas e livro didático em seus dizeres, rastreando formas de resistência frente a um direcionamento neoliberal, observado nas primeiras incursões teóricas e analíticas sobre o “novo” ensino médio e materiais didáticos decorrentes.

Palavras-chave: Novo ensino médio; ensino e aprendizagem de língua materna; discurso; subjetividade.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





COMO A RODA GIRA? PRESENCAS EDUCADORAS NEGRAS NO PROGRAMA RODA VIVA

PAULA FERNANDA OLIVEIRA SOUZA; UEMG

DIEGO LOPES DA CRUZ; UEMG

CIRLENE CRISTINA DE SOUSA; UEMG

Resumo

O presente trabalho apresentará os primeiros resultados do projeto de pesquisa, intitulado: *Como a Roda Gira? Papéis educadores e saberes das convidadas(os) negras (as) no programa Roda Viva na década de 2000*, cuja indagação central é: como se constitui a presença negra no programa Roda Viva da TV Cultura, ao longo da década de 2000. Mais especificamente, quais perspectivas educativas e quais saberes tais convidadas(os) negras(os) trazem para a roda. Para tanto, parte-se do pressuposto da educadora negra Nilma Gomes, qual seja: na história do Brasil há uma série de saberes que são produzidos, articulados e sistematizados pelo Movimento Negro, os quais têm a capacidade de subverter a teoria educacional branqueadora e construir pedagogias outras. Para tanto, inscreve-se o trabalho no Eixo I: Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos. Metodologicamente, parte-se da análise qualitativa, via perspectiva da abordagem midiática relacional da televisão. Nesse trabalho em específico, apresenta-se um quadro-síntese da presença das convidadas(os) negras(os) no programa Roda Viva dos anos 2000, notando aí: as personalidades negras presentes, o ano de participação, as(os) entrevistadores(as) e uma pequena biografia das personalidades negras. Além disso, apresenta-se a análise de duas entrevistas, a saber: a entrevista com Dulce Maria Pereira (2000) e Hélio dos Santos (2002). A partir dos temas tratados nessas entrevistas, como: cotas raciais, movimento negro, movimentos sociais, racismo reverso, linguagem e poder, mito da democracia racial, produção negra, branqueamento, entre outros. Pode se notar: primeiro, o papel educador do movimento negro para o debate e compreensão desses temas. Segundo, o racismo estrutural midiático televisivo a partir das perguntas postas pelos entrevistadores e as respostas dadas pelos entrevistados. E, por fim, os muitos elementos agonísticos postos no girar da roda viva, quando a presença nela é tensionada pelas personalidades negras.

Palavras-chave: Roda viva; negras(os) educadoras(es); saberes negros(as).



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





SE CARTOGRAFAR É NAVEGAR: VELEJANDO NO CONTEXTO DO TEATRO DO OPRIMIDO NA EDUCAÇÃO COMO POSSIBILIDADE PARA LINGUAGEM CORPORAL - EM UM DEVIR HUMANO

Paula Lopes Aquino da Silva- PPGE/UEMG
Fernando Luiz Zanetti-PPGE/UEMG

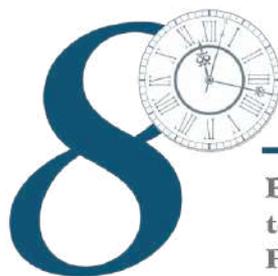
Resumo: O presente trabalho tem por finalidade discorrer sobre o projeto de pesquisa em desenvolvimento no programa de pós-graduação Stricto Sensu em Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais-FAE/UEMG, no qual, investiga-se o Teatro do Oprimido (T.O) na Educação, e sua contribuição para a linguagem corporal, desta forma, busca-se verificar a relação do corpo no T.O no percurso educacional. Emprega-se como metodologia o método cartográfico, sendo realizado em três procedimentos sendo elas: Uma análise crítica dos artigos científicos, os diários de campo de três professoras recém formadas e o caderno de bordo que está em construção pela pesquisadora. Neste sentido, como desenvolvimento, está a construção do “Arquivo” que está em cartografar 80 artigos de 6 revistas qualis A tanto de Arte educação quanto Educação e Arte entre 2002 a 2022, neste sentido, utilizamos critérios de análises tais como: Título, autor, ano, revista, assunto, função de arte no ensino, característica do ensino de arte, problematização ou plano geral do texto, diálogo com Augusto Boal/T.O, algumas considerações/deslocamentos. Propomos estudar os cadernos de campo escritos na graduação de três professoras, referente ao estágio obrigatório do curso de Pedagogia-UEMG/ Ibirité, deste modo, os critérios de análise se constituem até o momento: Modalidade educacional, ano, estagiária/Escola/ professora/ aluno, descrição de relação de poder, relações dos corpos, por onde anda a arte? relação professor/aluno/coordenação. A análise dos cadernos de campo consiste em verificar os discursos de verdade, as relações de poder e as descrição das aulas de artes das professoras em formação. Como resultados parciais desse velejar, foi possível observar que se encontrou poucos artigos em revistas de educação e arte sobre o teatro, tendo poucos relatos sobre o ensino de teatro nos cadernos de campo, embora tenham relatos de outras linguagens artísticas.

Palavra chaves: Teatro do Oprimido; Educação; Formação Humana.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Investimento libidinal em Ozark

Paulo Caetano Unimontes

A comunicação discorrerá sobre séries de streaming como objeto relevante no ensino de Literatura. Isso se dará à luz da noção benjaminiana de experiência e do que de Seligmann-Silva chama de “virada imagética”: se estamos vendo uma mudança dos suportes narrativos, bem como uma virada “do grafocêntrico para o imagético”, como sugere a força das séries (que se valem da “imagem em movimento” do cinema e do sequenciamento em capítulos típico da novela), é mister pensar nessas narrativas midiáticas, principalmente aquelas cujos elementos (enredo, personagens, tempo etc.) ensejam discussões profícuas, seja na escola, seja na academia. Feito isso, como desenvolvimento da discussão, a comunicação abordará o episódio-piloto da série Ozark, dirigido por Jason Bateman, para discutir a noção de investimento libidinal atrelada ao personagem Jonah Byrde (Skylar Gaertner). Valendo-se do conceito de “novela”, a qual na Teoria da Literatura concerne, dentre outros aspectos, à divisão em capítulos ligados por “ganchos” (Moisés 2000). O episódio-piloto, como de praxe, abre diversas “pontas” da trama, as quais serão “resolvidas” ao longo das temporadas. Em se tratando do personagem em pauta, a ponta diz respeito a uma “lucidez relacional” e notável capacidade cognitiva, ainda que bastante jovem, que se destaca no núcleo familiar. Na ausência de circunstâncias socialmente aceitas, para canalizar tais habilidades, já que a família se encontra “confinada” num espaço provinciano, o personagem, posteriormente, na 4ª temporada, acaba por usar tal desenvoltura intelectual numa atividade ilícita, tal qual o pai. Tal escolha do jovem personagem pode se dar devido à impossibilidade de aplicação de seu conhecimento em uma atividade relevante e ao mesmo tempo legítima – falta que enseja à presente comunicação abordar o conceito de letramento (digital e matemático, no caso em pauta), pois tal conceito diz respeito ao uso social de uma técnica, como coloca Rildo Cosson (2009). Com o exemplo parental, e na falta de estímulos éticos e pedagógicos pertinentes, Johan investe cognitivamente e libidinalmente sua energia nalgo ilegal, evidenciando uma trama complexa em torno do personagem, na qual educação, economia e psicanálise se tocam e viram vetores da recompensa na formação do ente ficcional.

Palavras-chave: letramento; séries de streaming; recompensa.



Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)



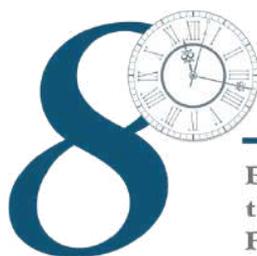
PROJETO ESCOTISMO NAS ESCOLAS PÚBLICAS: CONTRIBUIÇÕES A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA

Paulo Sergio Pereira de Lima (IFMG)
Lillian Denise Barreto Rodrigues (IFMG)
José Wendel Cavalcante Ferreira (UFC)

Resumo

Esta pesquisa em andamento circunscreve-se no estudo do Movimento Escoteiro (ME). Considera sua inserção, por meio do Projeto Escotismo nas Escolas, na Rede de Ensino do município de Fortaleza como importante Política Pública, de natureza afirmativa, voltada a facilitar o acesso à Educação Não-Formal de camadas sociais com menores oportunidades educacionais, econômicas e culturais. Objetiva avaliar as contribuições desse projeto para a formação de professores do Ensino Fundamental da rede pública de Fortaleza e identificar quais os impactos das ações educativas do ME na vida dos membros participantes infantojuvenis, e se estão em consonância com uma formação que permita o desenvolvimento integral e permanente do ser, além da expectativa de torná-los cidadãos ativos e éticos que inspirem mudanças positivas em suas comunidades. O Projeto contém quesitos alinhados às estratégias de curto, médio e longo prazos do Plano Fortaleza 2040. O estudo terá uma abordagem antropológica interpretativa, com estudo de caso. A coleta de dados se dará por meio de entrevistas em profundidade com pessoas de diferentes gêneros e idades no contexto das observações. Será realizada análise de conteúdo de material institucional, apreensão e compreensão dos sentidos e significados atribuídos no decorrer do processo descrito pela política ou projeto de forma multidimensional em uma leitura extensiva, detalhada e densa. Os resultados e discussão dos dados terão considerações apoiadas no referencial teórico da pesquisa sobre o escotismo e a educação. O monitoramento, avaliação de impacto e prestação de contas serão realizados a partir de meios de verificação capazes de subsidiar a apresentação do Relatório Final de Atividades, contendo relato do histórico de ações, indicadores de processo e objetivos, registro fotográfico e prestação de contas.

Palavras-chave: Movimento Escoteiro; Educação Não-Formal; Educação Para a Vida; Políticas Públicas; Situação de Risco e Vulnerabilidade.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

O CORPO PARA MICHEL FOUCAULT E A POPULAÇÃO DE RUA EM BELO HORIZONTE

Pipe Nascimento; UEMG

Fernando Luiz Zanetti; UEMG

Resumo

O artigo visa refletir, a partir do conceito de corpo para Michel Foucault, sobre o fenômeno da população em situação de rua na cidade de Belo Horizonte. O mote desta pesquisa tem base na experiência laboral da pesquisadora enquanto arte-educadora em um serviço de abordagem social e compreende um recorte de seu projeto de pesquisa acadêmica, em processo, no Mestrado em Educação na UEMG. Por meio da revisão bibliográfica da obra *O Corpo Utópico - As Heterotopias*, pensaremos os corpos das pessoas que vivenciam trajetórias de vida nas ruas, dialogando com uma nota técnica elaborada pelo Programa Pólos de Cidadania da Universidade Federal de Minas Gerais, documento que trata da população em situação de rua na cidade pela ótica da assistência social. Para Foucault, o corpo não é utópico, pois se faz presente e individualmente físico, corpo que é atravessado por forças diversas geradas pelo próprio corpo, como as vontades, a fome, o frio, as questões ligadas à sexualidade, como também se deixa atravessar por forças oriundas do que está a sua volta, atravessamentos do mundo capazes de penetrá-los sem qualquer resistência. Se tratando da população de rua, notamos que esses corpos são visíveis e invisíveis para a sociedade: visíveis porque parte da própria comunidade tem empatia e age de forma assistencialista, como também o Estado tem o dever de garantir a proteção social; e também invisíveis, por conta da repulsa e violência dessa população, como também pela violação de seus direitos. A permanência e o trânsito dessas pessoas nas ruas faz-se um problema humanitário, pois são corpos atravessados por forças favoráveis ao silenciamento e ao apagamento. Quais são os corpos que fazem da rua seu trabalho e moradia? É possível afirmar que a sociedade busca invisibilizar esses corpos? Dessa maneira, o estudo defronta a população de rua em Belo Horizonte com a ideia de corpo para Foucault (2013) e a não utopia dessas vidas que estão à margem da sociedade.

Palavras-chave: Corpo; Michel Foucault; População em Situação de Rua; Assistência Social.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

ATTITUDES DE ESTUDANTES EM RELAÇÃO À QUÍMICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rafaela Fernanda Pinto, Terezinha Ribeiro Alvim; CEFET-MG.

Resumo

As atitudes dos estudantes em relação à Química são uma métrica que pode ser analisada, validada e utilizada de forma confiável para prever o desempenho neste componente curricular e influenciam fortemente a escolha da carreira acadêmica e profissional. Nesse sentido, identificar e analisar as atitudes dos estudantes quanto a esse componente curricular contribui para a adoção de práticas educativas e intervenções pedagógicas efetivas, orienta a implementação de políticas curriculares e reforça a utilização da Química como parâmetro da alfabetização científica e tecnológica na sociedade. Este trabalho tem como objetivo mapear a produção acadêmica nacional e estrangeira acerca das atitudes dos estudantes para a Química. Para compor esta revisão bibliográfica, realizou-se uma busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), considerando a Educational Resources Information Center (Eric), a Scientific Library Online (SciELO) e Web of Science (WoS) como bases de dados eletrônicas. A busca avançada foi realizada em julho de 2022 utilizando como descritores os termos *attitudes*, *chemistry teaching* e *chemistry*. Os critérios de inclusão adotados foram: trabalhos completos, publicados entre 2011 e 2022 e disponíveis em português, inglês e espanhol. Na sequência, realizou-se a leitura flutuante dos resumos pré-selecionados excluindo-se as publicações duplicadas, incompletas e cujo tema não se relacionasse ao objeto da pesquisa. Foram encontrados vinte e três trabalhos estrangeiros frente a seis trabalhos nacionais. Tais resultados demonstram que pesquisas educacionais sobre atitudes para a Química são abundantes na literatura internacional enquanto a produção acadêmica nacional é escassa e superficial. O estudo das atitudes frente aos componentes curriculares em Ciências Naturais é uma tendência na pesquisa educacional e, portanto, o desenvolvimento de trabalhos sobre esta temática no contexto brasileiro se faz necessário.

Palavras-chave: atitudes; Educação Química, Química.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DE UM BREVE HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Caíque Lima Vasconcelos¹
Santuza Amorim da Silva²

Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir a formação docente universitária na perspectiva do ensino e políticas educacionais da Educação Superior. Pesquisa de abordagem qualitativa, utiliza o estudo de caso como estratégia metodológica e toma como unidade de análise o Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, composto por 54 professores doutores/pesquisadores, com 05 linhas de pesquisa e mais de 24 grupos de pesquisa. Trata-se de uma investigação em andamento e, nesse trabalho, apresenta-se um recorte a partir da análise documental com o objetivo de evidenciar os estudos vinculados às políticas educacionais para formação de professores da educação superior e pós-graduação no Brasil, bem como as interlocações epistemológicas vinculadas a organização da docência do Ensino Superior. Pretende-se apresentar e discutir o que a literatura tem abordado sobre a formação docente universitária, como também a análise dos documentos oficiais da CAPES, CNPq, DCN, PNE, PNPq, PPGE/FACED/UFBA, Legislação vigente e dados do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os aspectos conclusivos preliminares inferem, portanto, que as políticas voltadas para o magistério superior não possuem especificidades para a formação docente, outrora, volta-se para a pesquisa como balizador unilateral da própria formação do professor universitário. O que resulta, nesse sentido, a interpretação basilar e conducente pela importância do estatuto epistemológico da didática no exercício do futuro professor da Educação Superior.

Palavras-chave: Docência universitária; Educação Superior; Formação docente; Políticas Educacionais.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)



¹ Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Email: caique.lvv@gmail.com .

² Doutora em Educação e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Email: santuza.silva@uemg.br .



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

POLÍTICA DA EJA NO CONTEXTO PANDÊMICO: DESAFIOS E ALGUMAS PERSPECTIVAS

Rafaelle Stefane Elias Alves UEMG
Francisco Andre Silva Martins UEMG

Resumo

O presente trabalho pretende refletir sobre a contextualização histórica de lutas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, como conquista de um direito social e apresentar algumas perspectivas sobre o cenário da Pandemia do Coronavírus que exigiu dos órgãos públicos, neste caso o Ministério da Educação, uma rápida resposta para manter o distanciamento social, medida de segurança para diminuição do contágio da doença e dos óbitos adotada durante o ápice da crise sanitária. Nesse contexto, indaga-se Quais seriam os impactos causados pela pandemia na EJA ? e Quais as reflexões pode-se fazer para o futuro a partir dessas experiências? A pesquisa advém do recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, apresenta um percurso metodológico com a realização de revisão bibliográfica, abordagem qualitativa e perfil exploratório. A partir disso, buscou-se descrever alguns dos principais marcos históricos da conformação da EJA como política pública e descrever por meio de uma revisão de trabalhos recentes os efeitos relatados quanto à adaptação das aulas presenciais para o ensino remoto em consequência da pandemia. As impressões preliminares indicam que a EJA esteve por muito tempo relacionada a políticas de governo mantidas de forma aligeirada e desestruturada com a ausência de uma política de Estado integralizadora, além disso as mobilizações por parte da sociedade civil foram decisivas para o avanço da legitimação como modalidade de ensino. Nota-se também que a Pandemia desnudou os muitos dos percalços relativos a exclusões sociais, políticas e econômicas já experimentados pelos sujeitos que compõem a EJA, evidenciando a urgência em repensar políticas públicas para a área.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos ; Pandemia; Ensino Remoto.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Formato de apresentação: Comunicação oral

Eixo temático: Eixo II – Trabalho, História da Educação e Políticas Educacionais

UMA CONSTRUÇÃO DA CATEGORIA GÊNERO: um percurso histórico pelas ondas do feminismo

Rayanna Ceres Maciel de MIRANDA
Ana Paula ANDRADE
PPGE- FaE/UEMG

Resumo

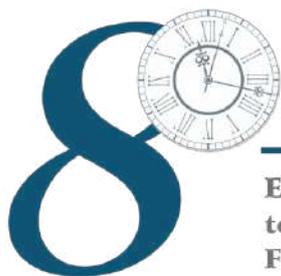
Este trabalho busca analisar a história do movimento feminista para compreender o contexto do surgimento dos estudos de gênero. A finalidade da investigação é o entendimento da categoria gênero para realizar uma análise desta temática em livros didáticos de matemática, objeto de estudo da pesquisa de mestrado em desenvolvimento de uma das autoras. Para compreensão aprofundada da temática, realizamos uma revisão bibliográfica a fim de revisitarmos as ondas do feminismo com intuito de identificar as conquistas e lacunas de cada uma das quatro ondas, buscando conhecer o caminho percorrido para que os estudos da mulher se tornassem estudos de gênero. Identificamos que a primeira onda, conhecida como o sufrágismo, reuniu mulheres em busca da igualdade de direitos. A segunda onda trouxe à tona a opressão que as mulheres sofriam por seus companheiros e foi marcada por não incluir as pautas das mulheres negras e de outras diversidades de mulheres. Na terceira onda tentou-se preencher a lacuna da falta de diversidade, com isso surge a categoria gênero e o movimento feminista passa a abranger de forma mais efetiva outros movimentos, como o movimento negro. Atualmente, estamos vivenciando a quarta onda do feminismo que tem acontecido de forma decolonial incluindo os feminismos pós-coloniais, negro, comunitário e indígena. Assim sendo, consideramos que o uso da categoria gênero tornou-se relevante na terceira onda do movimento feminista e foi essencial para unificar as pautas e aumentar a força dos movimentos contra as desigualdades de gênero. A partir dos estudos do feminismo decolonial, gênero tem se tornado um conceito cada vez mais agregador, questionando a colonialidade do saber, do poder e do ser. Dessa forma, esta investigação contribuiu para nossa pesquisa de mestrado direcionando nosso olhar para encontrar no livro didático performances de gênero, considerando, além da interseccionalidade de gênero, raça e classe, o feminismo decolonial.

Palavras-chave: Movimento feminista; Gênero; Educação; História do feminismo.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

ESCREVIVER, NARRAR E APRENDER COM A PRÓPRIA HISTÓRIA: a importância de se olhar para os sujeitos

Roberto Carlos Geraldo Junior - UEMG

Cirlene Cristina de Sousa - UEMG

A tríade escrever, narrar e aprender com a própria história se mostra essencial para compreender sujeitos de pesquisa para além de objetos de pesquisa. Nesse sentido, o presente artigo, parte integrante da dissertação em construção intitulada Percursos formativos de sujeitos LGBTQIA+ ao longo da década de 2000: escrituras e narrativas, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana, da Faculdade de Educação, na Universidade do Estado de Minas Gerais (PPGE-FAE/UEMG) visa apresentar de que formas esses conceitos, quando utilizados enquanto práticas metodológicas, são capazes de potencializar as narrativas, vivências e histórias encontradas ao longo da pesquisa. Para isso, colocamos os/as autores/as em diálogo, levando em consideração que traçamos uma relação com as pesquisas de abordagem qualitativa, já que sobre nosso objeto de pesquisa adotamos um olhar interpretativo, compreensivo e dialógico. Metodologicamente, escrever se dá como uma ferramenta capaz de representar uma fundição entre a vida e a escrita, se colocando como a construção de uma narrativa particular que reverbera no coletivo, fortalecendo-o. O narrar, por sua vez, nos possibilita entendermos a experiência do sujeito pesquisado ao passo em que, juntos, construímos experiências outras, múltiplas. Por fim, o aprender com a própria história se dá como um momento de reflexão para que sujeitos de pesquisa reflitam sobre si mesmos, suas comunidades, histórias de vida, desafios escolares, sociais, políticos, entre outros. Enquanto considerações finais, apontamos para a humanização dos sujeitos e para a importância de colocar esses sujeitos pesquisados enquanto sujeitos pesquisadores atuantes na construção da pesquisa.

Palavras-chave: Escrivência; Narrativa; Aprendendo com a própria história.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





**SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
SINAIS DE RESISTÊNCIA NO CANDOMBLÉ DO POVO BANTU EM MINAS
GERAIS**

Rodolfo de Oliveira Silva; UEMG

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo compreender e evidenciar o diálogo entre os Saberes Tradicionais do Candomblé do Povo Bantu – cosmologia que cultua as energias da natureza denominadas Mukixi, especificamente no Nzo Atim Kaiango ua Mukongo em Juatuba – MG, e a Educação Ambiental Crítica. Vale ressaltar que tal tradição sofre com a constante desvalorização histórica desses saberes pertencentes a estes povos e comunidades tradicionais ocasiona práticas de violências epistêmicas e raciais. Essas relações desiguais de poder, iniciadas desde o Brasil Colônia, persistem até os dias atuais, reverberando nas formas de educação produzidas ou reproduzidas, por exemplo, nas instituições escolares. Partindo da possibilidade do ato de educar em uma perspectiva etnoecológica e para as relações étnico-raciais, essa pesquisa se voltou para a reflexão sobre os potenciais dos saberes locais para um ensino da Educação Ambiental Crítica pautado em uma educação antirracista, libertadora e democrática. Dessa forma, utilizando da metodologia de participação ativa na comunidade como estudo de caso exploratório, em uma perspectiva etnográfica e por meio de observações de rituais, vivências e experiências, realizando entrevistas com pessoas adeptas aos cultos desta cosmovisão foi-se possível evidenciar a relação estreita e um diálogo entre Educação Ambiental Crítica e a os Saberes Tradicionais do Candomblé do Povo Bantu, experimentados no Nzo Atim Kaiango ua Mukongo, já que para os adeptos de tal cosmovisão, sendo todos os Mukixi intimamente ligados ao ambiente, e à medida que se destrói um elemento da natureza, causa-se uma reação em cadeia que pode ser considerada como um castigo dos mesmos por tal violação, os seus princípios éticos e filosóficos contribuem com a Educação Ambiental Crítica pois promovem uma consciência ambiental e o respeito por uma prática sócio/cosmológica herdada pelos ancestrais.

Palavras-chave: Saberes Tradicionais; Educação Ambiental; Candomblé do Povo Bantu; Resistência; Educação para as Relações Étnico-raciais.



**Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)**
**Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)**
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

O TRABALHO DOCENTE MEDIADO POR APLICATIVOS DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS MOREIRA

Rosane de Paula Moreira - UEMG

Juliana Cordeiro Soares Branco - UEMG

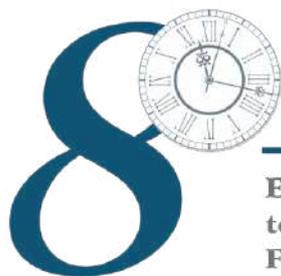
Pretende-se fazer uma apresentação oral da pesquisa de mestrado que se encontra em andamento. A pesquisa busca investigar, face aos processos de midiatização da sociedade contemporânea e compreendendo a docência como uma profissão predominantemente pautada por interações humanas, de que modo a atividade de trabalho de docentes de uma Escola da Rede Estadual de Minas Gerais foi afetada pela utilização de aplicativos de mensagens instantâneas (WhatsApp e Telegram) como meio de trabalho, durante o período pandêmico. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo que, a partir da abordagem ergológica como aporte teórico metodológico, propõe uma análise das articulações inerentes ao uso dessas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC em ambiente educativo, na perspectiva de mudança dos limites de espaços e tempos escolares e suas implicações laborais. Ainda estamos na fase preliminar da pesquisa, com a efetivação de apenas duas entrevistas, mas apresentaremos uma análise introdutória do campo de pesquisa, levando em consideração as renormalizações que foram feitas pelos professores no desenvolvimento da atividade de trabalho ao criarem alternativas em relação às chamadas normas antecedentes, ou seja, no que concerne às orientações e diretrizes instituídas pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais – SEE/MG e uma pesquisa bibliográfica preliminar que abrangeu as temáticas mídia social e educação, Pandemia e ensino remoto, o conceito de midiatização e sua relação com os processos educativos, abordagem ergológica e trabalho docente.

Palavras-chave: Trabalho Docente; Aplicativos de Mensagens Instantâneas; Ensino Remoto Emergencial.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

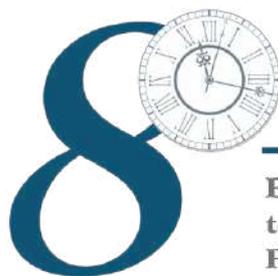
ESCOLA NORMAL MUNICIPAL DE BARBACENA (1893-1913)

Rosária Aparecida Dias Eugênio Resende – UEMG

Vera Lúcia Nogueira – UEMG

Esta pesquisa trata da história da Escola Normal Municipal de Barbacena, criada na última década do século XIX. Ao propormos um trabalho de recuperação da história dessa Instituição Escolar, temos como objetivo compreender o processo de criação e instalação da Escola Normal Municipal de Barbacena, no recorte temporal de 1893, ano de sua criação, até 1913, quando a direção da Escola é assumida por uma figura feminina, pela primeira vez. Ao procurar evidenciar as primeiras aproximações com a temática da presente pesquisa executamos o levantamento de referenciais teóricos produzidos no país, empreendendo uma busca por artigos, dissertações, teses e livros que fizessem referência à Escola Normal, no Brasil, Minas Gerais e em Barbacena. Nesse percurso, descobrimos que vários trabalhos se referem à Escola Normal Municipal de Barbacena, porém não dão visibilidade ao processo de criação dessa Instituição, não tomando-a como objeto de investigação, como se propõe nesta pesquisa. Em seguida realizamos o levantamento e análise de informações nas Atas da Congregação, entre 1893 e 1913, Atas de exames do curso de 1909 até 1912, e o Livro de registro de diplomas de 1909 a 1918, e em recortes da imprensa, disponíveis no Arquivo Público Estadual e Municipal. A análise das fontes está proporcionando uma visão mais específica do período de criação e instalação dessa instituição, manifestada pelo espírito progressista dos lentes e professores do Internato do Ginásio Mineiro e a comunidade local. Inscrita no campo da História das Instituições Escolares, esta pesquisa se orienta pelas ideias de Justino Magalhães, Décio Gatti Júnior e Demerval Saviane. Este não é apenas um trabalho que busca tratar da Escola Normal Municipal de Barbacena, da criação de uma instituição escolar, dos sujeitos que a idealizaram, mas uma tarefa que busca retomar uma história, conhecer o ambiente social e político e as ações de diferentes sujeitos que ousaram lutar pela criação de um espaço para a formação de professores, atendendo assim os anseios da população de Barbacena.

Palavras-chave: Instituição Escolar; História; Sujeitos.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

OS REPERTÓRIOS DISCURSIVOS DE VIRGÍLIO MARTINS DE MELLO FRANCO SOBRE INSTRUÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL.

Simone Mendes de Almeida Pardini - CEFET-MG

Irlen Antônio Gonçalves – CEFET-MG

Esta comunicação tem por objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa de Mestrado “Repertórios dos discursos de Virgílio Martins de Mello Franco no Senado Mineiro sobre instrução e ensino profissional (1891-1922)”, em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica (PPGET). A intenção é a de analisar os repertórios discursivos do Senador por ocasião da tramitação de duas leis, no ano de 1906: uma, a Lei 428, que trata da isenção de taxa de matrícula do funcionalismo público no Externato do Ginásio Mineiro e, outra, Lei 439, trata da reforma do ensino primário e normal. As fontes serão os Anais do Senado Mineiro. Para leitura da fonte, utilizaremos como referencial teórico os estudos de Charles Tilly e Ângela Alonso sobre o conceito de repertório e, como metodologia, lançaremos mão da Análise de Discurso de recorte francesa, proposta por Patrick Charaudeau, que nos permitirá compreender o discurso como prática de linguagem que medeia a relação entre o homem/mulher e a sua realidade cultural e social, constituindo-o e à sua história. Os resultados parciais mostraram que, para se construir repertórios discursivos, o sujeito do discurso precisa ser tomado como referência, uma vez que os discursos são produzidos no seu processo formativo escolar e profissional, no círculo de pertencimento geracional e familiar, além das redes de sociabilidade que frequentou. No caso do Senador Mello Franco, os repertórios de seus discursos tiveram as influências de sua formação em Direito, fazendo uso recorrente de uma retórica jurídicista que muito se constituiu como campo produtor do poder imperativo de fazer leis que interviriam na vida das pessoas, sobretudo na vida daqueles que estariam subjugados ao processo de escolarização, com vistas a formação para o trabalho.

Palavras-chave: Mello Franco. Instrução. Ensino Profissional. Discursos. Repertórios.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

ATUAÇÃO DO PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO GERAL II DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Selma Cristina Rabello – UEMG

Vera Lúcia Nogueira – UEMG

Nas pesquisas em políticas públicas educacionais mais recentemente, surgiram propostas que argumentam sobre a importância do envolvimento dos atores educativos (professores, pais, diretores etc.) na produção e seleção de conhecimento para a elaboração de políticas educacionais. É nesse percurso de considerar os professores, coordenadores, diretores como atores de políticas educativas que esta pesquisa se insere; e em um contexto de excepcionalidade da pandemia COVID-19, no qual se apresenta a sua originalidade. Com objetivo de investigar a atuação dos professores Coordenadores Pedagógicos Gerais II (CPGII) da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH) no contexto da Covid-19, a pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e, como procedimentos metodológicos, a análise documental e a aplicação de questionário utilizando o Google Forms, com vinte professores que estavam exercendo a função de CPG II da RME-BH. O referencial teórico-analítico foi a abordagem de Ciclo de Políticas desenvolvida por Stephen Ball, Richard Bowe e colaboradores; e a Nova Gestão Pública (NGP) na perspectiva de Vigoda, Verner e Nomad. Constatou-se que o CPG II, fruto de um contexto com tendência privatizante e participante de um contexto pandêmico, desenvolveu um processo de interpretação, reinterpretação e tradução na atuação de políticas. Diante do inusitado e de pouco suporte por parte dos gestores educacionais, o CPG II desenvolveu ações que atenderam as demandas específicas de cada escola em resposta a cada fase do contexto pandêmico; utilizou de seus recursos pessoais para ter condições de trabalho adequadas àquele contexto; produziu artefatos pedagógicos, burocráticos e emergências para suprir as demandas que surgiam. Com tudo isso, o CPG II vivenciou uma intensificação ainda maior de seu trabalho escolar; a reestruturação da educação de uma forma inesperada em um curto espaço de tempo; e a precarização cada vez mais intensa de suas condições de trabalho.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Nova Gestão Pública; Ciclo de Políticas



Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





A UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA (RA) COMO FERRAMENTA DE APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Silvio Luiz Gomes de Amorim; UFOP

Resumo

A evolução das tecnologias digitais trouxe vários avanços às sociedades mundiais, afetando os mais diversos meios de criação de conhecimentos e de produtos. A temática do presente trabalho apresenta uma possibilidade de utilização de uma ferramenta desenvolvida no final do século XX, como uma evolução de outra já existente, a Realidade Virtual (RV). Assim, a Realidade Aumentada (RA) apresenta-se como uma nova forma de interagir com o conhecimento, numa perspectiva tridimensional, possibilitando ganhos e potencializando a compreensão dos discentes, podendo proporcionar a eles um desenvolvimento cognitivo mais aprofundado através da análise das formas, conteúdos e possibilidades de se trabalhar o ambiente virtual trazido para o real, através de marcadores e programas que utilizam a RA. O objetivo do presente trabalho é mostrar uma nova ferramenta como possibilidade de utilização na educação tecnológica. A metodologia de pesquisa está baseada na pesquisa bibliográfica que trata do assunto e de uma pesquisa aplicada inicialmente e feita com alunos de nono ano em sala de aula. O desenvolvimento aborda a questão da possibilidade de utilização da RA tanto no ambiente físico da sala de aula quanto fora dela, através da aplicação da aprendizagem móvel com a utilização do smartphone, da lousa digital e de outros meios tecnológicos. Os resultados obtidos com as demonstrações em sala de aula e através da pesquisa bibliográfica que trata do assunto apontam para as possibilidades de utilização da RA como uma ferramenta útil ao trabalho docente, sobretudo com a possibilidade da utilização na educação tecnológica. Por fim, acrescenta-se que o presente trabalho está inserido no Eixo IV: Educação Profissional e Filosofia da Técnica e da Tecnologia e é uma pesquisa que se encontra em andamento.

Palavras-chave: Tecnologia; Realidade Aumentada; Educação Tecnológica.



**Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)**
**Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)**
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





O LUGAR DA NEUROCIÊNCIA APLICADA A EDUCAÇÃO NAS LICENCIATURAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS BRASILEIROS

Juliana Carla Pessoa; Maria Adélia da Costa (CEFET-MG)

Resumo

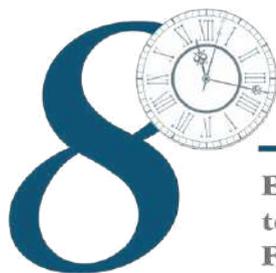
Discute-se neste trabalho resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação Tecnológica no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). O objetivo foi verificar se as apropriações educacionais feitas pela neurociência se encontram presentes nos cursos de licenciaturas ofertados nos Institutos Federais (IF) pertencentes a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Para tanto, realizou-se o levantamento no *site* dos 38 IF das licenciaturas ofertadas por essas instituições. Em cada uma delas, verificou-se se havia discorrido no Plano Pedagógico dos Cursos (PPC), e/ou nas matrizes curriculares, as apropriações educacionais relacionadas à neurociência. Isto é, a neurociência aplicada a educação está presente no processo de formação do docente? O levantamento sobre a produção científica referente a neurociência aplicada a educação, em cursos de licenciaturas, em bancos de repositórios de dissertações e teses como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), indicou que ainda é ínfima a incursão ou interação da neurociência aplicada a educação. Destaca-se, que o pano de fundo que sustenta as análises dos dados coletados é o entendimento, da pesquisadora, de que os estudos e as pesquisas da neurociência podem contribuir com a formação de professores, sobretudo no que tange à sua compreensão de como o cérebro humano aprende. Não obstante, há que se considerar que, por outro lado, o campo da neurociência, no que é específico ao processo de aprendizagem, deveria também, se aproximar da ciência da educação. Sendo assim, a pesquisa aponta para uma ausência de interlocução entre essas áreas, um nicho a ser explorado, pois, o percentual de cursos que aderiram a essas discussões é ainda muito pequeno em relação a totalidade de licenciatura ofertadas por essa rede de ensino.

Palavras-chave: Neurociência aplicada a educação; Licenciaturas; Processo ensino e aprendizagem; Plano Pedagógico de Curso.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO NO AGENCIAMENTO DE VIAGENS: ENTRAVES DAS DESIGUALDADES DE SEXO NAS CARREIRAS

Thiago Eduardo Freitas Bicalho (CEFET-MG)

Raquel Quirino (CEFET-MG)

Resumo

O presente artigo objetiva enunciar as relações entre educação e trabalho no agenciamento de viagens destacando as desigualdades de sexo nas carreiras dos trabalhadores e das trabalhadoras. Representando um recorte da pesquisa divisão sexual do trabalho e lazer no setor de turismo: formação profissional, carreiras e estratégias de resistência a metodologia utilizada é de caráter qualitativo, tendo a coleta de dados realizada por um questionário online direcionado a três grupos distintos: Guias de Turismo, Agentes de Viagem e Proprietários ou Gerentes de empresas de agenciamento de viagem. Foram obtidas e analisadas 49 respostas sem a delimitação de universo e amostra estatística rígida. Os resultados apontam que os profissionais possuem formação no setor de turismo e também em áreas interdisciplinares o que influencia no reconhecimento da importância da formação para o trabalho. As relações de trabalho ocasionam formações indicadas e sugeridas pelas empresas com uma perspectiva tecnicista, desigual e quantitativamente menor para as mulheres. Por fim, as mulheres enfrentam barreiras financeiras para a continuidade dos estudos e tem perspectivas distintas quanto a projeções futuras de trabalho e de condução das carreiras. Podendo assim concluir que a relação entre educação e trabalho no agenciamento de viagens segue um padrão de desigualdade entre homens e mulheres e não possui um comprometimento da formação integral dos sujeitos visto que há uma busca de formação para aprender tarefas específicas do trabalho de forma tecnicista.

Palavras-chave: Educação tecnológica; Turismo; Divisão sexual do trabalho; Carreira; Profissionais de turismo e hospitalidade.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

O “NOVO ENEM” E O ANTIGO ABISMO EDUCACIONAL

Vanessa Fernandes Biondini (PPGE/FaE/UEMG)

Daniela Oliveira Ramos dos Passos (PPGE/FaE/UEMG)

Resumo

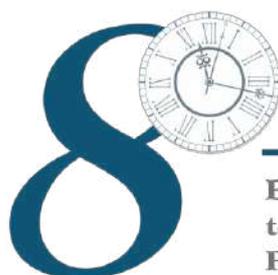
O lançamento dos “Parâmetros de atualização do Exame Nacional do Ensino Médio”, pelo Ministério da Educação (MEC), em abril de 2022, confirmou o que há um tempo já era especulado: o Enem sofrerá, em breve (2024), significativas mudanças para estar em conformidade com o Novo Ensino Médio, reforma que alterou o modelo de aprendizagem da última etapa da educação básica no Brasil. Por isso, faz-se importante a análise documental desses parâmetros, a fim de investigar o caráter democrático do Enem que, principalmente depois da criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU), tornou-se a principal porta de acesso a universidades no país, pois há a hipótese de desvantagem, na realização do novo exame, para os/as alunos/as provenientes do ensino público. Ainda em fase de implementação, o Novo Ensino Médio já fomenta debates sobre o aumento das disparidades observadas entre os ensinos privado e público, uma vez que, de início, são evidentes as desigualdades percebidas em questões fundamentais como a incorporação à grade curricular de novas disciplinas e o aprofundamento em itinerários escolhidos pelos/as alunos/as. No geral, escolas particulares têm oferecido uma ampla variedade de disciplinas e contratado profissionais especializados para ministrá-las, enquanto as públicas lidam com a falta dessa oferta e o – nem sempre adequado – remanejamento de profissionais para atender à nova demanda. Logo, com a abrupta adequação do Enem ao recém-implementado Novo Ensino Médio - sem que haja tempo para que todas as escolas estejam adequadas a esse novo modelo de aprendizagem -, ratifica-se a hipótese de que estudantes provenientes da educação privada chegarão, novamente, mais bem preparados para as provas do exame, o que aumenta as chances de obtenção de bons resultados e, por conseguinte, de ocupação de vagas no ensino superior, confirmando que o “Novo Enem” mantém o seu antigo viés elitista.

Palavras-chave: Novo Enem; Novo Ensino Médio; desigualdades.



**Programa de Pós- Graduação em Educação e
Formação Humana (PPGE/UEMG)**
**Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)**
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

ORATÓRIOS: APRENDIZAGENS SENSÍVEIS NAS RELAÇÕES ENTRE SUJEITOS E OBJETOS MUSEALIZADOS E PRIVADOS

Wanessa Gonçalves Gomes – UEMG

Lana Mara de Castro Siman – UEMG

Esta é uma pesquisa qualitativa em desenvolvimento na área da educação, que tem como proposta investigar a relação dos sujeitos no uso e percepção dos oratórios enquanto objetos educativos, em seus contextos domésticos e, como objetos musealizados presentes na expografia do Museu do Ouro/Ibram, na cidade Sabará/MG. Utiliza a pesquisa bibliográfica acerca dos oratórios e a observação participante, com uso de entrevistas semiestruturadas e análises reflexivas de experiências, bem como o uso de registros fotográficos dos sujeitos e dos objetos em seus diferentes contextos. Esta investigação busca analisar suas representatividades, seus desdobramentos históricos, estéticos, religiosos e patrimoniais, a fim de compreender as possíveis correlações e mediações na perspectiva de uma educação sensível, que tome a materialidade dos objetos como proposta de leitura, na liberdade de produção de novos enunciados. Sendo assim, seria possível adotar um olhar descolonizado que permeia a dimensão museal, tanto quanto a privada, diante da leitura de um objeto devocional, tal como um oratório? Como diferentes sujeitos estabelecem leituras perante os oratórios dispostos no museu? Quanto desses objetos, ante essas mesmas leituras, por diferentes olhares são, de fato, pontos de identificação de presenças e como suas ausências podem elucidar representatividades? Bem, esse estudo desenha-se por meio destes questionamentos, já que propõe, mediante estes objetos devocionais, perceber e discorrer, a partir de seu lugar no museu e na vida privada, entre deslocamentos, possíveis leituras, inferências e recepções e no constante ato de interpretar as linguagens simbólicas dos objetos e daqueles que os leem, um caminho para apropriar-se de suas identidades, de suas “camadas textuais” (visuais, religiosas ou outras), que tomam pelas experiências sensíveis a maneira como as questionamos e com elas nos identificamos.

Palavras-chave: Oratórios; Educação das sensibilidades; Educação museal; Objetos devocionais; Patrimônio cultural



Programa de Pós-Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NO CONTEXTO DA NOVA GESTÃO PÚBLICA

Talis Augusto de Souza Silva; UFOP

Regina Magna Bonifácio de Araújo; UFOP

Resumo

Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado que está sendo desenvolvida junto ao PPGE da UFOP que tem como objeto de estudo a “formação inicial do gestor escolar” nos cursos de Pedagogia, modalidade presencial. O objetivo principal da investigação é analisar como as IES estão se apropriando das novas determinações relativas a formação do Pedagogo para atuar no campo da gestão, em todas as IES públicas: federais, estaduais bem como na PUC-Minas, no estado de Minas Gerais, considerando também a formação deste profissional para atuar no contexto da NGP, introduzida no Brasil a partir da década de 90. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa que tem como método de coleta de dados a pesquisa documental e que se caracteriza, quanto aos seus objetivos, como uma pesquisa de natureza exploratória. Espera-se por meio da análise do Projeto Pedagógico do Curso, Matriz Curricular e Ementário das IES identificar qual a concepção de educação e gestão está sendo ofertada aos egressos do curso de Pedagogia tendo em vista a implementação da Resolução CNE/CP nº 02/2019 e as discussões sobre a NGP; identificar o que as IES declaram em seus projetos pedagógicos sobre uma formação voltada para atuação profissional do gestor escolar, identificar as disciplinas que contemplam a formação do gestor escolar bem como verificar, nas ementas das disciplinas, se elas realmente visam à formação do gestor escolar. A análise dos dados será feita tendo como referência o método de análise de conteúdo, proposto por Bardin (2002). Os resultados alcançados até o momento evidenciam que a Resolução CNE/CP nº 02/2019 e o Parecer CNE/CP 04/2021 enaltecem as características da Nova Gestão Pública ao incorporar aspectos empresariais e mercantilistas, como eficiência, eficácia e busca por resultados mensuráveis dentro do meio educacional, desconstruindo a educação como direito social.

Palavras-chave: Nova Gestão Pública; Formação; Gestor escolar.



Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





RESUMO DOS PÔSTERES

NARRATIVAS DOCENTES: sociedade, cultura e educação

Alessandra de Carvalho Sousa - UEMG
Maria Clara Fernandes Rarez- UEMG
Karla Cunha Pádua-UEMG

Esta pesquisa tem como objetivos compreender as significações que professoras do ensino superior, com mais de 20 anos de carreira, atribuem às experiências marcantes de suas vidas profissionais; registrar suas memórias docentes, percursos profissionais e de formação e suas lembranças mais significativas; relacionar os aspectos-chaves da profissão com os momentos da vida pessoal e familiar e situar as fases mais importantes da carreira aos contextos sociais, culturais e históricos. Esta etapa da vida profissional tem sido pensada como um ciclo da profissão permeado por sentimentos de serenidade, distanciamento afetivo e desinvestimento. Contudo, sabemos que as vidas profissionais das docentes são atravessadas por sentimentos, dilemas e desafios vivenciados de maneira singular por cada sujeito sociocultural. Como metodologia, optamos pela realização de entrevistas narrativas, que permitem a expressão das professoras em forma de um relato sem a interrupção das pesquisadoras. Para isso, é formulada uma única questão gerativa com o foco nos objetivos do estudo e com a intenção de obter como resposta uma história narrada do início ao fim. A relevância desse trabalho é permitir a expressão dos conhecimentos profissionais das docentes que, ao falar de si mesmas, podem recuperar a autoridade sobre sua própria prática e repensar suas identidades profissionais. É nesse sentido que as autobiografias docentes favorecem processos de aprendizagem e de formação, possibilitando a reflexividade. Até o momento, foram realizadas 3 entrevistas narrativas com docentes entre 56 e 62 anos, que têm por volta de 23 anos de carreira no ensino superior e formação inicial diversificada: História e Biblioteconomia; Ciências Sociais e Artes Plásticas. Todas as entrevistadas trabalham na UEMG, duas na Faculdade de Educação e uma na Guignard, sendo uma doutora, outra mestre em Educação e a outra mestranda em Artes. Apenas uma delas atua também na pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*.

Palavras-chave: Professoras; Ensino Superior; ciclos da carreira.



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NAS CAPITAIS BRASILEIRAS

Arêta Caroline Nunes de Barros – UEMG

Rafaela Rayane Costa Rodrigues – UEMG

Daniel Santos Braga – UEMG (orientador)

Resumo

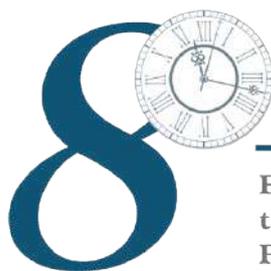
Este trabalho trata da transição entre etapas da educação básica. O objeto de investigação são as políticas públicas nas redes municipais de educação nas capitais brasileiras, voltadas para a transição entre a educação infantil para o ensino fundamental. Com o objetivo de identificar e analisar propostas de práticas educativas de integração pedagógica entre as etapas nas redes de educação das 26 capitais e Brasília, o estudo busca compreender como são garantidas a continuidade e a integração, partindo da compreensão de infância estendida. A fundamentação desta proposta está sustentada em Peter Moss (2011), ao analisar as transições entre a pré-escola e a escolaridade primária nas últimas décadas, estabelece uma tipologia de quatro formas possíveis de relação entre as etapas: a Educação infantil como uma fase preparatória para o ensino fundamental; um prolongamento das práticas da educação infantil no ensino fundamental; um distanciamento ou ruptura entre as duas etapas; um lugar de encontro e de convergência entre as etapas. Deste modo, buscaremos classificar as experiências das capitais nessa perspectiva. Estudos exploratórios apontam que a transição deve acontecer de maneira a oferecer uma ponte entre uma fase e outra, com base nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (2017), é necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação para essas crianças. Para que este processo ocorra de maneira saudável, os professores devem estar preparados para apoiar, deve-se ter sensibilidade, respeitar os conhecimentos já adquiridos e dar continuidade a aprendizagem, sendo uma mudança gradativa.

Palavras-chave: transição entre etapas; educação infantil; ensino fundamental; políticas públicas.



**Programa de Pós-Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)**





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Arêta Caroline Nunes de Barros - UEMG

Raquel Cristina Baêta Barbosa - UEMG

Resumo

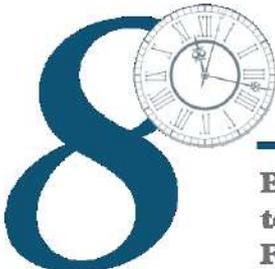
O presente trabalho, tem por objetivo identificar como se dá a organização do processo de ensino-aprendizagem na transição entre duas etapas da Educação Básica. O foco é o último ano da educação infantil e o primeiro do ensino fundamental, compreendendo possíveis diferenças, semelhanças, rupturas. Parte-se do pressuposto de que há necessidade de haver continuidade de práticas, processos e intervenções pedagógicas na passagem entre as duas etapas, garantindo o prosseguimento dos processos significativos, bem como o desenvolvimento integral da criança, ou seja, respeitando o tempo da infância. A proposta metodológica visa realizar uma revisão da literatura e, posteriormente, dialogar com o olhar da prática vivenciada por professoras da rede municipal de Ibirité, Minas Gerais. A partir dos dados coletados e interlocução com referencial bibliográfico, pretende-se construir discussões dos conceitos e concepções num diálogo direto com algumas inquietações das autoras acerca de uma análise crítica sobre práticas pedagógicas na educação básica: Como os planejamentos são construídos? Existe uma ligação entre eles? Durante a transição para o ensino fundamental a proposta pedagógica garante continuidade? Dando ênfase na discussão coletiva sobre a organização dos processos de ensino-aprendizagem durante a transição da educação infantil para o ensino fundamental. Deste modo, espera-se que a pesquisa produza informações que colaborem para repensar sobre a transição da educação básica sem tantas rupturas, garantindo a continuidade e estratégias em função das especificidades dessa etapa de formação.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem; transição entre educação infantil e ensino fundamental; rupturas; continuidade.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

HISTÓRIA DA MULHER NA EJA: DESAFIOS E CONQUISTAS

Carmen Lúcia de Cássia Pongelupe Assis
UEMG

Resumo

A história da Educação de Jovens e Adultos surge no Brasil em um momento para atender a uma camada da população analfabeta e trabalhadora, no ano de 1940, no governo de Getúlio Vargas, mas os registros nos mostram que essa modalidade de ensino começou, muito antes, com os jesuítas que alfabetizavam os índios conforme a cultura européia. A pesquisa de natureza qualitativa, utilizará técnicas como a revisão documental sobre artigos e livros que abordam a temática. Como também serão aplicadas entrevistas para cinco mulheres de idades variadas matriculadas na EJA, no nível básico de alfabetização, em uma escola municipal de Belo Horizonte. Assim sendo, o uso da entrevista, surge como um instrumento valioso para se aproximar das mulheres possibilitando uma troca de informações entre os sujeitos envolvidos. Em toda a história da educação no Brasil notamos que a mulher sempre esteve lutando para se inserir neste espaço. Seus desafios quanto à qualificação profissional, a dupla jornada, os baixos salários, os empregos informais sempre foram fatores que dificultaram as mulheres a estarem nas escolas. Neste contexto, surgem algumas indagações, como as mulheres venceram barreiras e dificuldades para voltar à sala de aula. Quais suas histórias relacionadas a educação. O objetivo geral deste estudo é compreender a trajetória percorrida por essas mulheres rumo a alfabetização. Busca-se analisar os fenômenos relacionados à Educação de Jovens e Adultos. Questionar o papel da escola perante a desigualdade sofrida pela mulher que chega excluída e desencorajada. O estudo visa compreender o que a traz de volta a este espaço. Quais seriam as razões que as fazem permanecer e quais seriam os efeitos desta escolarização em suas vidas cotidianas. Ao final, pretende-se questionar e discutir as desigualdades enfrentadas por estas mulheres em uma sociedade maxista e patriarcal, como também sobre os vários desafios que impedem a escolarização das mulheres na modalidade EJA.

Palavras-chave: Educação; Sujeito; Trabalho; Gênero.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

MULHERES NA EDUCAÇÃO E NO TRABALHO: SEMPRE FOI UMA QUESTÃO DE GÊNERO?

Carmen Lúcia de Cássia Pongelupe Assis
UEMG

Resumo

Este estudo visa compreender a história da mulher e suas lutas para adquirir educação e trabalho. E de como sua trajetória por estes direitos foram difíceis e ainda são nos dias atuais. Numa perspectiva sobre gênero entende-se que as mulheres sempre encontraram dificuldade em conseguir estar em espaços predominantemente masculino. A história da luta das mulheres para conquistar direitos como o sufrágio, a educação e o trabalho sempre esteve vinculada a questão de gênero enraizada culturalmente por uma sociedade conservadora, machista e sexista. Assim surge o objetivo principal deste estudo que é compreender porque nos cursos de mecânica automotiva e eletrônica existem um percentual baixo de alunas matriculadas. E tem como objetivos específicos conhecer os motivos que levaram a evasão como também a pouca procura por esses cursos. Identificar quais são os sentimentos que estas mulheres desenvolvem, mesmo nos dias atuais, a partir da exclusão, preconceitos e desrespeito vividos por elas neste ambiente escolar. Será aplicado o método qualitativo para obtenção de dados e informações onde pretende-se aprofundar na literatura, em uma revisão bibliográfica sobre a trajetória das mulheres na educação profissional, como também no mercado de trabalho. Verificando a remuneração, condições de trabalho, horas trabalhadas, dupla jornada de trabalho e qualificação profissional das mulheres. Atualmente, as mulheres ocupam um lugar de destaque nas mais variadas profissões, mas o que percebemos ainda é que muito tem a ser feito. Assim pretende-se ao final do estudo entender e analisar questões sobre gênero que dificultam a relação das mulheres na educação e no trabalho.

Palavras-chave: Cursos profissionalizantes; História; Sociedade.



Programa de Pós- Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
MINAS GERAIS



Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

NOVAS TENDÊNCIAS DO ENSINO DE ASTRONOMIA NA LITERATURA ESPECIALIZADA EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS

Marcos Paulo de Araújo Silva; UFMG
Carlos Eduardo Porto Villani; COLTEC-UFMG

Resumo

Nos últimos anos, a pesquisa em ensino de astronomia tem se consolidado através de um aumento no número de publicações em diversos meios. E com o advento da nova Base Nacional Comum Curricular, que promoveu a inserção de diversos temas de astronomia em todos os anos dos ensinos Fundamental e Médio, observa-se uma crescente de publicações em periódicos sobre esses temas. Assim, este trabalho teve o objetivo de analisar o perfil destas publicações em periódicos nacionais nas últimas duas décadas. Foram catalogados artigos de astronomia e ensino de astronomia de cinco periódicos brasileiros de níveis Qualis A1 e A2. Através da técnica de Análise de Conteúdo, elaboramos hipóteses, categorizamos os textos sob diferentes perspectivas, como a frequência de publicações por ano e o tipo de abordagem do artigo científico. Para facilitar, criamos um banco de dados para agilizar os processos e propiciar uma visão panorâmica de todos os textos. O número de publicações cresceu consideravelmente nas últimas décadas, o que confirma uma consolidação da pesquisa em Astronomia nos periódicos pesquisados. Os diferentes conteúdos e abordagens que os artigos vêm discutindo e sendo construídos sobre também ajudam a estabelecer um acervo diverso e que ainda tem potencial de render ainda mais pesquisas, pois alguns campos ainda parecem ser “esquecidos” por pesquisadores. Um ponto que se sobressai é o de que foram publicados mais artigos sobre a prática no ensino de Astronomia. Quando se compara a diversidade de temas com o que consta nos documentos oficiais, nota-se uma discrepância significativa, em que mesmo após décadas de pesquisa sobre Astronomia, os documentos oficiais ainda não valorizam a amplitude de temas que poderiam ser trabalhados na educação básica.

Palavras-chave: ensino de astronomia; análise de conteúdo; estado da arte; periódicos nacionais.



Programa de Pós-Graduação em Educação
e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
(PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)





Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | III Simpósio Educação, Formação e Trabalho

O PROGRAMA “APPIA – UM OLHAR PARA A INFÂNCIA” E A TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Priscila Gonçalves Silva – UEMG
Daniel Santos Braga – UEMG (orientador)

Resumo

Este trabalho discute as múltiplas transições das quais perpassam as crianças do último ano da educação infantil para o primeiro ano ensino fundamental. O presente objeto de estudo se trata do Programa Appia: Um olhar para a infância, que visa tornar a transição entre as duas etapas de forma contínua e sem rupturas. O programa, que surgiu no contexto da expansão e consolidação nas políticas de educação infantil na rede municipal de Belo Horizonte desde 2018, considera a possibilidade de convivência entre crianças de 3 a 8 anos no mesmo espaço físico escolar e os desafios da educação na perspectiva da integração entre as etapas da escolarização. A pesquisa será realizada em escolas da rede municipal de Belo Horizonte, que façam parte do programa Appia, com gestores da SMED-BH e professores, que atuaram no período antes e pós-pandemia. O referencial teórico em que se fundamenta este trabalho parte dos estudos de Peter Moss (2011), o qual destaca que a transição da educação infantil seja um lugar de encontro e convergências, norteando assim o futuro da relação entre a educação infantil e o ensino fundamental. Como resultado preliminar, identificou-se um crescimento do interesse sobre os assuntos nas últimas décadas, que coincidiu com modificações na estrutura da educação básica brasileira, especialmente nos seguimentos que atendem ao ciclo da primeira infância. Verificou-se que há uma predominância de rupturas e descontinuidades nos processos de transição, mas que apesar disso, pesquisas recentes apontam experiências educacionais que articulam as etapas que atendem à primeira infância em um lugar de encontro pedagógico. A hipótese sugerida pela pesquisa é a de que a experiência do Appia em Belo Horizonte corrobora com a proposta para tornar a transição da educação infantil para o ensino fundamental mais contínua e sem rupturas.

Palavras-chave: transição entre etapas; educação infantil; ensino fundamental; Appia – Um olhar para a infância.



Programa de Pós- Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
MINAS GERAIS

OS ESTRANGEIRISMOS E EMPRÉSTIMOS LEXICAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: análise de dois anúncios publicitários.

Roberta Marques
Adriana Bicalho
CEFET-MG

Resumo

Este estudo, realizado através de pesquisas bibliográficas, se propôs a mostrar como novas palavras estrangeiras são incorporadas ao léxico de uma determinada língua. Em um primeiro momento foi introduzido o conceito de léxico e, após, feita uma descrição do termo neologismo. Em seguida explanou-se sobre os neologismos por empréstimos e o estrangeirismo, sendo esta parte exemplificada com dois anúncios publicitários, veiculados no Brasil, contendo estrangeirismos. O termo neologia se refere a todo e qualquer novo fenômeno adicionado a uma língua. Desde os tempos mais remotos, devido a diversos aspectos da evolução da língua, o léxico vem sofrendo modificações, visa abordar os usos de termos estrangeiros e por empréstimos na língua portuguesa como processo de evolução linguística. Serão analisados alguns estrangeirismos utilizados em dois anúncios publicitários brasileiros. Um extraído de um site de segurança na internet, mostra um anúncio destinado a todas as pessoas que fazem uso desse meio de comunicação. O termo “*malvertising*” é a junção dos vocábulos “*malware*” e “*advertising*”, ambos advindos da língua inglesa. O anúncio fornece informações para que os usuários não sejam prejudicados ao clicar em propagandas enganosas e oferece meios de proteção virtual, objetivando a venda de antivírus. Pelo fato de o termo “*malvertising*” ainda não estar incorporado ao léxico de português, ele é um estrangeirismo. O segundo é uma propaganda da rede de fast food *McDonalds*, que traz o estrangeirismo “*Black Fryday*”, termo atualmente bem conhecido dos brasileiros. Apesar de a maioria dos brasileiros entender que a expressão significa sexta-feira negra, com o sentido de dia de promoções, o termo ainda é um estrangeirismo, pois também não foi adicionado ao léxico da língua portuguesa. Os estrangeirismos, assim como as neologias, guiam uma língua à sua evolução e auxiliam indivíduos de todas as partes do mundo a se comunicarem.

Palavras-chave: Estrangeirismos; Neologismos, Léxico.



REFLEXOS DA (DES)VALORIZAÇÃO DA CULTURA PERIFÉRICA NO ÊXITO ESCOLAR

Vitória Rafaela MESSIAS; UEMG

Resumo

Os eventos culturais de lazer são um dos principais elementos que marcam a juventude, sendo em sua maioria situados nas áreas nobres dos grandes centros, local de fácil acesso para os moradores da região. A maior parte das comunidades localizam-se nas periferias das cidades e distantes dos centros, estando também distantes dos eventos culturais como museus e teatros. No caso de Belo Horizonte, as moradias periféricas são consideradas o local de moradia dos excluídos, devido ao grande centro ter sido projetado para acomodar a elite. A fim de suprir tal carência, a população jovem periférica, produz seu próprio meio de entretenimento e diversão, dentre eles, os bailes e *slans*. Entretanto, os saberes propagados nesses encontros culturais periféricos, não são valorizados ou reconhecidos em outros territórios. Durante o processo de escolarização, os saberes propagados são aqueles considerados “cultos”, perpetuados somente nas classes de maior poder aquisitivo, desvalorizando assim os demais conhecimentos. Neste cenário, a escola torna-se um instrumento de manutenção da ordem social, ofertando uma educação constituída apenas para uma determinada parcela da população. Este é um dos fatores que interferem diretamente no êxito escolar do aluno, ocasionando uma concorrência desigual, na qual os alunos das classes populares configuram o grupo desfavorecido. Buscamos identificar e analisar trajetórias, relações e processos educativos providos para o fortalecimento identitário dos sujeitos alunos e que são moradores de comunidades periféricas, visando compreender as diferentes formas e representações de cultura objetivando estratégias para o reconhecimento cultural destes grupos no processo de escolarização.

Palavras-chave: Identidade; Juventude; Evasão escolar; Território.



Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana (PPGE/UEMG)
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/CEFET-MG)
27 a 30 setembro/2022
Belo Horizonte (MG)



TERRITÓRIO E IDENTIDADE: AS PARTICULARIDADES DOS EDUCANDOS MORADORES DE OCUPAÇÕES.

Vitória Rafaela MESSIAS; UEMG

Resumo

Quando falamos em território, numa abrangência social, estamos falando para além do solo, atribuindo o sentido de pertencimento e identidade, onde os grupos são identificados pelo território do qual é oriundo. Essa identificação, ocorre, pois, durante a vivência há trocas e interferências identitárias entre o sujeito e o seu território, acarretando em apropriação, gerando assim, o sentimento de pertencimento entre ambos. Compreendemos que o conceito de território denota a importância do mesmo para a explicitação do objetivo desta pesquisa. Teremos como *locus* de análise a comunidade Dandara, em Belo Horizonte, oriunda de ocupação. Quando nos referimos a ocupações, surgem diversos estigmas preconceituosos nos quais os ocupantes são considerados ladrões de terras e invasores. Cabe aqui mencionar que o direito à moradia é previsto em Lei, o que torna necessário o movimento de ocupar, tendo em vista que o Estado não supre tal carência da população desabrigada. Trazer à tona tal temática, representa a tentativa de quebrar tabus que ainda cingem essa população, buscando a compreensão da organização e funcionamento das ocupações. Incluindo o conceito de território dentro da ocupação, obtemos um cenário extremamente desfavorável ao sujeito, tendo em vista que as particularidades que ele carrega consigo são, de um território por vezes hostilizado e marginalizado. As discriminações e desconfiças que cercam essa comunidade, impactam diretamente nas oportunidades de educação, podendo, até mesmo, ocasionar episódios de estranhamentos sociais, implicando em exclusão em outros territórios. No caso da Dandara, o acesso à escola é dificultado, considerando que a instituição mais próxima da comunidade não recebe os moradores da ocupação. Sendo assim, o sujeito deve se deslocar de seu território para frequentar a escola pertencente a outro. Nesta análise, traremos o relato obtido através de entrevista qualitativa, a uma moradora da Dandara.

Palavras-chave: Dandara; Ocupação; Preconceito territorial.



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS 
Programa de Pós-Graduação
em Engenharia de Educação

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
**EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA**
CEFE/UEMG